«CARTAS DO BRASIL» POR CHIANCA DE GARCIA (PÁGINA 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 560 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

NÃO HOUVE INCIDENTES EM PRAGA

Nova afirmação da unidade nacional checoslovaca

VIENA, 26 — (F. P.) — A ultima homenagem prestada a Jan Palach pelo povo de Praga foi seguida com excepcional respeito. Não se registaram incidentes. No cortejo, formado por cerca de 100 mil pessoas, não flutuava qualquer bandeira nem se via qualquer cartaz.

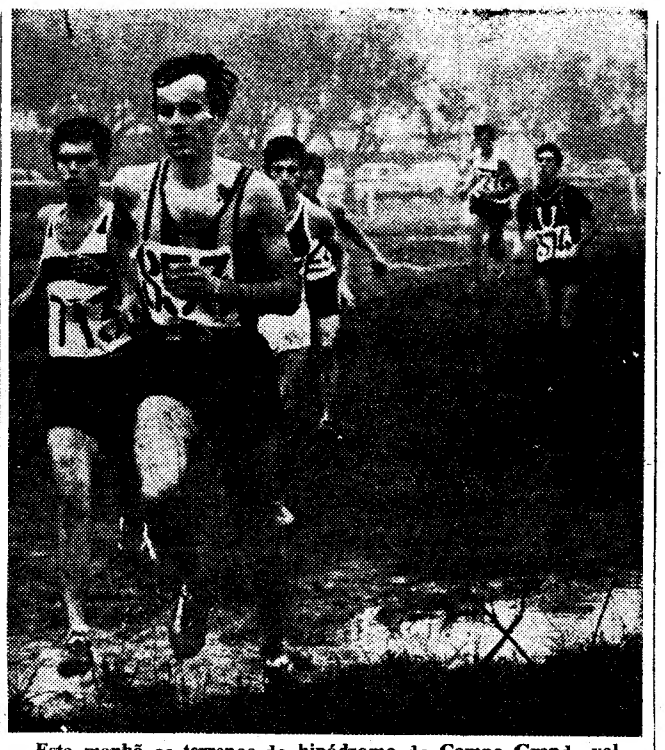
Os estudantes da Universidade Charles, encarregados de organizar a cerimónia, mostraram-se dignos da confiança que lhes foi concedida.

Pergunta-se agora na capital austríaca quais as consequências políticas imediatas desta nova afirmação da unanimidade nacional. Muitos liberais checoslovacos julgam, segundo parece, que seria chegado o momento de reconquistar o terreno que Dubcek, Smrkovsky e os seus companheiros foram obrigados a ceder.

MANIFESTAÇÃO EM PARIS

PARIS, 26 — (F. P.) — No momento em que o funeral de Jan Palach terminava na Checoslováquia, 1500 pessoas juntaram-se

(Continua na 10.ª página)



Esta manhã os terrenos do hipódromo do Campo Grande voltaram a animar-se por motivo da realização das provas dos campeonatos regionais de corta-mato

Madrid: aspecto habitual

MADRID, 26 — (F. P.) — No dia seguinte à proclamação do estado de excepção, a capital espanhola apresentava o seu aspecto habitual. Na verdade, a presença das forças policiais em volta da Cidade Universitária não é novo desde o regresso às aulas, em Outubro.

FIM DA LIBERALIZAÇÃO?

MADRID, 26 — (F. P.) — O estado de excepção, na sexta-feira decretado em Espanha, pôs termo à liberalização do regime, que se vinha processando de há dez anos a esta parte — pensam os círculos políticos de Madrid. As desordens estudantis e a completa anarquia que reinava na Universidade de Madrid proporcionaram uma ocasião de agir àqueles que, dentro de regime, se opunham à orientação liberalizante. — (Continua na pág. 11)

KENNEDY a favor da entrada de Pequim nas Nações Unidas

SANTA BÁRBARA, 26 — (F. P.) — Os Estados Unidos deveriam tomar «iniciativas no sentido de ser redigida e apoiada, na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, uma resolução favorável á entrada da China Popular e á manutenção da China Insular na O.N.U.» — afirma o senador Edward Kennedy.

O senador do Massachusetts declara-se também favorável a um aligeiramento do embargo comercial imposto pelos Estados Unidos a Pequim, que não tem outro valor senão o de um «símbolo de' hostilidade».

Arthur Goldberg, antigo representante dos Estados Unidos na O.N.U., pensa, também que tal iniciativa contribuiria para uma «renovação da política norte-americana na Ásia».

Durante uma reunião de políticos liberais dos dois partidos, a efectuar em Santa Bárbara, o senador Kennedy fará esta noite a declaração transcrita, cujo texto já entregou aos jornalistas.

MILHARES DE PESSOAS NO FUNERAL DE ANTÓNIO SÉRGIO

Muitos milhares de pessoas incorporaram-se hoje no funeral do escritor António Sérgio, que foi a enterrar ao meio-dia, da Travessa do Moinho de ento (á Lapa),

(Continua na 18.ª página)

Em 2.ª edição publicaremos o relato dos acontecimentos desportivos desta tarde

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Acompanhado do séu advogado, Salvatore Panzeca, Clay Shaw, homem de negócios acusado de participação no assassínio de John Kennedy, chega ao tribunal de Nova Orleans, onde está a ser julgado

A polícia de choque á volta da Sorbonne, em Paris. O Quartier Latin voltou a ser cenário de incidentes

Esta manhã, no sorteio de Zurique:

Newcastle-Vitória de Setúbal para a «Taça das Cidades com Feiras»

(LER NA PÁGINA 18)

NOVO SUBMARINO PORTUGUÊS

LORIENT, 26. — (F. P.) — Uma cerimónia assinalou a entrega do «Cachalote» ao Governo português, na base de submarinos de Lorient.

O «Cachalote» é o terceiro submarino construído pela França para Portugal. Um quarto submersível está em construção em Nantes.

O episcopado da Metrópole e a crise de transformação no mundo contemporâneo

«Sabemos que também estais sujeitos á crise de transformação a que o Santo Padre se refere, crise de inquietação e até de incerteza sobre a própria condição eclesiástica» — lê-se numa Carta do Episcopado da Metrópole ao seu Clero agora divulgada na sequência da mensagem de Paulo VI aos sacerdotes no encerramento do Ano da Fé.

«O mundo é cada vez mais pequeno pela facilidade de comunicações das pessoas e das ideias», diz o mesmo texto, «e por isso chegam até nós os problemas que o Santo Padre considera na sua mensagem».

Retomando as palavras de Paulo VI, o Episcopado da Metrópole enumera seguidamente as «tarefas mais urgentes» do sacerdócio: missões, juventude, educação, doentes, mundo do trabalho.

Quanto ao primeiro destes temas, consideram os bispos que «fomos sempre um País missionário e agora urge, não só manter, mas desenvolver a nossa obra de missionação». Também no campo educacional há muito trabalho a fazer, dado o crescente acesso dos jovens á escolaridade.

«Riscos de aceitação difícil»

Depois de uma referência á dimensão fundamental do sacerdócio, mistico-ascética, de «diálogo íntimo com Deus pela oração pessoal, pela meditação, pelo breviário», a Carta do Episcopado sublinha as circunstâncias especiais do sacerdócio contemporâneo. «Atravessamos», diz, «um período em que o magistério da Igreja tem de exercer-se no meio dos riscos de uma aceitação difícil; por isso a nossa união é cada vez mais necessária».

A expressão mais sensível desta união é a do presbitério diocesano. Assim, «em cada diocese os sacerdotes, com o seu bispo, formam um todo em que não pode haver a mais leve sombra de divisão, e muito menos de dialéctica; somos um todo corresponsável, cooperante em comunhão».

A Carta termina por uma exortação, aos sacerdotes metropolitanos, para que procurem, «com esforço metódico, o próprio aperfeiçoamento espiritual na vida interior e no ministério pastoral».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

O Rotary Clube de Lisboa vai realizar mais uma reunião, na terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli.

O sr. dr. Fernando Nascimento, director dos Serviços de Reabilitação Profissional do Ministério das Comunicações, falará sobre «Reabilitação profissional de deficientes físicos».

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal», além de outras transcrições e referências, reproduziu do «Diário de Lisboa» na *Nota do Dia* «Vamos falar de diálogo» e parte da entrevista feita, no Recife, pelo nosso estimado camarada de redacção Joaquim Letria com o arcebispo D. Helder Câmara.

6250 CONTOS DE LUCROS DOS BANQUEIROS AUGUSTINE REIS & C.ª NO EXERCÍCIO DE 1968

Acham-se publicados o relatório e contas dos banqueiros Augustine Reis & C.ª para o ano de 1968. Nesse relatório se expõe a situação económica nacional e internacional.

«A conclusão a tirar de todo o exposto é de que o rendimento e a poupança acresceram no ano de 1968 não obstante a recessão que em certos sectores da actividade industrial se operou, conforme consta dos resultados dos inquéritos do nosso conhecimento. Em presença da forma como se apresenta o mercado do dinheiro, parece-nos que o sistema verdadeiramente acessível ao comum das pessoas, que olham a situação, é o entendimento de que é necessário torná-lo mais aberto para atrair ao mercado financeiro, que constitui a fonte importante do investimento, maior soma de poupança.»

Nas contas sobressaem os resultados do exercício, com 6250 contos de lucros. Os depósitos à ordem eram, em 31 de Dezembro de 1968, de 1 002 992 contos. O capital e fundos de reserva elevavam-se a 78 mil contos, na mesma data.

DE ONTEM PARA HOJE

CRUZ VERMELHA

A criação de um serviço de primeiros socorros que chegue a todo o País foi sugerida na sessão que ontem á noite decorreu na Cruz Vermelha Portuguesa, sob a presidência do sr. general Costa Macedo, que representava o ministro da Defesa. Falaram os srs. drs. Costa Belo e Fernando Caldeira, respectivamente inspector e comandante do 1.º Grupo de Ambulâncias das formações sanitárias da instituição. O primeiro orador referiu a necessidade de entrarem em vigor as conclusões aprovadas quando da realização há anos, do Congresso Nacional dos Transportes sobre a campanha de protecção aos acidentados na via publica e contra a falta de cuidado como são transportados dos locais dos sinistros aqueles que ficam feridos muitos dos quais morrem pelo caminho precisamente, por serem mal conduzidos. A propósito citou opiniões de vários médicos e chamou a atenção para a necessidade de se solucionar um problema e poupar muitas vidas. O sr. dr. Fernando Caldeira começou por fazer um resumo histórico da criação da Cruz Vermelha afirmando que cabe á já centenária Cruz Vermelha Portuguesa algo mais a fazer que continue a justificar entre nós, a sua existência real que o seu passado glorioso lhe impõe. Disse que terá de ser, cada vez mais e através de tudo e de todos uma instituição activa, verdadeiramente util e prestimosa nesta cruzada de bem fazer sem olhar a quem. E fez depois a sugestão a que acima nos referimos.

VIAÇÃO PERIGOSA

Nada consegue deter a sangria que vai por essas estradas. Hoje registamos mais dois mortos e três feridos: o sr. Luís Ferro, de 45 anos, atropelado mortalmente por uma camioneta, perto de Alcoitão, quando seguia na sua motorizada e o menino Carlos Alberto Pinheiro, de três anos, morto por uma furgoneta em São Cosme do Vale (Famalicão). Os feridos são as sr.as D. Maria Amélia Rocha Brito e sua irmã D. Adélia Rocha Brito Viana, viuvas residentes em Sintra, cujo automóvel conduzido pelo motorista sr. Joaquim Barros dos Santos (que também ficou ferido), por rebentamento de um pneu, chocou com um poste de iluminação na estrada marginal.

O AUTOMÓVEL ROUBADO

Um automóvel desaparecido, na madrugada de sexta-feira, da Avenida de Roma, propriedade do sr. dr. Simão Lopes Gonçalves, médico psiquiatra, veio a ser recuperado no Porto. Um pequeno acidente (o choque com outro veículo) forçou os larápios a levar o carro a uma oficina, onde as suas evasivas fizeram desconfiar o mecanico que, tendo tomado nota do nome do proprietário inscrito na placa identificadora, lhe telefonou. Os «ratos» são Eloi Fernando Fiuza, de 21 anos, oculista, José Maria Marques da Silva, de 20, tipógrafo, Ricardo de Jesus Simões, de 29, manufactor de calçado, e Carlos Manuel Condeixa de Oliveira, também de 29, todos residentes em Lisboa. Iam ao Porto vender duas máquinas de escrever que o primeiro havia roubado num estabelecimento da capital.

DESCARRILAMENTO

Quatro composições ferroviárias com destino a Lisboa (Santa Apolónia) ficaram paralisadas, ontem, ás 22 e 30, entre Vila Franca e Azambuja. Não houve desastres pessoais. Há no entanto a lamentar que não se tivesse empreendido um mínimo esforço para esclarecer o público que pacientemente aguardava os comboios (que sofreram substanciais atrasos pois o trânsito só se restabeleceu ás 3 e 30).

O FIM DA QUADRILHA

Pelo sr. Baltazar Amorim, comandante do posto da G. N. R de Vila Praia de Âncora, foi finalmente descoberta uma quadrilha de larápios que, há cerca de seis anos, actuava na região. Eis os seus nomes: Isaura Maria Monteiro, mais conhecida por «Isaura do Benigno», proprietária, casada com António Dias; Felismina Correia de Araújo de 36, casada com Francisco José Antunes Seixas, o «Chico Maquelino», de 44 anos. Roubaram galinhas, coelhos, roupas, milho, ferramentas e tudo o que lhes vinha ás mãos

IGREJA ANGLICANA

No Estoril foi sagrado um novo templo da Igreja Anglicana, a que foi dado o nome de São Paulo. Obedecendo a um projecto do arquitecto Gil Graça, fica situado na Avenida dos Bombeiros Voluntários, junto ao Hotel Paris. A cerimónia foi presidida pelo bispo de Gibraltar e a ela assistiram o cónego Neves, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa; o ex-rei Humberto de Itália; a princesa Helena da Roménia; o príncipe André da Jugoslávia; um representante do conde de Barcelona; os embaixadores da Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Canadá, Grécia e África do Sul, e o escritor Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP.

O PRIMEIRO «CHAUFFEUR»

Em Caldas da Felgueira, faleceu o sr. Manuel Fernandes, que foi o primeiro profissional da praça do Porto, possuindo a carta n.º 29 da circunscrição do Norte. Era casado com a sr.ª D. Isabel de Melo Fernandes. Com a idade de 88 anos, vivia rodeado pelo carinho e pela estima das muitas amizades que conquistara.

Está constituída a comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto: Agostinho Duarte (Letras); Vítor Pereira (Economia); Joaquim Carneiro (Farmácia); Vasco Águas (Engenharia); Maria Otília Barreira (Ciências); Carlos Barroco Vieira (Medicina), que se vêem na gravura, da esquerda para a direita

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que desapareceram em combate, em Angola, os soldados do recrutamento provincial 60228967, Paulo Namaro Massambo, natural de Ambrizete, filho do sr. Namaro Massambo e da sr.ª D. Quenque Paulo Massambo e casado com a sr.ª D. Maria Sebastião António Massambo; e 60317567, Adão Domingos Miguel, natural de Luanda, filho do sr. Domingos Miguel e da sr.ª D. Madalena Domingos Miguel e casado com a sr.ª D. Eva Trindade Domingos Miguel.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MAISON LOUVRE
SALDOS
RESTOS DE COLECÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRA

7155 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Esta semana, e apesar de não se ter batido nenhum «record», não há duvida que os numeros são impressionantes, não só pelo seu alto valor, mas também pelo ritmo elevado que conseguem manter, na expectativa de se atingirem os 4000 contos para cada escalão de prémios!

Os resultados verificados foram os seguintes:

Matrizes, 1 201 796; apostas, 10 258 507; receita global, 15 387 760$50; montante para prémios, 7 155 308$60; valor de *cada prémio*, 3 577 651$30.

Numeros provisórios e por isso, sujeitos a ligeiras rectificações.

O próximo concurso

Sanjoanense-Belenenses, Leixões-Benfica, Varzim-F. C. Porto, Atlético-Académica, Sporting-C. U. F., Guimarães-U. Tomar, Torres Novas-Tirsense, Gouvela-Boavista, Almada-Peniche, Lusitano-Portimonense, Montijo-Sintrense, OrientalSeixal e Sesimbra-«Leões».

ROSSIO, 118
SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

BECO POLÍTICO NA BÉLGICA

AO DAR como palavra de ordem ao Governo a que preside «antes a demissão que a paralisia», Gaston Eyskens, primeiro-ministro belga, definiu com clareza as perspectivas pouco brilhantes que se verificam um ano após a queda do gabinete de Vanden Boyenants. A aliança dos cristãos-sociais e dos socialistas, que sucedeu á coligação cristão-liberal desmembrada por um diferendo acerca do estatuto linguístico da Universidade de Lovaina, propunha-se — como declarou em 25 de Junho passado Eyskens na sua investidura — «apresentar ao Parlamento um conjunto de medidas que serão executadas paralelamente» a fim de resolver — por uma solução de conjunto — o contencioso que opõe há decénios as comunidades do país.

Ambição tão considerável exigia meios que faltam, com toda a evidência, a uma equipa constituída na confusão e privada há alguns dias a esta parte, pelo acidente de que foi vítima Merlot, do seu principal membro socialista. Eyskens não deixou no entanto de esforçar-se denodadamente, sugerindo um plano de conjunto que inclui a autonomia cultural das regiões, a descentralização económica e garantias a cada comunidade contra qualquer «minorização». A autonomia cultural, fecho e abóbada deste dispositivo complexo e relativamente coerente, é exigida pelos flamengos, que se mostram inquietos pelo paradoxo surpreendente de um domínio da língua francesa, no momento exacto em que o seu número e dinamismo deslocam para fora das zonas francófonas o centro de gravidade do país.

Os valões, queixosos em matéria de economia, manifestaram-se vivamente contra a instalação projectada duma siderurgia no Limburgo flamengo, obrigando o Governo a fazer marcha atrás e, na segunda-feira, a tomar conta do problema a Conferência Nacional da Siderurgia. O ambiente de rivalidade acriminiosa criado pelas exigências culturais flamengas e a preocupação económica valã são complicados ainda pela situação insustentável de Bruxelas — metida numa «gargantilha» por um estatuto linguístico ultrapassado. Recusa ser o alvo dum conflito em que valões e flamengos lhe proíbe de desempenhar o papel de árbitro.

A solução de conjunto proposta por Eyskens, sem demasiadas ilusões, segundo parece, tem o inconveniente de instalar novas assembleias pesadas, de duvidosa eficácia, e acentuar a «partitocracia» de que sofre a Bélgica. Exige, em qualquer hipótese, uma maioria de dois terços que o Governo não pode obter, a não ser pela adesão de parte da oposição. Ora os socialistas, que, na realização da actual combinação, se opuseram enérgicamente a uma combinação «a três» preconizada por Vanden Boyenants, nada perderam da sua alergia a qualquer colaboração com os liberais. O seu chefe, Van Audenhove, encontrou o seu veto quando na semana passada propôs uma «mesa-redonda» encarregada de elaborar um «pacto linguístico». Tirou logo a conclusão que «o Governo se orientava para um malogro, cuja responsabilidade sustentaria sózinho».

Se quis, não sem coragem, pôr termo com uma solução global aos remendos «linguísticos», Eyskens não conseguiu garantir a ampla

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

maioria sem a qual semelhante projecto é irrealizável. Na sua própria equipa, os ministros sociais-cristãos valões ameaçaram retirar-se se a sua região não obtivesse as garantias que êles exigem. Equivale isto a prometer ao primeiro-ministro a mesma sorte que teve Vanden Boyenants.

Para além dos riscos duma crise próxima, o beco sem saída político em que a Bélgica se encontra actualmente é de causar sérias preocupações. O malogro sucessivo de todas as fórmulas, incluindo o esboço de federalismo actualmente proposto ao Parlamento, reforçaria o campo dos que consideram o país ingovernável e preconizam o recurso a um homem forte e a uma democracia «temperada».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Naia

Rua do Carmo, 45

PRONTO A VESTIR — MALHAS — LINGERIE

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ECOS

AS tochas humanas continuam a acender-se pelo mundo. Foram os bonzos vietnamianos que principiaram em Saigão. O exemplo parece ter pegado na Checoslováquia, onde, aliás, há que distinguir entre a imolação, com carácter patriótico (e não vamos aqui discutir conceitos de pátria territorial ou pátria moral, pátria nacional ou pátria ideológica), de Jan Palach, e a de dois presumíveis delinquentes, que, dispostos a atentar contra a própria vida talvez por cansaço e auto-horror, terão resolvido fazê-lo de modo espectacular. Um facto importante a assinalar é a dignidade com que o Governo checo, incitando embora o país à serenidade, presta honras de herói à memória de Jan Palach, cujo corpo, depositado na Universidade de Praga em camara-ardente, daí transita para o cemitério de Vysehrad, onde estão sepultas as figuras mais altas do passado da Checoslováquia, que se distinguiram pelo talento ou pela bravura. Não se imagina fàcilmente que outro tanto possa suceder com os suicidas que na Argentina estão também a puxar fogo às próprias vestes (que sinistra moda!) em provável sinal de protesto contra a ditadura do general Ongania.

★

ATRAVÉS de um artigo publicado pelo nosso prezado colega «O Século» tomou o público conhecimento de que a vila do Fundão aguarda há muito, devido a pouco compreensíveis entraves, a realização de uma série de beneficiações, que vão da conclusão de uma estrada que aproximaria o Fundão de Coimbra á criação de uma escola comercial, de cursos liceais e agrícolas. Acontece que, sem falar em constantes petições neste e naquele sentido, os estudos para o anteplano da urbanização da vila foram iniciados em 1947... Não vamos criticar. Vamos apenas aguardar e juntar o nosso veemente desejo de ver resolvidos estes prementes problemas ao dos habitantes do Fundão e ao dos cidadãos que desejam ver surgir em Portugal um novo Portugal, construído não só por alguns, mas por todos, com entusiasmo, ardor no trabalho, aprumo e liberdade. Liberdade significa (não o esquecemos, ninguém deve esquecê-lo) responsabilidade e respeito pelas liberdades alheias. Há liberdade e liberdades, é certo. Liberdades autênticas e liberdades mistificadas (as que olvidam a primazia da liberdade económica). Mas não resta dúvida (e, quando há projectos que adormecem em poeirentas gavetas doces sonos burocráticos, isso é ainda mais patente) de que a liberdade é condição de progresso, de dinamismo crítico e realização.

★

PAÍS de paradoxos gritantes é, sem dúvida, essa grande nação — com grandeza de sinal positivo e de sinal negativo — dos Estados Unidos da América do Norte. O país que põe em órbita em torno da Lua os primeiros cientistas terrestres e que, ao mesmo tempo, leva a cabo a sinistra chacina do Vietnam. Mas, ainda nesse domínio nefando, o paradoxo subsiste, com o aspecto, positivo também, das possibilidades de protesto contra os erros da governação. É sabido que a juventude rebelde, desde os «hippies» à «new left», se concentrou há dias à passagem do desfile presidencial, vaiando o presidente Nixon e arremessando latas de conserva sobre o cortejo solene, para logo se reagrupar frente à Casa Branca, onde o novo presidente ia pôr enfim o pé. Não houve feridos nem mortos, apenas umas escaramuças com a Polícia. E os jovens até fizeram a Nixon, com escárnio, a continência nazi. Que concluir desta liberdade de protestar? Que é autêntica e profunda? Talvez não. Talvez se trate de uma válvula de escape sem grande perigo, consentida por isso mesmo. Enquanto não ameaçar sèriamente derruir o mundo de imagens mágicas e hipnóticas do presidente amado, da bomba para a defesa da paz (!), dos tranquilizantes para reduzir a angústia, das abreviaturas pacíficas que mascaram realidades agressivas, dos pacatos Von Braun, etc.

★

O NÚMERO 43 do mensário «Comunidade Europeia», na sua edição em língua espanhola, impressa em Bruxelas, por iniciativa da Direcção-Geral de Informação da Comissão das Comunidades Europeias, dedica um importante artigo à reforma da agricultura, vincando a ideia de que a implantação de uma política tendente a modernizar a produção agrícola exigirá esforços muito consideráveis por parte dos camponeses. Uma modificação rápida da estrutura de produção depende necessàriamente de uma planificação superior, mas só resultará plenamente num clima de liberdade total, ou seja, com a plena adesão da população agrícola.

★

A ATITUDE de um locutor da Rádio Vaticano aplaudindo os suicídios pelo fogo na Checoslováquia, que, aliás, não parecem ter de certeza origem política, com excepção do caso de Jan Palach (jovem estudante cuja memória é digna do maior respeito) já motivou reparos da própria hierarquia eclesiástica no Vaticano. Em torno do caso, que tem cores patéticas e uma margem indiscutível de heroísmo, há também visíveis manchas de especulação, que permitem aperceber dissídios de opinião existentes quer no sector do pensamento católico, quer no do pensamento socialista heterodoxo.

VENTO NO ARAME DA ROUPA

O avental, no arame da roupa, está grávido. Grávido de vento — um vento que atravessa todos os quintais, todos, e termina aqui. Aqui, neste pátio, neste muro, nas traseiras desta casa.

— Maria!

— Senhora!

— O vento rasga o avental!

A criada surge no pátio, os cabelos desfeitos no vento, as mãos atiradas ao arame. Mas o avental esvoaça, tremula, açoita-lhe a cara, enrodilha-se nas molas, cada vez se prende mais ao dia ventoso.

— Ai que o não consigo tirar!

É uma tarde de próxima e brusca tempestade: e a criadita luta no arame para salvar o avental, teimosa, sob os olhos da senhora lá na janela de cima. Um assobio precipita-se, com muitos «vvvvvs», na água ensaboada do tanque — e um novo grito cai no pátio cinzento:

— Maria, que tens tu ...?

Maria, presa no arame pelos pés, oscila no vento como coisa que é. Avental e criada estão irmanados. Irmanados de um lado para o outro.

— Espera que já aí vou!

Mas a senhora também fica no arame, de lá para cá, presa também pelos pés, também coisa como a criada, como o avental. Breve a chuva desaba, oblíqua pelo vento, e avental, criada e senhora ficam a pingar até mais não. Ali ficam, ali se mostram, ali ondulam: e a combinação da senhora é preta, e a combinação da criada é branca.

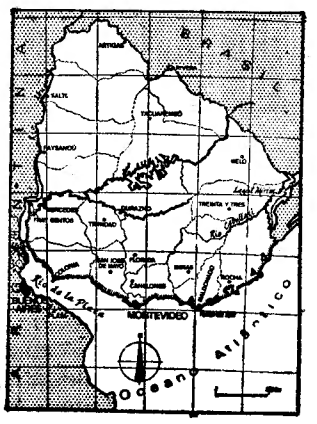
PEDRO ALVIM

Giannini

amanhã identifica-se

Para onde vais, Uruguay?

Um país onde não se nasce: apenas se envelhece



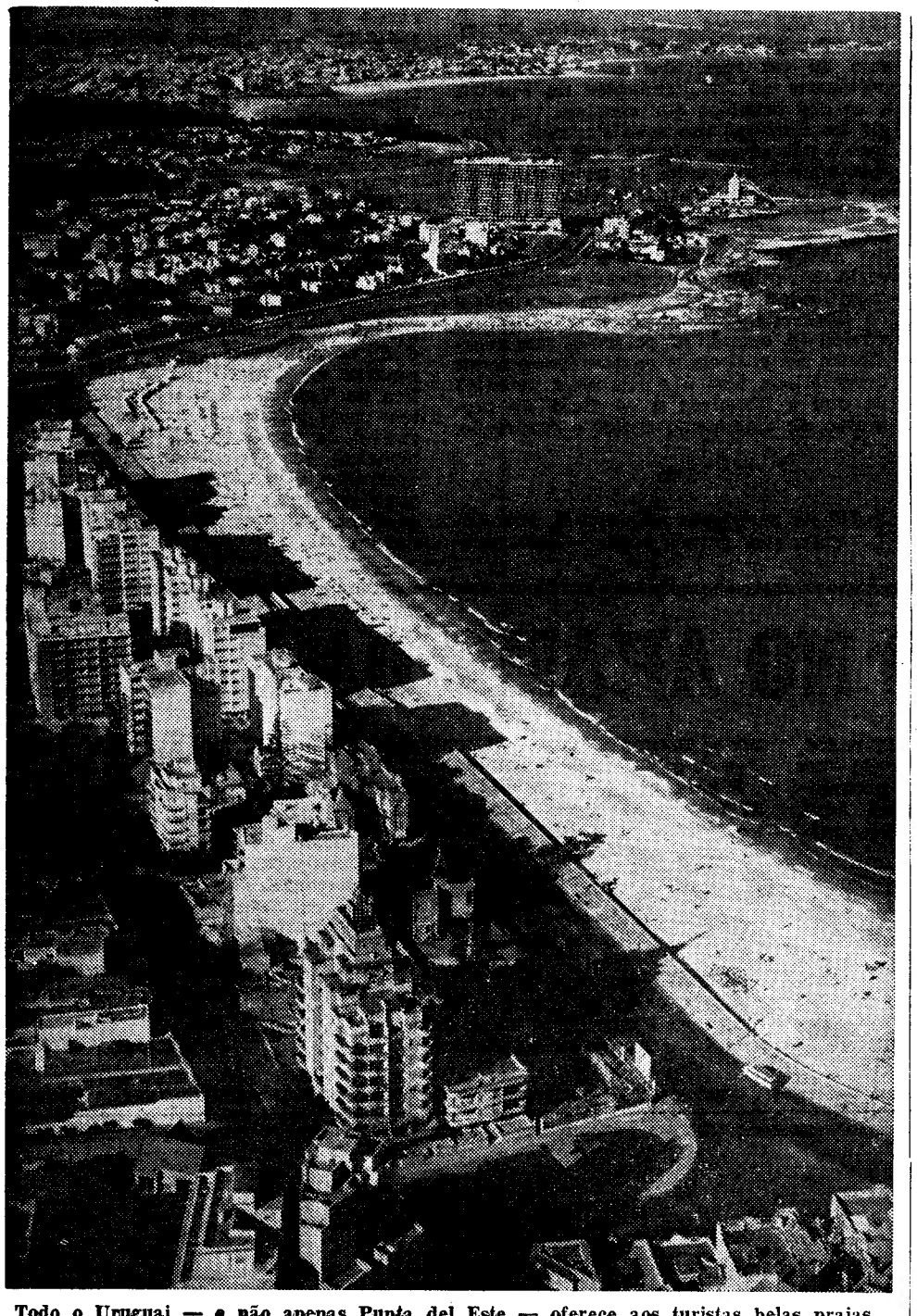
MONTEVIDEU, URUGUAI — **Nem o devastado Vietnam deixou de crescer demogràficamente durante as quase duas décadas ininterruptas em que se tem travado a mais dramática guerra contra franceses e norte-americanos. Mas o Uruguai deve ser o único país do Mundo cuja população tem decrescido progressivamente. Dois factores contribuem decisivamente para isso: a emigração maciça, que desde há dez anos se assinala, e o facto de possuir o índice de natalidade mais baixo do mundo, simultâneamente com a maior percentagem mundial de abortos. Por isso diminui, de ano para ano, esta população teòricamente 90 por cento católica.**

Se aqui não se nasce, ou nasce-se pouco, a verdade é que se envelhece. Esse envelhecimento contribui não só para a não-produtividade, mas também para dificultar a periclitante economia nacional. 55 por cento dos dois milhões e meio de uruguaios no país tem mais de 45 anos, e destes 55 por cento, 90 por cento já ultrapassou os 60 anos, recebendo, portanto, pensões. Há anos que a imigração não funciona, com o desemprego que se regista. Nas ruas de Montevideu o estrangeiro é assaltado constantemente por vendedores de perfumes franceses, cigarros americanos e outros artigos de contrabando, enquanto grupos de desocupados se oferecem para recados ou qualquer serviço, ao mesmo tempo que fazem reclame a casas comerciais. Estes são alguns dos desempregados. Outros dedicam-se ao pequeno furto. E a verdade é que, mesmo com a numerosa emigração e consequente saída de mão-de-obra, os que ficam não têm que fazer.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria



Todo o Uruguai — e não apenas Punta del Este — oferece aos turistas belas praias, onde não faltam casinos

AUMENTOS DE SALÁRIOS DE 120 POR CENTO (NUM ANO)

Outra coisa em que o Uruguai também deve ser único no Mundo é no que respeita a aumento de salários. O ano passado estes foram aumentados, por decisão governamental, duas vezes, num total de 120 por cento: 50 por cento em Junho e 70 por cento em Dezembro.

Esta medida foi a que Pacheco Areco escolheu para contrabalançar uma inevitável subida de 60 por cento que o custo de vida registou nesse período, apenas num semestre, de Janeiro a Agosto. Mas o uruguaio continua a viver com um asfixiante nível financeiro. Os preços continuam a subir, embora lentamente agora. Como uma lava vulcânica que vai cobrindo todos.

60 MILHÕES DE DÓLARES DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS «FIFTY-FIFTY»

A «General Electric» (norte-americana) está a fazer as malas e dentro em breve as suas fábricas no Uruguai serão ùnicamente paredes adormecidas. O Uruguai vai deixar, assim, de ter lâmpadas, ferros-de-engomar e frigoríficos fabricados em território nacional. E isso apavora o consumidor porque as taxas sobre produtos importados são incomportáveis.

Como esta, muitas outras empresas estrangeiras já saíram do país ou preparam-se para o fazer. A razão deste êxodo é a de no Uruguai se faltar, sistemàticamente, aos compromissos financeiros com estrangeiros. A própria «Associated Press», agência noticiosa que funciona em sistema de cooperativa de jornais, teve de suspender o seu serviço noticioso e fotonoticioso, durante determinado período, por estar a despender avultadíssimas quantias na distribuição do seu serviço sem receber, em contrapartida, um único peso. E isto é muito difícil de acontecer com esta agência, que respeita profundamente os seus subscritores.

Actualmente, o Uruguai tem um crédito de 60 milhões de dólares dos Estados Unidos e o Governo uruguaio não faz um único investimento sem que este conte com a comparticipação de 50 por cento dos E. U. A.

Se aqueles que não produzem por não ter onde, nem como, fazem contrabando de produtos importados (cigarros, perfumes), os que produzem são obrigados a fazer contrabando de exportação, para evitar os impostos e taxas que já arruinaram a indústria (que era apenas criança em período de gestação) nacional.

Assim, quando se inicia uma sobrecarga de impostos sobre a agro-pecuária, verdadeiro sustentáculo do país, embora sem infra-estruturas de qualquer espécie, manadas de milhares de reses atravessam a fronteira a caminho de pastos do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, fronteiriço com o Norte do Uruguai, enquanto trigo e outros parcos produtos agrícolas se escoam para a vizinha Argentina, pela fronteira oeste ou pelo Sul.

«MEJOR PARA USTED»

O uruguaio está aturdido. Para ele não há perspectivas. Tem dois ou três empregos para sobreviver, ou não tem nenhum e lança mão de expedientes. As grandes fortunas mantêm-se estáticas e os únicos investimentos que os ricos — porque os há — fazem é mais uma ou outra casa na famosa Punta del Este.

Peço uma informação a um montevideano. «Usted no es de acá?», pergunta-me, no que considero um cumprimento ao meu castelhano. Digo-lhe que não. A resposta foi: «Pues, mejor para usted».

O uruguaio não sabe o que vai ser o seu amanhã. Entretanto, ou foge ou fecha-se no seu orgulho. Neste ambiente, poucos nascem. Mas casam-se e descasam-se muitas vezes — o próprio presidente Pacheco Areco é casado duas vezes, agora com uma senhora divorciada outras tantas. Oitenta por cento da população é casada mais de uma vez.

«TIERRAS DE NINGÚN PROVECHO»

A República Oriental do Uruguai — o mais jovem e pequeno Estado latino-americano de origem ibérica —, encravada entre os dois maiores países do continente (Brasil, 45 vezes maior, e Argentina, 17), está numa encruzilhada. Para equilibrar melhor o seu orçamento, ela oferece as suas praias aos «porteños» (de Buenos Aires) e os seus casinos aos que buscam os Invernos benignos e os Verões quentes deste país à beira da foz do rio La Plata. Apesar de possuir uma costa onde russos, norte-americanos, japoneses e coreanos vêm pescar, não mexeu ainda um só dedo em direcção ao mar. É raro o restaurante médio que apresente peixe. Os bifes (excelentes, com três dedos de altura) e as saladas continuam a ser a base da alimentação.

Quando os conquistadores espanhóis desceram do Peru carregados de ouro, e com mais tempo do que na pressa inicial de alcançar o El Dorado, detiveram-se um pouco nestas paragens onde alguns exploradores tinham sido devorados e onde os portugueses se chegaram a instalar. Chamaram a esta região do Rio de La Plata «Tierras de Ningún Provecho».

Nelas, conquistadas a aguerridos índios, apenas pastavam as reses que o governador Hernando Arias de Saavedra introduziu no século XVI e a que anos mais tarde se juntariam aquelas que os jesuítas ibéricos trouxeram, sem saber que estavam criando um dos maiores produtores de carne e lã do mundo do século XX.

Apesar de lhes terem chamado, e disso elas terem fama, «Tierras de Ningún Provecho», os espanhóis lutaram com os portugueses pela sua posse. Foram estes últimos, no entanto, estratègicamente instalados na boca dos rios, frente a Buenos Aires e em territórios ainda não povoados, que criaram e fundaram o primeiro centro urbano à europeia no Uruguai.

A disputa pelo «Ningún Provecho» só terminou em 1828, com a criação do Estado Independente da República Oriental (porque está na margem oriental do rio) do Uruguai.

Hoje, estas são de facto

(Continua na 8.ª página)

O Uruguai deve ser o único país do mundo cuja população tem decrescido progressivamente

PRÉMIOS «GUILHERMINA SUGGIA»

Até 20 de Março, encontra-se aberto concurso para atribuição dos Prémios de Interpretação Musical «Guilhermina Suggia», na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O júri, constituído por maestro Ruy Coelho, prof.ª D. Maria Amélia Duarte de Almeida, Pedro Prado, dr. Alvaro Malta e Hugo Casais, escolheu o canto para o referido concurso.

O regulamento prevê a atribuição de três prémios, das importancias de 10, 7 e 4 mil escudos, além de menções honrosas.

A inscrição, destinada sómente a artistas nacionais, deverá ser feita em carta dirigida á Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Para um novo 45 rpm, a cançonetista Maria da Glória acaba de gravar as melodias «Maria do Vento» e «Andorinha Negra» (ambas com letra de Manuel Vieira) e «Livro Aberto» e «Tema para um adeus», da autoria de António José. As quatro canções têm musica de Nóbrega e Sousa

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 – LISBOA

Atrás do reposteiro

- *Ingressou na companhia de Rosa Mateus o actor Albino Santos.*
- *O Teatro Laura Alves deve estrear outra peça antes do Carnaval.*
- *Estreia-se na sexta-feira em Luanda, com a peça «O tunel», a companhia dirigida por Eurico Lisboa.*
- *A artista Milu continua a receber tentadoras propostas para actuar em Madrid. E ante a falta de concretização dos nossos empresários parece disposta a aceitar...*
- *É muito provável que a revista «Grande poeta é o Zé», apesar dos muitos contratempos sucedidos recentemente ao empresário, venha a ser apresentada ainda num teatro do Porto.*
- *Será o actor Jacinto Ramos quem desempenhará o protagonista da peça «O Barão», a apresentar em breve no Laura Alves.*
- *Deixou de pertencer á companhia do actor Raul Solnado a actriz Florbela Queiroz que, no Monumental, vai desempenhar uma comédia e depois uma revista.*
- *Tomás Ribas vai encenar duas óperas de Ruy Coelho.*

CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE às 16 h. e às 21.45 h

M/ 17 anos

TANGO

EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Dias 28 e 29 a Companhia apresenta-se em Coimbra a convite do C. I. T. A. C.

QUINTA DAS ÁGUIAS

ELVAS — Telef. 245

RESTAURANTE-BAR--RESIDENCIAL

BADAJOZ

Toiros em 2-2-1969

Marque as refeições

«QUINTA DAS ÁGUIAS»

ELVAS — Telef. 245

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt. LISBOA – Telef. 57211

SAMMY DAVIS, JR

PETER LAWFORD

OFERECEM-LHE A PARTIR DE **AMANHÃ** ÀS 21.30 NO

TIVOLI

UMA RECEITA CONDIMENTADA COM OS TEMPEROS NECESSÁRIOS AOS PALADARES MAIS EXIGENTES.

Adultos

'SAL & PIMENTA'

("Salt & Pepper")

UMA LOUCA AVENTURA RECHEADA DE SITUAÇÕES EXTRAVAGANTES

MICHAEL BATES ARGUM. MICHAEL PERTWEE PROD. DE MILTON EBBINS

REALIZ. DE RICHARD DONNER MÚSICA JOHN DANKWORTH COLOR by DeLuxe

A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE United Artists

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

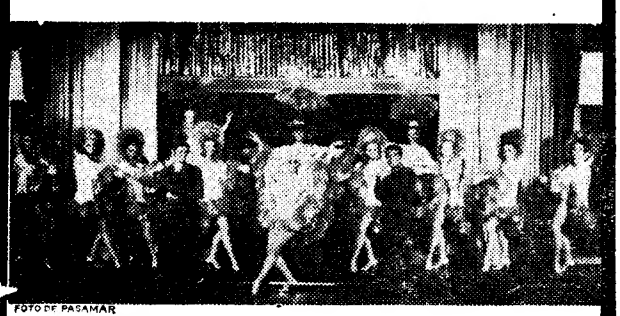


FOTO DE PASAMAR

DORISS GIRLS' SHOW

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H

PETÚLIA (M. 17 anos)

ABC

T. 366745 (Adultos)

● UM NOVO TEATRO
● UMA NOVA REVISTA
● UMA NOVA CRÍTICA

JOSÉ MIGUEL APRESENTA BREVEMENTE

A REVISTA ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA ● CÉSAR DE OLIVEIRA ● ROGÉRIO BRACINHA ● COM MUSICA DE JOÃO NOBRE ● JOÃO VASCONCELOS

ELAS É QUE SABEM

NICOLAU BREYNER

COM

● IVONE SILVA ● NICOLAU BREYNER ● HENRIQUETA MAYA ● NATALINA JOSÉ ● ÓSCAR ACÚRCIO

pela 1.ª vez em revista ● JOSÉ DE CASTRO ● a fadista MARIA DA FÉ ● JILL CHRISTIE ● e a atracção TONY DE MATOS

● UM CORPO DE BAILE DE 24 FIGURAS SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE CHARLES
● ENCENAÇÃO DE CÉSAR DE OLIVEIRA ● MONTAGEM DE MÁRIO ALBERTO
● GUARDA-ROUPA DE ATELIERS PAIVA confeccionado por JOSEFINA SOARES

Teatro LAURA ALVES

ÀS 21.45 TEL. 864756 (Adultos)

A PARTIR DE AMANHÃ
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO apresenta
O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

O JOVEM MENTIROSO

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR!

CASCAIS: «O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OURO»

Eu tenho por mim que a um «amador» se exige mais do que a um «profissional». O amador é o que ama, e está no palco por gosto; o profissional, nem sempre.

Pois bem, se não fosse assim, talvez eu pudesse dizer qualquer coisa semelhante ao que o autor escreveu, servindo de legenda ao programa:

«... sabia que o meu texto ia ter uma realização condigna. E a razão era esta: o Conjunto Cénico Caldense é um magnífico «team» de amadores dramáticos com belas tradições.

Confesso que raramente um autor tem a felicidade de assistir á perfeita identidade dos seus personagens. Eu tive nesta noite uma revelação extraordinária: vi e ouvi o Mestre Albino, o bonecreiro das mãos de oiro, o Zé Guia, a Hortense, a Cláudia, o Leonardo... todo o poético mundo das feiras que a minha imaginação criara.

... o C. C. C. conta com um naipe de talentosos intérpretes, embora neste espectáculo de «O Vagabundo» se tenham estreado seis amadores.

Um agrupamento tão homogéneo tão disciplinado, que seria ingrato destacar nomes.

Tive uma das melhores noites de teatro da minha vida. Não receio afirmá-lo.

Palavra! Sou um autor feliz».

Mas, por certo, Romeu Correia, ao dizer o que disse, partiu duma perspectiva mais convencional e corrente admitindo que os «profissionais» têm obrigações, enquanto os «amadores» não são a mais obrigados.

Pois bem, mesmo nesta maneira bondosa de ver e desculpar (a que certo gosto sentimental chama «entender») há pequenas coisas a corrigir e a emendar (quer na encenação, quer na interpretação) do empreendimento que o Conjunto Cénico Caldense levou por diante, levando ao palco de Cascais o «Vagabundo» do Romeu.

Para já há que dar unidade interpretativa, ao longo de toda a peça e de cena a cena, a alguns personagens. O Zé da Guia (José Joaquim de Sousa) arrasta-se até ao terceiro acto fora de tom e, depois, bruscamente, faz agulha para o melodramático insidioso. Mestre Albino (Carlos Tavares Garrido), como encenador foi um tanto carrasco da sua personagem, embebedando o corpo e, raramente, a voz. Cláudia e também D. Eliza (Maria Estefânia Barreto) carregou excessivamente na estática de boneco, quando, a falar (pelo menos como Cláudia) desviou a caricatura para um realismo rústico.

A Avó e, depois, D. Gertrudes (Palmira Rosa Limpo), acabou bem o que começou mal, pois, de entrada, martirizou-se para dar ás suas intervenções um tom profético.

Dir-se-á que são coisas de fraca importancia num todo-amador. Direi que «aquele que ama» não deve deixar de estar presente e amar em cada momento. Amador, hoje, depois do que se chamou «Experimental», é o que se ocupa em fazer melhor do que o profissional, deixando a este a lei da sua própria transigência com o mau-gosto (que tem por desculpa o gosto do público) e com o «atar e pôr ao fumeiro» (que tem por regra a lei do empresário). Quem não ganha com o que faz, não pode perder no que fizer.

Falemos, agora, de Hortense e de Leandro, também Leonardo (Maria Amélia e Jorge Sobral). A moça tem tudo o que o papel exige, até uma voz que, de estranho e incomum, marca desde logo a diferença que a separa daquela gente (refiro-me em termos de personagem). Deu gosto vê-la igual de princípio ao fim. Sem brilhos de vedeta, mas também (e isso é importante) sem fragilidades ou tentações de furiosa dramática. O mesmo se pode dizer de Jorge Sobral, um moço que «atou as mãos» á tendência do personagem em cair no mau poético das vozinhas amorudas.

Outra figura muito correcta, desenhada do princípio ao fim, sem exuberancias amadorescas foi a criada por Arminda Alves (Mónica e D. Carlota).

E assim se passaram as coisas, que, especialmente, ao autor o fizeram feliz. «Palavra!» — disse ele e dizendo isto, naturalmente, dispensou a crítica de dizer o resto. É que é mais para o dramaturgo do que para os outros que devem trabalhar os amadores. Os que começam a amar o Teatro, ainda antes de o fazerem.

TAVARES DA SILVA

John V. Lindsay, o «mayor» de Nova York, dá as boas-vindas a Barbra Streisand, quando esta entrava no Criterion Theatre para assistir à estreia do filme «Funny Girl», de que é protagonista. Seguiu-se uma importante recepção a que a Imprensa deu grande relevo. A estreia de «Funny Girl» em Lisboa está marcada para breve

NA CINEMATECA

«O Regresso Eterno»

DE JEAN DELLANOY

Nesta semana, o filme da Cinemateca foi, tal como havíamos indicado, a obra de Jean Dellanoy e de Jean Cocteau que se intitula *O Regresso eterno*. Traz a data de 1943 e exibiu-se entre nós, no Trindade (calculem), em 1947. Partindo do mito de Tristão e Isolda que aqui aparece transposto para os tempos modernos, Dellanoy e Cocteau realizaram uma adaptação muito «romântica» dessa famosa história de amor cuja importância para todos nós pode ser encontrada no livro de Denis de Rougemont «L'Amour et l'Occident». Observe-se que «L'Éterne Retour» teve muito melhor acolhimento por parte do público do que pelo lado da crítica.

Veja-se por exemplo o que sobre a obra escreveu Georges Sadoul no seu livro «Le Cinéma Français»:

«O Regresso eterno», apresentado em Londres depois de 1945, foi aí considerado por parte da crítica inglesa, como o tipo de filme «colaboracionista», encarnando Jean Marais «o grande ariano loiro» num tema caro a Richard Wagner. Os Ingleses esqueciam que em França a velha lenda bretã de Tristão e Isolda é menos conhecida pela ópera do que pela versão célebre que Chrétien de Troyes escreveu e que Charles Bédier popularizou em linguagem moderna. O público francês, para quem este tema é um tesouro da cultura, não pôde ver no caso uma «colaboração», que o realizador de «Pontcarral» não teria, aliás, consentido. A modernização do tema «eterno» era desde há muito um dos processos favoritos de Cocteau, autor de um «Édipo», dos «Cavaleiros da Távola Redonda», de um «Romeu e Julieta», etc.

«O Regresso Eterno» foi aliás pouco defensável. A velha lenda, transposta para uma época vagamente contemporânea, foi sobrecarregada de episódios barrocos e gratuitos. O grande amor que dominava a lenda mantém-se pouco, apesar de algumas belas imagens do «par ideal» (Madeleine Solongne, Jean Marais). Mas ficámos obcecados pela fealdade de um anão e pela vulgaridade de certos pormenores. No desenlace, quando morrem os dois amantes, o ruído surdo de um barco a motor foi uma reminiscência, aliás hábil e bem conseguida, do coração a bater debaixo da pedra em «Visiteurs du Soir».

A completar o programa tivemos «O gato Félix em África», desenho animado produzido em 1928 por Pat Sullivan.

Na próxima sessão, será apresentado «A Multidão», filme de King Vidor, realizado em 1928, e interpretado por James Murray e Eleanor Beardman.

E. P. C.

Filmes a cores sobre a viagem da «Apollo 8»

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada da América promovem na terça-feira, às 18 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, à Avenida do Brasil, uma sessão de cinema, em que serão projectados, em primeira exibição em Portugal, os filmes a cores «Project Apollo» e «Apollo 8 — Journey around the Moon». Para esta sessão, a entrada será por convites. Oportunamente serão anunciadas outras sessões em locais a designar.

O sr. embaixador dos Estados Unidos da América, dr. W. Tapley Bennett Jr. proferirá algumas palavras antes da sessão.

VIDA MUSICAL

VI Curso de História da Música

No intuito de dar continuidade a uma iniciativa que em anos anteriores se revestiu do maior interesse cultural, a Fundação Gulbenkian convidou o crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco para reger, no Auditório da Fundação, mais um Curso de Iniciação à História da Música Europeia.

Subordinado ao título genérico «Oito grandes expoentes da interpretação musical», o curso deste ano consta de oito lições dedicadas respectivamente às personalidades de Haendel, Tartini, Carl Philipp Emanuel Bach, Luisa Todi, Paganini, Berlioz, Liszt e Wagner.

O curso realizar-se-á às segundas-feiras, com início no dia 3 de Fevereiro. Todas as lições decorrerão às 18 e 30, com excepção da de 10 de Fevereiro, que se efectuará às 21 e 30. Serão feitas ilustrações com trechos de música gravada. A entrada é livre.

● Aproveite bem o seu domingo!
Vá às 20,45 ou às 23 horas, ao
•MARIA VITÓRIA•

ADULTOS

E DIVIRTA-SE COM A FAMOSA REVISTA
Grande Poeta é o Zé!...
(PRÉMIO DA IMPRENSA - 1968)
● SALVADOR
● VIANA (Prémio da Imprensa-1968)
● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
E A GRANDE ATRACÇÃO
MAY AVRIL
com o «virtuose» do acordeão
● ALBERTO GRAZIANO
SALVADOR no «compère»
● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

NUNCA VISTO EM PORTUGAL! EMOÇÃO!
UM TIGRE A CAVALO (desafiado por um cão)
Uma Grande Companhia de CIRCO no COLISEU
HOJE, às 21 e 30 — Maiores de 12 anos
ELEFANTES ● LEÕES e TIGRES NA MESMA JAULA ● PALHAÇOS, etc.
Artistas elegantes! EMOÇÃO! Surpresa!
AMANHÃ, às 21 e 30 — Maiores de 12 anos
Bilhetes à venda
Carnaval do Coliseu — o mais alegre! O mais animado de Lisboa!

SOUSA
SALDA A BAIXOS PREÇOS
TECIDOS DE NOVIDADE E CASIMIRAS PARA FATOS DE HOMEM
R. Garrett 76-78 - LISBOA - Tels. 369101-33439

Tradução de MARINA DE MORAIS

● VASCO MORGADO APRESENTA ●
UMA FARSA ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER
UM DILÚVIO DE «GARGALHADA»
com
CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES ● YOLA ● LINDA SILVA ● ALDA PINTO ● ALICE CARLA
encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS
teatro MONUMENTAL
em 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
TERÇA-FEIRA ● ESTREIA
BILHETES À VENDA (ADULTOS)

APRESENTADO POR VASCO MORGADO
UM GRANDE ÊXITO POPULAR
HOJE:
MATINÉE ÀS 16 H.
NOITE: 2 sessões às 21 h. e 23 h.
— FERNANDA BORSATTI
— ALINA VAZ
— MÁRIO JACQUES
— ANTÓNIO MONTEZ
— DAVID SILVA
E
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno - confortável de Lisboa
(ADULTOS)
RAUL SOLNADO
NO
A PREGUIÇA

ENCENAÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

ESTRELAS DO ESPECTÁCULO REUNIDAS PELA INICIATIVA DE UM AGENTE ARTÍSTICO

- **SIMONE E ARTUR GARCIA, VEDETAS DE UM ELENCO PERMANENTE**
- **SOBRE O «GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO»: «INSENSATOS, FILHOS DE ILUSTRES FAMÍLIAS PRETENDEM CALCAR OS PROFISSIONAIS DA CANÇÃO. QUEM DEIXA?» (SIMONE)**

A ideia custou 2000 contos. Catorze amigos de Marques Vidal escutaram um relatório e, seduzidos pela ideia apresentada pelo popular locutor - produtor, concordaram em formar uma sociedade. Uma sociedade que vai negociar o espectáculo.

A história da agência de Marques Vidal nasceu há um ano, quando se começou a dar corpo a uma iniciativa que, lá por fora, é coisa corriqueira.

Marques Vidal revitalizou a ideia. Inscreveu-se como empresário e como agente de publicidade e, depois de adquirir posição legal, tratou de formar os alicerces para o seu desígnio. Organizou um curso de preparação para novos valores: 46 alunos acorreram ao apelo e passaram a trabalhar com os pianistas Doria e Rosa de Gusmão. Depois, nas vastas instalações da sua agência de espectáculos, montou secções encarregadas de acompanharem o artista nas várias fases da sua vida profissional. Hoje, o segundo andar do n.º 106 da Avenida Almirante Reis, é um pequeno mundo. Ali se tratam dos repertórios, da publicidade, do ensaio, dos contratos de alguns dos nossos artistas mais reputados e, simultâneamente, de gravações radiofónicas em salas com auditório. Na agência de Marques Vidal fomos encontrar um punhado de vedetas dos nossos palcos que, pela primeira vez nas suas carreiras, firmaram contratos que lhes permitem (pelo menos durante um ano) não andarem à deriva no ingrato e difícil mercado da oferta e da procura, firmes como ficam os seus «cachets» e a sua popularidade.

Em suma, dez artistas juntaram-se e, sob comando de Marques Vidal, vão actuar em paralelo durante um ano. Pelo menos.

O apetrechamento técnico e artístico

Diz-nos Marques Vidal:

— *Era pouco dignificante, para o artista português, não ter quem discutisse (e resolvesse) os seus problemas, alguém que se preocupasse com as facetas principais de uma carreira profissional que (normalmente) é tratada aos balcões, sem linha de rumo. Ora, a minha agência permite a todos estes artistas uma estabilidade financeira e uma tranquilidade de espírito absolutas. Depois, para além do contrato por um mínimo de 12 meses, criei condições de trabalho: deslocações facilitadas em carrinhas construídas à semelhança do que se faz no estrangeiro em relação aos grandes «casts» itinerantes; aparelhagem sonora perfeita, que não deturpa os sons musicais nem as interpretações dos artistas; garantia de que, em cada lugar onde se exibirem, os artistas serão apresentados com o nível e com a dignidade que são a melhor garantia da sua nomeada.*

Mais adiante, acrescenta:

— *Veja o elenco que reuni: Simone de Oliveira, Artur Garcia, Maria Dilar, Moniz Trindade, Maria Adelaide, Fernando Gonçalves, a cançonetista italiana Andrea, Maria Custódia, João Fernando, o saxofonista Teodósio Saraiva, o bateria Joaquim Gouveia e o acordeonista Carlos Areias. A 31 do corrente, vem juntar-se-nos o cançonetista Marco Paulo, actualmente na Guiné. Consoante a sua popularidade, assim se estabeleceram os seus vencimentos anuais.*

Um «stradivarius» em Portugal?

A sede desta agência, espécie de «Cooperativa do Espectáculo», ocupa 34 salas (18 contos de renda mensal) e tem, até, garagem privativa. Veja-se, por exemplo, o que comporta: secção fotográfica, estúdios de transmissão (com linha directa para o Clube Radiofónico de Portugal), auditório com capacidade para 70 assistentes, secção de publicidade (com departamentos de promoção e lançamento comercial, a cargo de Carlos Barra, também um valor na interpretação de fado), discoteca, salas de desenho, estúdio para gravação comercial e salões de convívio, com bar e restaurante. A administração divide-se por Marques Vidal, João Manuel de Castro Júnior e Guilherme Fernandes dos Santos.

Antes de darmos a palavra a alguns dos artistas incluídos no elenco permanente de Marques Vidal, falemos de um património que o consagrado homem da rádio conserva, avaramente, no cofre da sua agência: um «Stradivarius». Exactamente: um violino construído em 1734 por António Stradivarius. O instrumento pertence a um artista português que aguarda, sòmente, o definitivo parecer dos técnicos da Fundação Calouste Gulbenkian para se tornar um milionário. Entretanto, o «stradivarius» dorme ali: no 2.º andar do n.º 106 da Almirante Reis.

Maria Adelaide, Andrea, Simone de Oliveira e Maria Dilar: elas confiam na iniciativa de Marques Vidal

Conchita Bautista em Portugal

Uma extensa lista de localidades está no roteiro imediato dos artistas reunidos por Marques Vidal: hoje, em S. João das Lampas, amanhã em Couço, terça-feira em Alenquer, dia 29 do corrente em Vila Viçosa, dia 31 no Barreiro (cinema Ferroviários), 1 de Fevereiro em Palmela (Cine S. João), dia 2 em Sobreda da Caparica (tarde) e na Trafaria (noite), dia 5 em Elvas, dia 6 em Évora (Salão Central), dia 7 em Estremoz (Cine Teatro Bernardim Ribeiro), dia 8 em Tomar, dia 9 em Atouguia (no Salão Paroquial) e, no dia seguinte, em Corroios. Um programa de trabalho que, dentro de meses, terá etapas nos Açores, na Madeira, no Ultramar, nos núcleos portugueses radicados no Canadá, nos Estados Unidos da América do Norte, na Alemanha.

— *Ambicioso? Talvez. Mas, sobretudo, um programa de trabalho com bases sólidas e reais* — assegura Marques Vidal. *Também entrámos em contacto com uma firma estrangeira de nomeada no mundo discófilo. Pretendemos gravar, aqui, vozes portuguesas para essa etiqueta. E, já agora, uma «bomba»: Conchita Bautista, a apreciada cançonetista espanhola, vem trabalhar connosco, também em regime de exclusividade, pelo período mínimo de dois meses.*

Simone: em Março na Roménia

Dir-nos-ia Carlos Areias:

— *Regressei de África a 29 de Agosto e comecei a trabalhar com Marques Vidal dois dias depois. À medida que vai passando o tempo, o nosso espectáculo cria raízes e mostra-se como a melhor solução para o panorama artístico português: a associação de valores e a sua valorização comum.*

E acrescenta:

— *Não há improviso: há planificação.*

Aliás, essa é também a ideia-base de Simone de Oliveira, que afirma:

— *Nunca, que me lembre, assisti a nada parecido. Assegura ao artista o grave, o gravíssimo problema da sobrevivência: acha que é pouco?*

Prossegue:

— *Podemos, salvaguardada larga parte do futuro, ensaiar e cantar calmamente, sem as preocupações que (tantas vezes!) são fruto dos acasos que rodeiam o campo artístico.*

Conta:

— *Em qualquer altura poderemos aceitar contratos extra, desde que sejam muito compensadores. É por isso que, em Março, devo estar na Roménia. E, também, ser incluída no elenco que a Emissora Nacional vai enviar a diversos países europeus.*

Desabafo:

— *Pedi uma reunião nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho. Não farei televisão nem actuarei aos microfones da Emissora Nacional sem que possa apresentar, pelo menos, 12 números musicais inéditos e que eu julgue com mérito suficiente para os interpretar. Quero, sobretudo, dar uma oportunidade aos novos compositores para surgirem em primeiro plano, com melodias válidas e de sabor, que se adaptem à minha linha interpretativa.*

Logo:

— *Evidentemente que não vou abandonar o desempenho de versões, pois em todos os países acontece que os artistas mais populares interpretam versões locais de composições estrangeiras. Veja-se o caso do Brasil, o caso da França, o caso (que não é particular) de Adamo e Mireille Mathieu. Porque isso não invalida a capacidade criadora dos nossos compositores, antes a «espicaça».*

Sobre o decantado «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», Simone de Oliveira diz:

— *O que mais estranho é a lista de inexperientes a*

(Continua na página seguinte)

No cofre de Marques Vidal, o velho violino que tudo leva a ser tratar-se de um «Stradivarius»

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Fundado em 1842
RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 11 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede, Rua do Ouro, 69 a 79, nesta cidade, tendo por objecto:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos referentes ao exercício de 1968 apresentados pelo Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1969

O PRESIDEENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Augusto Caetano da Silva José de Mello

ora diga-nos...

— Onde estudou ?

O leitor recorda-se ainda, certamente, da escola onde aprendeu as primeiras letras. Talvez que ela já não exista, mas, para si, para quantos por lá andaram, ela mantém-se bem viva e presente. São tantos episódios, recordações (boas ou más) do tempo em que «menino (a) e moço (a)» «nasceu» para a leitura, para o conhecimento programado...

Onde estudou, pois, leitor?

● *Em Sete Rios* — responde o sr. Paulo Martins, pintor de profissão.

— Ainda lá está, a sua escola?

— *Não. Já não existe. Parece que passou para S. Domingos de Benfica.*

— ...

— *Pois claro, recordo-me bem da minha escola. Fiz lá a quarta classe. Depois não estudei mais.*

● Outro jovem, foi o segundo depoente de hoje. É o sr. Fernando do Nascimento Reixa, empregado bancário e que há pouco regressou do Ultramar onde esteve mobilizado.

— *Estudei no Externato de S. José, em Miranda do Douro.*

— ...

— *Fiz lá a instrução primária e lá continuei até completar o quinto ano.*

— Ainda existe o Externato?

— *Ainda sim.*

● Por fim, ouvimos o sr. Octávio Basílio Paiva, repórter fotográfico.

— *Estudei cá em Lisboa, na escola oficial que existe na Rua das Trinas. Lá andei até terminar a instrução primária.*

— ...

— *Pois recordo. São tantas coisas por que passamos, quando andamos na escola aprendendo as primeiras letras. Os professores, os companheiros, as brincadeiras...*

A INICIATIVA DE MARQUES VIDAL

(Continuação da pág. anterior)

quem os compositores entregaram a defesa das suas criações. A ideia de proporcionar aos novos uma grande oportunidade é muito de aplaudir. A mim, quando comecei, também foi benéfico esse apoio. Mas (por Deus!) há um mínimo de condições para essa oportunidade ser dada! Falo, de acordo com a observação da maioria dos intérpretes escolhidos. Serão garantia de boa representação além-fronteiras?

Puxa de outro cigarro. Simone fuma bastante. Parece intranquila, mas é, sobretudo, uma mulher permanentemente em luta com os seus nervos.

— *Quando comecei, a grande aspiração era aparecer aos microfones da Emissora Nacional. Ao chegar à TV, avolumaram-se as responsabilidades e os cuidados. A alegria de vermos o rosto na capa de uma revista, na primeira página de um jornal... A leitura das críticas, a análise do trabalho que nos comentam... O primeiro disco... Hoje a TV abre as portas a qualquer, só porque houve a sorte (ou o acaso) de uma canção ter ficado na peneira após a escolha de um júri.*

Questão de lógica

— *A pessoa (o ser humano) tem de possuir honestidade, sobretudo para consigo própria. Ter um mínimo de sensatez e não procurar, com ostentação e agressividade, menosprezar os profissionais das cantigas. Nós.*

Continuando, animada:

— *Uma grande bailarina não é obrigada a saber cantar, tal como eu não sou capaz de fazer o «pas-de-deux» e, todavia, ganho a minha vida a cantar. Em Portugal ou no estrangeiro.*

Evocando:

— *No minha estreia em público estava inconsciente. Não tinha nada a defender e ainda que me enganasse na letra ou atacasse mal a entrada da melodia, ninguém me censuraria com aspereza. Até é aceitável a insensatez de um novato Mas, a um representante nacional, isso é inadmissível.*

Prémios R. C. P. de publicidade

Foram atribuídos os «Prémios R. C. P.-1968» de publicidade — iniciativa do Rádio Clube Português que constitui um estímulo para o aperfeiçoamento de «spots» e «jingles». Foram contemplados os anúncios «Tomate Guloso» (texto 3), produzido por Ponte-Internacional Publicidade, Lda. e de que são autores Carlos Soares, Pedro Alegre e Alberto Nunes; «Norm» (texto 1), produzido por Dagra Portuguesa, de que são autores Jorge Costa Pinto, António Miguel e Francisco Nicholson; e «Marialvas» (texto único), produção e criação de L. P. E. Morrison, Lda.

Ao «jingle» «Norm» foi atribuído o troféu correspondente ao de maior número de transmissões; e a Linhas Publicidade Internacional, Lda. o troféu correspondente à agência que maior número de spots e jingles colocou na programação do Rádio Clube Português.

CELEBRA-SE HOJE O 16.º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

«Há no mundo 15 milhões de leprosos» — com estas palavras inicia Raoul Follereau o seu apelo para o 16.º Dia Mundial dos Leprosos, que hoje decorre. Nesse documento patético, o «apóstolo» francês, depois de esclarecer que a lepra é uma doença raramente contagiosa, afirma que 90 por cento das vítimas do terrível mal não constituem qualquer perigo para a sociedade. Restam, no entanto, os tais dez por cento, os quais constituem mais de um milhão de homens que, por ignorância ou desleixo, disseminam os seus bacilos.

A que se deve a lepra? Raoul Follereau diz que, antes de mais á escandalosa penúria de efectivos médicos (um clínico para 90 mil pessoas na Indonésia e 75 mil na Nigéria).

E Raoul Follereau termina: «Peço hoje a todas as pessoas felizes deste mundo, em nome desses milhares de homens sem voz para acusar, que implorem. Esquecei que sois prudentes. Renunciai uma vez a serdes razoáveis. Fazer aquilo que se pode, hoje, é muito pouco. É preciso fazer muito mais do que se pode. Para tentar fazer bastante».

DÓNDE VAS URUGUAY?

(Continuação da 4.ª página)

as «tierras de ningún provecho», mas já nenhum país estrangeiro se bate por elas. Apenas os E. U. A. investem a meias com o Governo local. E ùnicamente os uruguaios se digladiam por melhores dias, enquanto não emigram. Os estudantes querem melhor ensino (o Governo não investe há dois anos na Educação, que foi das melhores da América Latina). Os operários anseiam preços mais baixos e salários mais altos, no que os funcionários públicos — um terço da população — estão de acordo.

A Polícia vai dando combate a organizações que preconizam a luta armada. Quase diàriamente arsenais e paióis são descobertos, pessoas presas. Recentemente, o Uruguai foi teatro de uma violência inusitada que espantou toda a América Latina e gelou de pavor os espectadores directos da brutalidade recíproca.

Aqueles que mais desejam uma solução pacífica ouviram as palavras que estudantes e polícias proferiram à beira dos túmulos dos seu camaradas caídos. Por isso mesmo, com estas afanosas descobertas de arsenais que não são bom presságio, eles sentem cada vez menos tranquilidade. Muito pode acontecer na República Oriental do Uruguai, num futuro próximo. «Dónde vas, Uruguay, triste de tí?».

AMANHÃ

Asilados numa nota só

«UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ»

Num tempo que parece não consentir a existência de apóstolos, o eco patético das palavras de Raoul Follereau torna-se especialmente vibrante hoje, Dia Mundial dos Leprosos. Na sua opinião, bastaria que o Mundo oferecesse á paz um dos seus dias de guerra para que se atenuassem (solucionando-se em grande parte) os graves males que atormentam milhões de pobres.

Quanto representa, em dinheiro, um dia de guerra? O «apóstolo francês» avalia-o em quinhentos milhões de dólares, (cerca de 14,5 milhões de contos). Certo ou incerto este número, ninguém duvida de que, aplicado a favor do combate á doença, o dinheiro gasto na guerra teria, pelo menos, utilidade. Daí que Raoul Follereau lance esta acusação á consciência do mundo: «Cada nação deverá tomar as suas responsabilidades. Quer ela aceite, quer ela recuse um dia de guerra para a paz, **todos os povos — e eu penso nos mais infelizes — o saberão. E nada escapará ao seu julgamento».**

Quantos leprosos existem hoje á face da terra? O seu «apóstolo» diz que são 15 milhões. Trata-se realmente de um número impressionante, que nos vem lembrar que o mal só aparentemente está debelado. Porquê a lepra? Há a considerar, antes de mais, a escandalosa penúria de efectivos médicos — um clínico para 90 mil habitantes na Indonésia, 75 mil na Nigéria; depois os irrisórios meios postos á sua disposição; e, por fim, a ignorância e o desinteresse do público, que só podem ser combatidos por um esforço de consciencialização.

O fim do Dia Mundial dos Leprosos — conseguir um dia de guerra para a paz — **poderá nunca vir a ser atingido. Mas as palavras de Raoul Follereau, parafraseando Santo Agostinho, chocarão sempre a dureza dos nossos ouvidos: «Socorrer os infelizes leprosos: está bem. Mas melhor seria que ninguém tivesse lepra».**

Afinal, na hora conturbada, ainda há lugar para idealismos.

TORQUATO DA LUZ

Moniz Trindade, Marques Vidal, Simone de Oliveira, Artur Garcia, Fernando Gonçalves, Teodósio Saraiva, Carlos Areias, João Fernando, Joaquim Gouveia e Maria Adelaide

BILHETES À VENDA PARA O FESTIVAL DA IMPRENSA

Já se encontram à venda os bilhetes para o Festival da Imprensa, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro.

Entretanto, divulgam-se os nomes de mais artistas que deram a sua adesão à iniciativa da Casa da Imprensa: Milu, João Maria Tudela, Marco Paulo e Joaquim Cordeiro.

O espectáculo é para maiores de 6 anos.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

DEIXANDO O TOM ANEDÓTICO PARA VIAJAR NAS PREVISÕES DO AMANHÃ

UM

O chefe de Polícia do Estado de São Paulo disse há dias dirigindo-se aos jornalistas: — «Ora aí está, em vez de se preocuparem com tobagens vocês bem podiam ficar durante anos enchendo colunas de seus periódicos manifestando ininterrupto entusiasmo pelo glorioso feito dos três astronautas norte-americanos que acabaram de abrir novos horizontes para o bem da humanidade. Tudo mais é conversa fiada.»

Disse, e assim tem acontecido. De aí resultou um novo culto da personalidade. Agora o homem (qualquer um) é ao mesmo tempo os três astronautas e olha a Lua despindo-a de todo o seu lírico mistério. Nesta noite de 31 de Dezembro que os cariocas mais ou menos umbandistas passaram nas praias em louvor da Deusa-do-Mar Dona Janaína, ela, lá no alto, sugeria um esqueleto vestido-de-noiva, uma noiva abandonada na noite do casamento. E todo-o-mundo falaav assim:—Ó Lua, tu que durante séculos nos iludistes com teus fulgores de prata parecendo esconder jardins de sonho entre névoas de poesia, — não passas afinal de uma fria bola de cinza perdida no espaço. Não te respeitaremos mais.

DOIS

No entanto dizia-me o escritor Geysa Bóscoli que é entusiasta do progresso: — Tudo é admissível nesta viagem da Apolo 8, realizada com uma segurança tal que só não se pode falar em milagre, porque isso seria uma injustiça a esta inexcedível demonstração da inteligência do Homem.

Concordei. Mas não posso deixar de recordar o que me disse, depois, o dramaturgo Pedro Bloch, hoje um nome internacional:—«O que eu desejo acima de tudo é que o coração humano entre em órbita terrestre pisando chão firme e se preocupando e sentindo mais o homem na Terra, do que no espaço por mais emoção e respeito que nos cause o homem invadindo o mundo cósmico.»

TRÊS

Sim, ambos estão certos. Ontem eu também pensava como Pedro Bloch. Mas hoje?

Quem foi que disse: — «Eu vi o homem novo. Ele já deu os primeiros passos. É intrépido, embora possa ser cruel. O que nele nos assusta é que pressentimos que vai surgir desprovido de todos os preconceitos que nos asfixiavam.»

— Tem medo do mundo de amanhã? — perguntou-me um jovem escritor, na sede da Sociedade de Autores. Pois não tenha. Há coisas que parecem horrorosas. Mas horrorosa era apenas a ignorância de vocês...

— Pois é — respondi — Faltava-nos a cibernética...

Todos riram. E voltaram a falar nos que esperavam cá por baixo, que desque esperavam cá em baixo, que desta viagem viesse as também muito ambicionadas surpresas do sobrenatural. Qual o quê. Assistimos a uma vitória pura e simples da matemática.

Isto eu ouvi não sei a quem. É curioso. O que verifico ter desiludido certos cientistas é terem de reconhecer que na Lua nem sequer existe cor. É tudo cinza. Como me disse Joracy Camargo, que além de autor teatral, aplaudido em Lisboa, é também imortal da Academia Brasileira de Letras. Ele gostou até. 'Querem saber? perguntou. É que a Lua deve ser formada pelas ruínas de todos os nossos sonhos de artistas. A Lua é, por certo, a enorme bola de cinzas de todos os poetas que viveram na Terra!

E os jornais não param de reproduzir opiniões sobre o êxito da «Apolo 8». Que na verdade valem pelo pitoresco. Ou pela futilidade.

Ora vejam só. Fala um escultor ambicioso: — «Se quiserem criarei um marco de granito para ser colocado na própria Lua.»

E agora um engenheiro que lida com preços de géneros alimentícios: — «É a conquista do homem, aviada na técnica, sob a égide de Deus.» E ouçamos ainda um velho político com mentalidade cultivada no lugar comum: — «Só posso aplaudir o êxito da «Apolo 8» que vem provar o alto nível e a capacidade do grande povo norte-americano.» Chega, não é verdade?

QUATRO

Vou escrevendo e aviso que estou exactamente no alvorecer do dia 1 de Janeiro de 1969, enquanto na TV faz as pilantragens de sempre o homem que, por fazê-las, ganha mensalmente cem milhões. O falado Chacrinha. No entanto de hoje a 32 anos, quando mais um ano nascer, nascerá também não só um novo século mas também um novo milénio. Estremeço só de pensar nisso. Onde estarei então? Dando as minhas cinzas para as cinzas da Lua, como sugeriu o Joracy? E você, leitor? Já tem o seu lugar marcado na «élite» dos renovadores do universo? O ano dois mil...

CINCO

Como será? Tudo diferente, ou ainda continuaremos a ver, como ontem á noite, aqui na praia imensa da Barra, mães e filhas-de-santo dançando na beira do mar por entre o tremeluzir de milhões de velas acesas junto aos gougás armados na areia onde pequenas jangadas carregadas de flores, pentes, espelhos, garrafas de espumante até francês, fitas de seda, rendas finas, estão prontas para mergulhar nas ondas. E estala no céu o primeiro morteiro. Ao ultimo, no bater da décima segunda hora — é só contar a sétima onda e, com essa, todos os presentes seguem viagem de mansinho para o reino de Eemanjá, enquanto os lenços ficam acenando na praia e os atabaques cada vez tocam mais firme. Alvorada de 1969...

SEIS

Respiro fundo. Porque ainda estou longe do ano 2000 que segundo parece marcará, ele, sim, o início de uma nova humanidade. Criada por quem? Será preciso que Jesus Cristo desça de novo á Terra? Não afirmam os «futuristas», que nada têm a ver com os futuristas da revista «Orfeu» da minha juventude lisboeta — não. Os homens do «futurismo» serão os criadores dos futuros homens. O futuro não será criado pelos deuses Mas avisam logo, e com razão, que o futuro antes de ser projectado tem de ser «imaginado», o que quer dizer que na vida, na nossa vida de seres humanos, o que vale acima de tudo é a imaginação. Por isso não foi á toa que esta tarde num almoço de começo do ano, alguém se lembrou de erguer a sua taça, gritando: — Brindo pela liberdade eterna da Imaginação!

SETE

Mas o que se pode esperar, afinal, do ano 2000? De positivo, segundo os modernos profetas que predizem o futuro sem o auxílio de bolas de cristal — mas apenas utilizando fitas magnéticas e cartões perfurados que levam os computadores a 'encontrar o caminho certo que evite os inumeros perigos dos brinquedos tecnológicos, políticos e científicos criados pelas novas maravilhas da imaginação — o importante é o programa que está em marcha. E que é, na verdade, sedutor. Garante coisas assim: generalização de altos padrões de vida material, maiores lazeres para desfrutar os prazeres da distracção, cidades novas construídas para dar condições de vida realmente humana aos seus habitantes, declínio do sentimento da violência até naqueles que dela são donos. E outras coisas que podiam ser sonhadas no passado, e até por nós, e que até hoje não têm sido possíveis porque acima da citada violência nos tem mantido num doce estado e hipnotismo.

OITO

Quem afirma tudo isto? Mas são eles, sim, os americanos. Os membros da World Future Society *que, como sabem, tem sua importante sede em Washington. Estão vivendo na obsessão do ano 2000. Mais de dois milhares de membros da mais culta projecção intelectual nos* States *patrocinam o empreendimento e se esforçam no mesmo desejo de criar uma nova humanidade, dentro deste curto espaço de trinta e dois anos que nos separa do segundo milénio da nossa era. O ano 2000 será o ano da redenção? Assim seja. Para o leitor. Para mim, não. Para mim trinta e dois anos é uma distância tão longa que se perde nas poeiras do infinito. Para mim o ano 2000 eu o encaro como a raposa encarou as uvas naquela fábula de La Fontaine...*

NOVE

E de repente aqui está o escritor Walder Gois, que indignado ergue os braços e protesta: «Ao diabo com a cibernética». E nós, no Brasil? Porquê tanto entusiasmo com este negócio da «Apolo-8»? Se houvesse mais sinceridade o que nós devíamos fazer era esquecer a Lua, e pensar na Amazónia. Ocupar a Amazónia, esse sim, é que é o grande desafio que o Brasil devia lançar a si próprio para enfrentar as últimas décadas do século XX. Porque nesta nossa avançada para o futuro, o lema único é este: antes da Lua para os homens, a Amazónia para os brasileiros.

Bem. Em Carta do Brasil *acho que Walder Gois me deu o fecho de oiro.*

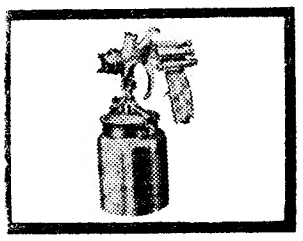
BARRA, 1 de Janeiro de 1969

Com o desfile dos exemplares premiados, termina, esta noite, na F. I. L., a 51.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Durante a tarde, continuou a classificação dos animais, pertencentes a 71 raças e variedades diferentes. Efectuaram-se, também, provas de trabalho e de obediência. Despertou muito interesse o concurso «A criança e o cão». O certame, ontem inaugurado, tem registado numeroso público, como a gravura documenta

Aumentados salários e vencimentos pelo Município de Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — Nas suas últimas deliberações da Câmara Municipal, sob proposta do seu presidente, sr. dr. Manuel dos Santos Silva, incluem-se: o aumento dos salários do pessoal do quadro menor, respeitante a cantoneiros e outros serventuários e vencimentos dos cobradores dos mercados e feiras da vila.

Foi, também, resolvido contratar o arquitecto Manuel Luís Cabral Teles para prestar assistência técnica, além de outras resoluções de assuntos de interesse local.



PILOT

PISTOLAS DE PINTURA AUTOMÁTICA E MANUAL.

Reservatórios de tintas.
Aparelhagens de pintura a quente e a frio.
Filtros de ar e tinta. Misturadores pneumáticos. Redutores de pressão, etc.
PILOT, marca conceituada em toda a Europa.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

MÉDIO ORIENTE: REGRESSO ÀS RAÍZES

O que faz a importância de todas as crises é que elas manifestam o que, até lá, era latente, rejeitam o que é convencional, superficial, secundário, sacodem a poeira da política, dispõem a nu as verdadeiras causas da luta.

Vem isto a propósito da evolução que, a partir da «guerra dos seis dias» se tem vindo a operar no Médio Oriente, ùltimamente documentada pelas entrevistas concedidas por duas personalidades árabes a publicações ocidentais, pelas declarações produzidas num congresso de intelectuais israelitas reunido em Tel-Aviv a 6 de Janeiro, e por uma obra da jornalista judia Ania Francos, intitulada «Les Palestiens», e agora publicada em França pela Julliard.

A primeira entrevista em causa foi concedida a Juan Goytirolo, do «Nouvel Observateur», por Magdi, um dos chefes do movimento palestiniano Al Fatah. Assinale-se, antes de mais, a constatação feita pelo jornalista francês: «...Verdadeiro Estado no interior do Estado jordano, Al Fatah está em vias de tornar-se uma força política de primeira ordem e de alterar completamente a estratégia e a própria natureza do conflito no Médio Oriente». Da entrevista destaque-se a definição dos princípios fundamentais da Al Fatah feita por Magdi: «Al Fatah é um movimento puramente palestiniano, independente de qualquer país árabe (...) A única solução possível do problema palestiniano é a libertação do nosso país (...) A luta de Al Fatah faz parte da luta mundial contra o imperialismo». E explicitando o conceito de «libertação da Palestina», Magdi afirmou: «Na Palestina há lugar para todos os judeus que aceitem viver e trabalhar connosco (...) Não recusamos a terra da Palestina aos judeus como os sionistas nos fizeram (...) A revolução palestiniana está aberta a todos os homens, diferentemente do Estado de Israel, que rejeita os que não são judeus. Nas fileiras da Al Fatah, ao lado de muçulmanos, praticantes ou não, há numerosos cristãos. Se um judeu quisesse entrar nas nossas fileiras seria recebido de braços abertos. Desejo ardentemente que, num futuro próximo, irmãos judeus, ligados como nós à terra da Palestina, venham engrossar as fileiras da Al Fatah».

Para Al Fatah, o «movimento de libertação palestiniana», causa potencialmente comum aos muçulmanos, aos judeus e aos cristãos «ligados á terra da Palestina», teria, pois, como alvo não os judeus enquanto comunidade étnica e religiosa mas a «élite do poder» israelita e os interesses (locais ou não) por ela representados.

As declarações de Magdi vêm, aliás, ao encontro das afirmações feitas recentemente ao «Midest Report» por Kesruan Labaki, embaixador do Líbano na Bélgica e nos Países Baixos. Segundo Labaki, de acordo com os telegramas das agências estrangeiras, o ataque israelita ao aeroporto de Beirute foi «decidido na esperança de pôr termo à coexistência pacífica entre as comunidades muçulmana e cristã no Líbano». O Governo israelita pretendia assim demonstrar (pelo absurdo) a inviabilidade de um Estado palestiniano judaico-muçulmano-cristão, proposto por Al Fatah.

Também do «lado judaico» (passe o maniqueísmo da designação), a situação parece em vias de adquirir contornos mais nítidos.

Assim, o congresso do Movimento para a Paz e Segurança, insuspeito de «esquerdismo» que, embora tenha afirmado o carácter defensivo e «justo» da «guerra dos seis dias», chamou a atenção para «os perigos das tendências anexionistas para a democracia israelita» e votou uma moção constatando que «apesar da participação de ministros moderados no Governo, o pretenso statu quo conduziu de facto a uma política de anexação» e «o Governo não considera os palestinianos como «parte inteira» na procura de uma solução pacífica com o mundo árabe ...».

Por outro lado, refira-se a publicação da obra «Les Palestiniens», esclarecedora e insuspeita porque escrita por uma judia. Ania Francos, a autora, conheceu na infância os campos de concentração e de refugiados, a perseguição hitleriana e a caridade internacional. «Sou judia — afirma — e é justamente porque conheci, em criança, os campos de desalojados, porque vi os meus pais marcados pela estrela de David, que compreendo melhor o drama dos palestinianos». Ania Francos, para quem os palestinianos são hoje «os judeus dos judeus», é talvez o primeiro dos elementos judaicos que Magdi desejaria ver em Al Fatah.

Enquanto Israel adquire a face de uma nova África do Sul, enquanto as grandes potências e a O. N. U., ao tentarem equacionar uma solução nos parâmetros da política dos blocos, dão apenas notícia da sua efectiva impotência, os dados estratégicos da luta alteram-se, e começamos a estar longe do «conflito israelo-árabe» tal como o mesmo se apresentava até à «guerra dos seis dias».

Começamos a estar longe das declarações dos chefes árabes, «conservadores» ou «progressistas», «realistas» ou «nasserianos» para quem o problema palestiniano se resolveria pela divisão do território ocupado por Israel entre as potências árabes ou pela pura e simples anexação por uma dessas potências praticada. Começamos a estar longe das declarações dos «leaders» palestinianos que ao longo desses chefes se prestam, como Choukeiri, para quem os «judeus» deveriam ser pura e simplesmente lançados ao mar. Começamos a estar longe duma concepção «rácica», «étnica», do conflito israelo-árabe pelos israelitas, explorada (aliás inteligentemente, dada a impopularidade política do anti-semitismo num mundo que durante séculos o praticou) e pelos árabes em tantos casos aceite. Aliás, se os conflitos e as servidões raciais são sempre a continuação de outros conflitos e de outras servidões por outros meios, que significado poderia ter o anti-semitismo no Médio Oriente? «Como seríamos anti-semitas — pergunta Madgi na entrevista acima referida — se nós próprios somos semitas?».

Regressemos pois ao que, no início, se dizia: o que faz a importância das crises é o que elas põem a nu. Aquilo que enfemisticamente se denomina por «diferendo israelo-árabe» não é uma «luta racial», meta-política e inevitável (leia-se: insolúvel), mas a expressão local de uma outra coisa. Assim, não é talvez ousado prever que, num futuro mais ou menos próximo, rejeitada a lógica deformadora dos interesses das grandes potências na área e devolvido o problema às suas raízes, vejamos surgir no Médio Oriente uma aliança — pelo menos tácita — aglutinando Dayan, Hussein e (porque não?) Nasser, defrontando a «revolução», personificada num Al Fatah alargado, com participação de forças populares de confissão cristã e judaica.

A. L. S.

O professor Ota Sik (á esquerda), conversando com Vlado Kaspar, presidente da União dos Jornalistas Checoslovacos, no intervalo de uma sessão do Conselho Nacional Checo. O regresso a Praga do inspirador das reformas económicas, exilado após a entrada das tropas do Pacto de Varsóvia no país, causou surpresa

O funeral de Palach

(Continuação da 1.ª página)

na Rua de Praga, em Paris, para uma manifestação á memória do estudante checo que se suicidou pelo fogo.

Os manifestantes, que ostentavam nas lapelas as cores checoslovacas e francesas, com uma tira preta, reuniram-se á volta de dois retratos de Jan Palach.

Jean Trottat, vice-presidente de uma comissão de apoio ao povo checoslovaco, pronunciou uma breve alocução. Depois de um minuto de silêncio, os checoslovacos presentes entoaram o hino nacional do seu país, seguido da «Marselhesa».

AMEAÇA SOVIÉTICA?

TIRANA, 26 — (F. P.) — O comando das tropas de ocupação soviéticas em Mlada Boleslav, cidade fronteiriça da Boémia Setentrional (onde parece encontrar-se o centro do comando soviético da região) ameaçou proclamar o estado de emergência, «em virtude dos numerosos incidentes e empenhamentos entre as tropas de ocupação revisionistas e os cidadãos» — anuncia a agência noticiosa albanesa, afirmando que o facto foi «admitido pela Imprensa revisionista checoslovaca.»

Condenação de pró-chineses no México

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (F. P.) — Seis pró-chineses acusados de tentarem criar guerrilhas no México, foram condenados ontem a oito anos de cadeia e ao pagamento de 10 000 pesos de multa. Outras nove pessoas foram condenadas a penas menos importantes.

As 15 pessoas, presas em 1966, sob a acusação de conspiração, incitação ao roubo e posse de armas, preparavam, segundo informações chegadas ás autoridades, «guerrilhas com o fim de atacarem as localidades no interior do país».

OS VINTE ANOS DO COMECON

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — Um arranha-céus de 31 andares em construção perto do Moskova passará a ser a sede do Comecon, por ocasião do vigésimo aniversário desta organização — anuncia a agência Tass.

Todos os países membros do Comecon participam na edificação da sede, enviando os melhores produtos das suas industrias. Assim, precisa a Tass, a Checoslováquia forneceu os ascensores, a Hungria os móveis, a Polónia os alumínios, a Bulgária as instalações de ar condicionado.

MAO TSE TUNG DE BOA SAÚDE

PEQUIM, 26. — (R.) — O presidente Mao Tse Tung, que recentemente fora dado como gravemente doente, assistiu ontem a uma recepção a mais de 40 000 soldados, segundo revelou a Agência Nova China.

Estiveram também presentes á cerimónia o ministro da Defesa, Lin Piao, o primeiro-ministro Chou En Lai e o chefe de Estado-Maior General, Yung-Sheng.

Segundo a notícia, Mao Tse Tung, que conta 75 anos, encontrava-se de excelente saude e bem disposto.

Os soldados, vindos de todos os pontos da China, concentraram-se na praça de Tienannem onde prestaram juramento solene de cumprir os ensinamentos de Mao Tse Tung.

SÃO PAULO: 415 ANOS

A MAIOR CIDADE DO BRASIL CONTA 7 750 000 HABITANTES

SÃO PAULO, 26 — (R.) — São Paulo, a maior cidade do Brasil, celebrou ontem o 415.º aniversário da sua fundação com uma missa campal, a inauguração de novos viadutos e o início dos trabalhos para a construção de um novo hospital.

Segundo as ultimas estimativas, a cidade de São Paulo tem actualmente 7 750 000 habitantes, mais do que a população existente em todo o Estado, há 30 anos.

No mesmo período, a população do Brasil aumentou para o dobro, sendo agora de cerca de 93 230 000 habitantes.

«ESCROQUES DE CASACA E LAÇOS BRANCOS»

VITÓRIA, 26 — (R.) — O general Assunção Cardoso, chefe do estado-maior do Primeiro Exército, baseado no Rio de Janeiro, declarou ontem em Vitória ter esperança de que o Congresso continue suspenso por muito tempo, «para um maior proveito da nação».

Numa cerimónia militar, o general proferiu um violento ataque contra os políticos brasileiros, aos quais chamou «escroques de casaca e laços brancos».

O presidente Costa e Silva suspendeu o Congresso, indefinidamente, no dia 13 de Dezembro, acto que constituiu a primeira de uma série de medidas destinadas a defender o regime revolucionário contra uma alegada vaga de subversão.

O general Cardoso declarou que a atitude da Câmara dos Deputados, ao recusar-se a autorizar que um deputado oposicionista fosse submetido a julgamento, sob a acusação de ter dirigido insultos ás Forças Armadas, não foi apenas um incidente isolado. «Foi, pura e simplesmente, uma tentativa de regresso ao passado, uma tácita revogação da revolução de 1964», afirmou.

Chuvas diluvianas na Califórnia

LOS ANGELES, 26 — (F. P.) — Já morreram 99 pessoas desde sexta-feira em acidentes provocados pelas chuvas diluvianas: desabamentos de terreno, inundações, casas e quintas destruídas, gado afogado.

A circulação ferroviária entre Los Angeles e San Francisco foi interrompida por período indeterminado, em consequência do descarrilamento de um comboio de mercadorias em Santa Bárbara, perto de San Bernardino.

Contestação parlamentar

PALERMO, 26 — (F. P.) — Para protestar contra a incapacidade do parlamento regional siciliano para eleger a sua «junta» regional os parlamentares comunistas e sociais proletários ocuparam o Palácio dos Normandos, sede da assembleia.

A ocupação, segundo anunciaram, durará até ao dia 31 do corrente. A vice-presidência (comunista) da assembleia tomou disposições para reabastecer os ocupantes em esparguete, assados, fruta e vinho. A Polícia instalou-se em volta do edifício para evitar qualquer incidente.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RECOMEÇARÃO NA QUINTA-FEIRA AS CONVERSAÇÕES DE PAZ NO VIETNAM

PARIS, 26 — (R.) — As conversações de paz sobre o Vietnam estão interrompidas até quinta-feira, após ter-se realizado ontem a primeira reunião, constituída por uma sessão de seis horas e meia, durante as quais os quatro principais protagonistas expuseram os seus pontos de vista divergentes.

As conversações alargadas para a paz recomeçam na quinta-feira de manhã, no Centro Internacional de Conferências, situado perto do Arco do Triunfo.

Ontem, foi a primeira vez que os negociadores principais do Governo de Hanói, da Frente Nacional de Libertação (Vietcong), do Governo de Saigão e dos Estados Unidos se reuniram numa sessão oficial.

Após a sessão, o negociador principal do Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, mostrou-se reservadamente optimista.

«O facto de termos estado todos sentados numa sala durante seis horas e meia e termos falado de maneira correcta e cortês já significa um progresso — disse Cabot Lodge aos jornalistas.

Durante a reunião, o Governo sul-vietnamiano acusou Hanói de ter dado início ao conflito cometendo agressão contra o Vietnam do Sul. Hanói e a F. N. L., por seu turno, declararam que a Administração de Saigão é uma criação dos norte-americanos e exigiram que os vietnamianos sejam deixados á vontade para resolverem os seus próprios problemas.

A principal proposta de Cabot Lodge para uma acção imediata — a restauração da «zona desmiiltarizada» no Vietnam — foi rejeitada pelos delegados de Hanói e da F. N. L.

Os dois representantes comunistas atacaram as motivações que levaram os norte-âmericanos a fazerem tal proposta, mas não rejeitaram completamente a possibilidade de futuros debates sobre a ideia.

A sessão começou, quando na rua, grupos rivais vietnamianos residentes em Paris gritavam e se agrediam uns aos outros.

Manifestantes que apoiavam o Vietnam do Norte e o Vietcong e outros que apoiavam o Governo de Saigão juntaram-se em frente do Centro Internacional de Conferências, e ali desfraldaram as suas bandeiras meia hora antes da reunião começar no interior do edifício.

Um dos manifestantes que mais se destacaram foi a mulher de Cao Ky, vice-presidente do Vietnam do Sul, que estava integrada num grupo de manifestantes e gritava com eles: «Ho Chi Minh para a prisão».

CARTA A NIXON

CAIRO, 26. — (A. N. I.), — Uma rapariga egípcia de 14 anos, filha do piloto do avião em que Richard Nixon visitou o Egipto, em 1965, escreveu ao presidente dos Estados Unidos, pedindo-lhe que proiba o fornecimento de armas a Israel.

A carta da rapariga, cujo pai morreu durante a guerra israelo-árabe de Junho de 1967, foi publicada ontem pelo jornal do Cairo «Al Gombouria», juntamente com uma fotografia tirada em Assuão, na qual se vê Nixon com o braço sobre os ombros do pai da rapariga. «O meu pai» — afirma Nagla Hilmi na sua carta—«disse-me que o conheceu durante a sua breve visita ao meu país. Disse-me que o senhor gostou de o ouvir cantar e riu muito com os seus gracejos e que lhe disse que, se um dia fosse presidente, o convidaria a visitar os Estados Unidos.

«No entanto, é com profunda mágoa que o informo de que o meu querido pai morreu em luta com os nossos inimigos, durante a ultima agressão.

«Lanço um apelo á sua consciência, para que ponha termo aos envios de armas a Israel, para que não tenhamos mais mártires.»

Cholon atacado

SAIGÃO, 26 — (R:) — Um bando de guerrilheiros do Vietcong atacou hoje com foguetões o bairro de Cholon, em Saigão, enquanto outros guerrilheiros e soldados norte-vietnamianos atacavam um aeródromo da Força Aérea dos Estados Unidos.

Dez foguetões caíram num posto da defesa civil, á 1 hora da madrugada na área de Bien Thien de Cholon, o bairro chinês da capital sul-vietnamiana.

Um informador do Governo declarou que o bando de guerrilheiros não foi localizado e não prolongou mais tempo o seu ataque devido ao qual ficaram no entanto feridos quatro civis.

Quase á mesma hora tropas norte-vietnamianas e «vietcongs» lançaram um ataque contra o aeródromo de Phan Rang, a 210 quilómetros a nordeste de Saigão, junto da costa, conseguindo penetrar no perímetro defensivo do aeródromo.

As tropas norte-americanas que defendiam o aeródromo, onde está baseada uma esquadrilha de caças-bombardeiros da Força Aérea dos Estados Unidos, repeliram a força atacante, matando seis comunistas.

No entanto uma hora depois, os norte-vietnamianos e os guerrilheiros voltaram a atacar o aeródromo, desta vez com uma barragem de morteiros e foguetões.

Até á alvorada continuaram a verificar-se acções esporádicas.

Segundo o informador, ficaram feridos quatro norte-americanos e danificado um avião.

Poucas horas antes, forças norte-vietnamianas tinham atacado com morteiros a capital provincial de Quang Tri, na extremidade norte do país, ferindo quatro civis.

Entretanto, tropas norte-americanas conseguiram acabar por expulsar uma força adversária que se manteve perto de uma semana numa aldeia abandonada perto de Chu Lai, no litoral da província de Quang Nam, no Norte do País.

Segundo o informador norte-americano foram mortos 46 guerrilheiros e norte-vietnamianos durante a operação, que durou seis dias. Os norte-americanos sofreram três mortos e 27 feridos.

Segundo o mesmo informador, bombardeiros «B-52» atacaram esta madrugada fortificações, complexos subterraneos e concentrações de forças «vietcongs» e norte-vietnamianas a cerca de 100 quilómetros a noroeste de Saigão, na província de Tay Ninh.

PAQUISTÃO

Os mais graves incidentes dos últimos anos

KARACHI, 26. — (R.) — O Governo paquistanês prepara-se para enfrentar hoje novas violências nas ruas, após dois dias de motins, que foram os mais graves registados no Paquistão nos ultimos anos.

Dacca, capital do Paquistão Oriental, continua sob o recolher obrigatório imposto na sexta-feira, quando actos de violência em toda a provincia causaram pelo menos nove mortos.

Uma área do centro de Karachi encontra-se também sob recolher obrigatório, desde os motins ali registados ontem, quando a multidão, dirigida por estudantes esquerdistas, incendiou veículos e lançou fogo ao edifício do Secretariado do Governo.

Esta ultima vaga de violências foi resultante do «Dia das Reivindicações», organizado em Dacca, há uma semana, pelos partidos oposicionistas. Os manifestantes foram então carregados pela Polícia, armada de bastões.

Os partidos da oposição organizaram o «Dia das Reivindicações» como início de uma nova campanha destinada a forçar o presidente Ayub Khan a proceder a importantes reformas políticas.

Ontem, registaram-se também motins em Peshawar, na fronteira noroeste do país, onde a Polícia teve de usar gases lacrimogéneos contra os estudantes.

Em Lahore, a Comissão da Acção Democrática, constituída por oito partidos oposicionistas, convocou uma greve para amanhã e manifestações contra o Governo e a «sua política antipopular».

A União dos Jornalistas do Punjab decretou, também, para amanhã, uma greve de 24 horas e organizou uma reunião para criticar a forma como os jornalistas têm sido tratados pela Polícia.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

Não era, aliás, só no sector estudantil que a situação se mostrava inquietante. Em todos os núcleos profissionais surgia o espírito de contestação e eram toleradas as actividades políticas das Comissões Operárias, organismos ilegais dominados por elementos comunistas. A moção que os advogados do foro de Madrid apresentaram na semana passada contra os tribunais de excepção é a este respeito significativa.

Mesmo o Clero parecia contaminado pelo «virus marxista» e certos padres mais jovens davam a ideia de estar mais interessados em Marx do que no Evangelho.

A precipitação e a falta de prudência de certos elementos liberais, reforçaram ainda recentemente o campo dos «duros». A acção dos «enraivecidos», na Universidade, as suas bandeiras vermelhas, os retratos de Bakunine e de Che Guevara, as acções dos «comandos estudantis» nas ruas de Madrid, fizeram o resto.

Os estudantes (que em 90 por cento dos casos são «filhos-família»), que desfilam nas ruas com bandeiras vermelhas e negras, insultando os professores, destruindo o material didáctico e transformando as Faculdades em permanente feira revolucionária, pouca simpatia despertam, aliás, na generalidade da população. Mesmo os dirigentes das Comissões Operárias se mostravam desconfiados em relação á massa estudantil, dado que são comunistas ortodoxos e inimigos do anarquismo, do maoísmo e de todos os outros extremismos.

Esta antipatia latente, teve portanto o mérito de fazer aceitar pela população as medidas policiais que, todavia, não se vão limitar aos meios estudantis. Já na sexta-feira á noite a Polícia passou uma busca na sede da organização operária católica. As Comissões Operárias — de uma clandestinidade assaz relativa — vão ser, por certo, duramente atingidas.

Naturalmente, a Polícia reservou as suas primeiras intervenções aos meios estudantis, cujos chefes de fila eram comummente conhecidos: alguns foram presos de sexta para sábado, outros andam fugidos.

Segundo certas indicações, todos os inspectores da Polícia foram provisóriamente colocados sob as ordens da Brigada Social, especializada nos assuntos políticos.

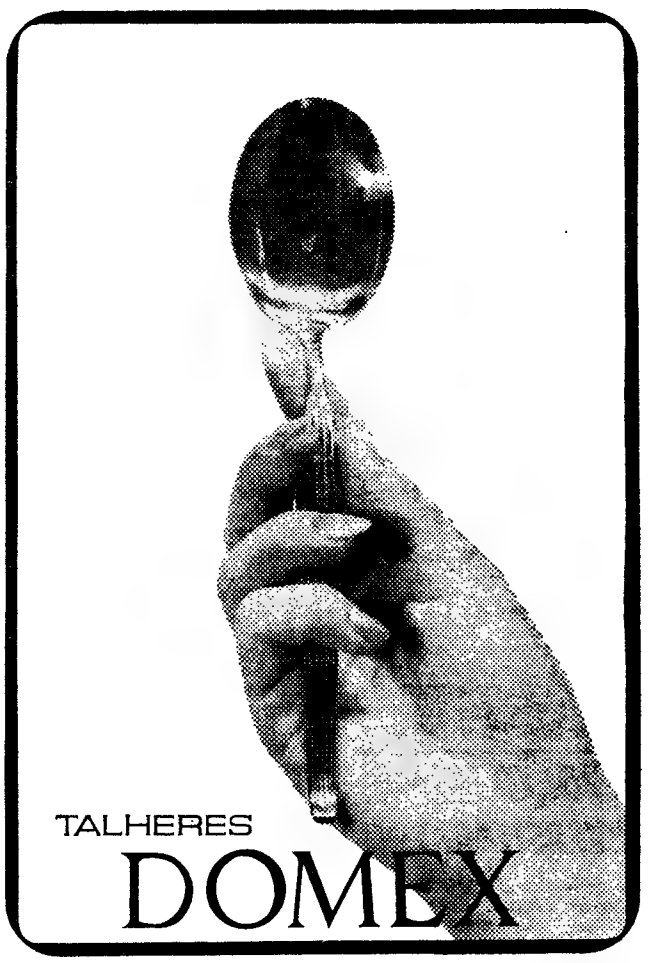
A nova situação só não constituiu uma mudança para os bascos, em cujo país, a Guipuzcoa, o estado excepção já existia há perto de seis meses.

Quanto ao homem da rua, ainda não saíu da indiferença: para ele, o estado de excepção é um assunto com os estudantes.

Mas nos sectores politizados esboça-se um princípio de medo, perante a acção do Governo. Certos intelectuais, habituais signatários das inúmeras petições e cartas de protesto que abundaram nos últimos anos, descobriram a urgente necessidade duma viagem a Paris ou a Roma, viagem que durará o tempo necessário para ver como páram as coisas em Espanha.

Finalmente, nas fileiras dos opositores ao regime do generalíssimo Franco, reina o pânico. A vitória da linha dura no último conselho de ministros teve, junto deles, o efeito duma bomba.

O director de um estabelecimento bancário de Nova York observa o arsenal de armas e munições e uma bandeira nazi descobertos num cofre que foi aberto por falta de pagamento do respectivo aluguer. Segundo a Polícia, o conteudo do cofre pertence a um colombiano, de nome José Gálvez



Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA topázio

DESPORTO

O ÁRBITRO SUIÇO nasceu em Itália?

Um motivo de descontentamento demonstrado por Fernando Vaz nesta eliminatória da Taça das Cidades com Feira, refere-se à nomeação do árbitro do jogo de Florença.

— Calcule que nos tinham dito ser o árbitro suíço, mas de origem germânica. Pois verificámos que o mesmo era suíço sim, mas de origem italiana, e segundo nos disseram até nasceu em Milão. Não se compreende, portanto, esta nomeação, quando estavam em causa os interesses de uma equipa transalpina.

Este facto tem de merecer a atenção dos dirigentes do nosso futebol, pois repare que para o jogo de Lisboa fez-se deslocar um árbitro da Escócia, de bastante longe portanto, e para este jogo foi nomeado um juiz de «ao pé da porta». Um árbitro que falava italiano com os jogadores do Fiorentina.

Tem que se fazer sentir à UEFA que o nosso futebol não merece tais desconsiderações e haveria que acautelar os interesses das equipas portuguesas participantes em provas europeias. E nesse aspecto — **repito** — os nossos dirigentes têm uma missão a cumprir.

ANDEBOL

Notícias da modalidade

● O desentendimento entre os conhecidos jogadores César (do Almada) e Mesquita (do Sporting) teve as suas consequências: César foi punido com três jogos de suspensão e Mesquita com um.

● Uma reclamação do Palmense, sobre a validade do jogo de desempate entre a sua equipa e a da Liga de Algés, para o 2.º lugar da série B do Campeonato da III Divisão, levou a A. A. L. a suspender a fase final da competição.

● A Associação lisboeta resolveu abrir nova inscrição para os campeonatos regionais de andebol de onze, que será encerrada em 28 de Fevereiro.

● Os jogadores da I e II Divisões, com habilitações literárias mínimas do 5.º ano liceal ou equivalente, foram autorizados superiormente a arbitrar jogos dos campeonatos de juvenis e juniores.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Na sede do Centro Universitário de Lisboa, Rua de D. Estefânia, 14, encontram-se abertas até ao fim do corrente mês as inscrições para a prática das seguintes modalidades: Natação, Judo, Xadrez, Ténis e Vela.

Quaisquer esclarecimentos serão também prestados na Sede do C. U. L. ou pelos telefones 4 18 83 - 53 32 44.

Por 31-20, o Sporting bateu o Belenenses e concluiu, invicto, o Campeonato de Lisboa

ANDEBOL DE SETE

Sporting: bi-campeão

Benfica, Belenenses e Almada igualados no segundo lugar

Em Campo de Ourique, ultima jornada do campeonato regional. Grande enchente. Expectativa confirmada. Um grande campeão. Sem derrotas, o Sporting acabou apoteóticamente. Tudo simples, tudo fácil. Exibição para lembrar, valorizada pela dignidade do seu adversário. O Belenenses esteve dentro da sua capacidade. Os «leões» não podiam ter opositor. Para além de tudo a diferença de estatura dos jogadores influiu de forma decisiva.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Técnico, 25-21; Sporting-Belenenses, 31-20 e Almada-Passos Manuel, 22-18.

Em face destes desfechos, Almada, Benfica e Belenenses ficaram igualados com o mesmo numero de pontos, no segundo lugar, pelo que terá de se proceder a jogos de desempate.

Foi normal, mas não muito fácil o triunfo benfiquista. Quanto á vitória leonina, deve ainda citar-se o elevado apuro da equipa e a excelente exibição de Castanheira.

Por ultimo, um Passos Manuel precipitado em demasia, foi bem batido por um Almada calmo, experiente, com destaque para Aníbal, César, Fausto e Garcia.

Em reservas, os resultados foram os seguintes:

Benfica-Técnico, 24-12; Sporting-Belenenses, 25-12 e Oriental-Passos Manuel, 40-13.

O Sporting conquistou o título apenas com uma derrota.

Alinharam e marcaram, na categoria principal:

Benfica — Valdemar (Pimentel); Plácido (6), Figueiredo (4), Chaves (1), Pintado (5), Pereira, F. Vasconcelos (2), Costa (1) e Carlos (6).

Técnico — Ferreira (Torres); Simões (8), Estarreja (4), Neiva, Amaral (5), Silva, Renato (1), Pina (1), Guerra (2) e Fernandes.

Árbitros: A. Ramalho e Álvaro Lopes.

Sporting — Anaia; Castanheira (12), Correia, A. Marques (6), Ramiro (2), M. Marques (3), Armando (1), Trigo, Alfredo (3), Brito (4) e V. Silva.

Belenenses — Carrasco (Severino); Perry (3), Adelino (1), Mário, Magalhães (2), Costeira, Casaca (2), Cruz (2), Lopes (7), Rocha (1) e Cascais (2).

Árbitros: Rogério Gil e Carlos Mendes.

Almada — Fausto; L. Malpique (9), Aníbal (2), Mação (1), Vítor (4), Azevedo, Vasco (2), Gonçalves, Garcia (4) e V. Silva.

Passos Manuel — Verin; Dui (5), Lisboa (3), Jerónimo (1), José António (1), Miguel (5), Martins (2), Mesquita (1), Paulino e Machado.

Árbitros: Carlos Dinis e João Morais.

O sorteio dos jogos de desempate

Finda a jornada de ontem, os dirigentes da A. A. L., reuniram-se com os delegados do Almada, Benfica e Belenenses, para se proceder ao sorteio dos jogos de desempate, que deu o seguinte resultado:

3.ª feira, 28 — Almada-Benfica. 5.ª feira, 30 — Benfica-Belenenses. 5.ª feira, 6 — Almada-Belenenses.

Os jogos serão disputados em Campo de Ourique.

O seleccionador nacional esteve em Campo de Ourique

O seleccionador nacional de andebol, dr. Augusto Costa, esteve ontem em Campo de Ourique, a assistir aos jogos do regional.

Finda a sessão, o seleccionador reuniu-se com os seus colaboradores em Lisboa, Angelo Pintado e Matos Moura.

No Porto, colaboram com o seleccionador, os técnicos Armando Campos e prof. Eugénio Carvalheira.

Campeonato de Juvenis

Resultados da competição de juvenis:

Belenenses B-Oriental, 15-12; Boa Hora-Almada, 13-17; Passos Manuel C-C. D. U. L., 16-10 e Belenenses A-Madre de Deus, 23-10.

NO FUTEBOL BRASILEIRO

Yustrich: o homem do momento

BELO HORIZONTE, 26 — (L.) — Dorival Knipell (Yustrich) é, actualmente, o homem de quem mais se fala no futebol do Brasil, mais pròpriamente em Minas Gerais, cujo Atlético levou aos lugares cimeiros.

O «Jornal do Brasil», entre outros, dedica largo espaço de apreciação ao técnico, lembrando que ele continua o mesmo disciplinador, «o homem que troca tudo no clube, desde as posições ao regime alimentar dos jogadores».

O jornal recorda a passagem do famoso treinador pelo Porto, o seu caso com Hernâni, quanto é querido naquela cidade portuguesa e a sua faceta sentimental, em que tão depressa chega a «surrar» um jogador (como há pouco tempo o fez a Luizinho, que se ausentou da concentração alegando a morte da mãe, mas veio a ser surpreendido por Yustrich, jogando «sinuca» num bar). Mais tarde, o seu auxiliar técnico Zézinho Miguel teve o desgosto da morte de sua mãe. E Yustrich não hesitou e pagou o enterro, decretou o luto oficial no clube e, chorando, participou na dor do seu auxiliar. Por outro lado, recorda-se os êxitos que o Atlético Mineiro tem vindo a registar sob a sua orientação, designadamente a vitória sobre a selecção da Jugoslávia (vice-campeã da Europa), por 3-2. O Santos, com Pelé, não fugiu a um empate a duas bolas, e o Palmeiras foi a Minas Gerais perder uma invencibilidade de vinte e seis jogos.

Porém, a disciplina que Yustrich impõe não agrada a todos, como aconteceu com Hernâni (do F. C. Porto), e agora, com Oldair (ex-vascaíno) que não suporta as longas concentrações, mas não poupa elogios ao sucesso do técnico, destacando a grande e rápida mudança verificada no clube, que estava mergulhado em séria crise.

YUSTRICH: em foco

Outros, ainda, destacam a outra face de Yustrich, «um homem duro, mas que está sempre do lado da gente, quando é preciso, até contra os cartolas».

SPORTING: COMANDANTE INVICTO DO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Com a realização dos dois jogos em atraso, completou-se ontem a 5.ª jornada do campeonato metropolitano da 1.ª Divisão, em basquetebol. Foram partidas que despertaram o maior interesse com a particularidade de uma delas colocar frente a frente as duas unicas equipas que não tinham sofrido derrotas e em que os «leões», ao vencerem o B. P. M., por 54-50, passaram ao comando da classificação.

No jogo F. C. Porto-C. U. F., o resultado foi favorável aos portistas que venceram por 61-50.

A classificação está assim ordenada: Sporting, 12 pontos; Académica e Vasco da Gama, 11; B. P. M., 9; F. C. Porto, 8; Marinhense e C. U. F., 7; Barreirense, 6; Benfica e Nacional, 5.

O campeonato prossegue no dia 1 de Fevereiro com os seguintes encontros:

Sporting-Nacional, C. U. F.-Barreirense, Marinhense-B. P. M., Benfica-F. C. Porto e Académica-Vasco da Gama.

Outros resultados:

II DIVISÃO — *Zona Norte* — Fluvial-Académico, 17-89; Illabum-Gaia, 83-55; Naval-Galitos, 42-33; Olivais-Ginásio Figueirense, 50-53; Sangalhos-Esgueira, 62-54; C. D. U. P.-Sanjoan, 61-33.

ZONA SUL — Ateneu-V. Setubal, 65-50; Os Olhanenses-Farense, 38-37; C. D. U. L.-Luso, 59-40; C. Pescadores de Portimão-Atlético, 47-36.

III DIVISÃO — *Zona Sul* — Rio Seco-Pedrouços, 39-45; Rangel-Empregados Comércio, 69-34; Combatentes-F. Ciências, 47-46.

Botafogo: campeão da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O Botafogo conquistou pela terceira vez o título de campeão de basquetebol do Estado da Guanabara, ao vencer o Vasco da Gama por 59 a 55, no jogo decisivo, com 29-22 ao intervalo.

Foi uma luta empolgante e muito nervosa, mas com boa arbitragem e boa disciplina.

Este título do Botafogo corresponde ao de campeão de 1968. O campeonato do ano passado terminou empatado, entre o Botafogo e o Vasco, e foi preciso encontrar a decisão numa série de três jogos.

No primeiro, o Botafogo ganhou por 46 a 47. No segundo, triunfou o Vasco por 57 a 53. E, na final decisiva, no ginásio do Maracanã, o Botafogo ganhou por 59 a 55.

O numero de assistentes não se conhece, mas o ginásio esgotou a lotação e bateu-se o «record» de receita em jogos de basquetebol.

ATLETISMO

Instituídas três novas provas para competições femininas

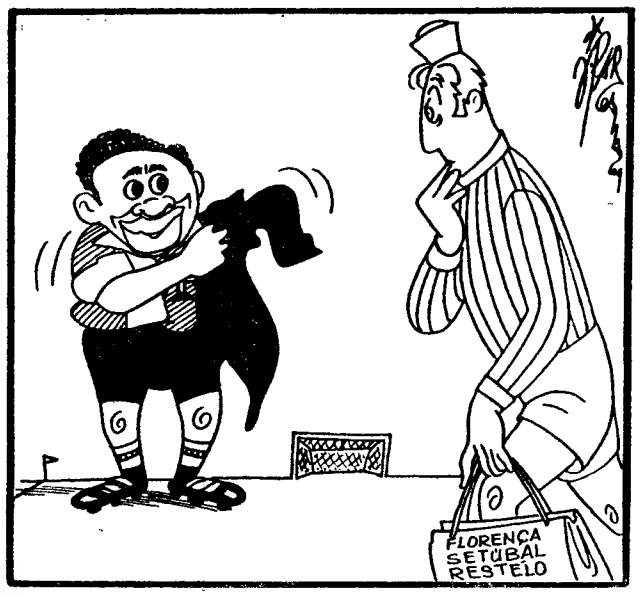
De acordo com as resoluções da Federação Internacional de Atletismo Amador, passarão a constar das competições oficiais de atletismo feminino, na categoria de seniores, as provas de 1500 metros e estafeta 4X400 metros.

A prova de barreiras passará a ter a distância de 100 metros em vez de 80 e obedecerá ás seguintes características técnicas:

Altura das barreiras	0,84 m.
Distância da partida á 1.ª barreira	13 m.
Distância entre barreiras	8,50 m.
Distância da última barreira á linha de chegada	10,50 m.

O Sporting confirmou, perante o Belenenses, o seu favoritismo no «Regional» de andebol de sete, apesar da esforçada réplica da equipa «azul»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



— Atenção! Ele despiu o casaco...

ESGRIMA

C. D. U. L.: VENCEDOR DA TAÇA CARLOS GONÇALVES

A abrir a época disputou-se, sob a organização da Federação Portuguesa de Esgrima, uma prova de espada, por equipas, denominada «Taça Mestre Carlos Gonçalves», a que concorreram 2 equipas do Grémio Literário de Lisboa, 1 do C. D. U. L. e 1 do Clube Shell, e que se realizou nas instalações deste ultimo clube.

Como é natural, os atiradores não apresentaram a sua melhor forma, tendo-se notado algumas falhas técnicas e o esforço despendido pelos esgrimistas para as suprir.

A representar o Grémio Literário, compareceram, pela equipa A, Henrique Marçal, Herbert Santos, José Gomes, Tristão da Cunha e Santos Silva. Pela equipa B, Azevedo Alvelar, Hintze Ribeiro Francisco Gomes e Latino Tavares.

A constituição da equipa do C. D. U. L., era a seguinte: Manso Pinheiro, Jesus Silva, Mendonça Garcia, Helder Reis e Gomes de Azevedo.

Pelo Clube Shell esgrimiram Tomás Baltasar, A. Bossart, Laranjeira Abreu e Mauro Corga.

Depois de animado despique, a classificação ficou assim: 1.º, C. D. U. L., 2 v-1 d.; 2.º, Grémio Literário A, 2 v.-1 d.; 3.º, Clube Shell, 2 v.-1 d.; 4.º, Grémio Literário B, 0 v.-3 d.

Antes da abertura oficial da época, disputaram-se três provas, promovidas pelo Clube Shell, que a título de homenagem, pôs ás taças os nomes dos esgrimistas mais jovens e assíduos do clube organizador, durante a época passada. Assim:

«Taça Paiva e Pona-Filho» — Florete, individual para senhoras. Classificação: 1.ª, Maria da Conceição Freitas, 3 v.-1 d.; 2.ª, Maria João Baptista, 3 v.-1 d. (o 1.º e 2.º lugares foram decididos por barrage»); 3.ª, Isabel Peixoto, 2 v.-2 d.; 4.ª, Helena Sousa, 1 v.-3 d. (15 toques recebidos); 5.ª, Olga Barrocas, 1 v.-3 d. (17 toques recebidos). Todas as esgrimistas representavam o Clube Shell.

«Taça Maria da Conceição» — Prova de espada, em duas eliminatórias e uma fase de eliminação directa, a que concorreram 14 atiradores. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Helder Reis; 2.º, Jesus Silva (ambos do C. D. U. L.); 3.º, Henrique Marçal; 4.º, José Gonçalves Gomes; 5.º, Francisco Gonçalves Gomes (todos do Grémio Literário); 6.º, Tomás Baltasar (Clube Shell).

«Taça Olga Maria» — Florete, em «poule» unica de 9 atiradores, e aberta a jovens com menos de 20 anos. Classificação: 1.º, Paiva e Pona (C. Shell), 7 v.-1 d.; 2.º, Domingos Pinheiro (Ateneu), 7 v.-1 d.; 3.º, Lopes Barata (C. D. U. L.), 7 v.-1 d.; 4.º, Luís Violante (C. Shell), 4 v.-4-d.; 5.º, Jaime Grave (Ateneu), 4 v.-4 d.; 6.º, Alves Moreira (C. D. U. L.), 3 v.-5 d.; 7.º, Pimenta de Castro (C. D. U. L.), 3 v.-5 d.; 8.º, José Prestes (C. Shell), 1 v.-7 d.; 9.º, Pedro Marques (Ateneu), 0 v.-8 d.

CLUBE DESPORTIVO DE CELAS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Desportivo de Celas, que ficarm assim constituídos:

Assembleia geral — dr. Francisco Antunes de Brito Amaral, presidente; dr. Bento Rodrigues da Silva Marques, José Custódio dos Santos e Arménio Antunes Martins.

Direcção — António Saraiva da Fonseca, presidente; Fernando Rodrigues Ferreira, Jorge Domingos Correia Patrício, Manuel Cardoso Simões, Abílio Duro, Manuel Gomes da Costa e Alberto Domingos Alves.

Conselho Fiscal — Alípio de Oliveira Lopes Barra, presidente; Manuel Pais e Alfredo Marques de Oliveira.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

Atlético-Académ. (2-4)
Sanjoan.-Belenen. (0-0)
Leixões-Benfica (0-1)
Sporting- C.U.F. (0-1)
Varzim-Porto (0-2)
Setúbal-Braga (0-1)
Guimarães-Tomar (1-3)

Indicam-se entre parentesis os resultados dos encontros da primeira volta.

*

O campeonato da 2.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Famalicão-Ac. Viseu (0-2), Gouveia-Boavista (1-5), Penafiel-Leça (1-4), Beira-Mar-Sp. Covilhã, (2-1) Salgueiros-Spt. de Espinho (2-0), Torres Novas--Tirsense (0-2) e Tramagal-Valecambrense (2-2).

ZONA SUL — Barreirense-Alhandra (2-1), Sesimbra-Leões (0-1), Torriense-Luso (2-0), Almada-Peniche (0-6), Lusitano-Portimonense (0-4), Oriental-Seixal (0-3) e Montijo-Sintrense (2-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

Palpite para os totobolistas

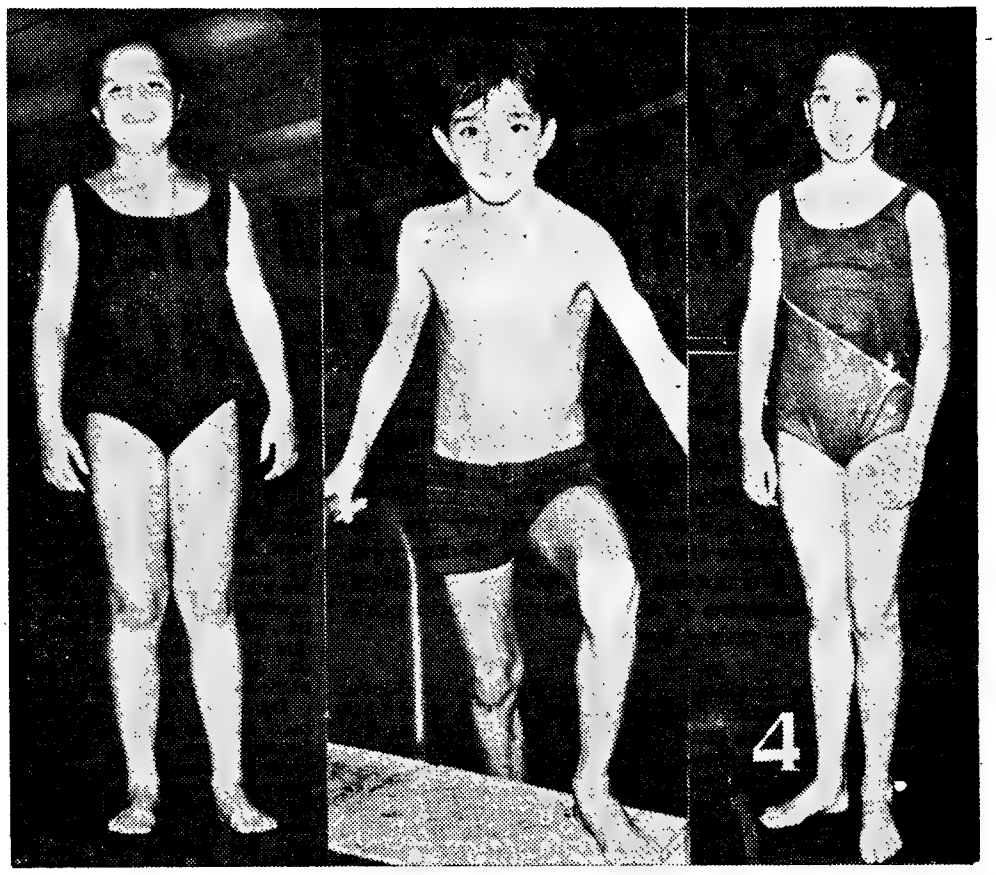
Está publicado mais um número de «Palpite», revista smanal dedicada ao Totobola, dirigida pelo nosso camarada Fernando Pires, e que inclui todas as tabelas e todas as indicações úteis aos que querem ser totalistas no Totobola.

«Palpite» continua a ser um elemento de consulta cada vez mais útil, se nãn indispensável.

FUTEBOL PARTICULAR

Agências de Viagem-TAP em Faro

Promovido pelo Grupo Desportivo da TAP (delegação de Faro), disputa-se, amanhã, no Estádio de São Luís, em Faro, pelas 20 horas, um encontro de futebol particular, em que estão representadas as agências de viagem e turismo Eva, James Rawes, Marcus & Harting, Peninsular, Solamigo, Star, Turalgarve e Zepa e o grupo TAP.



Três vencedores, das provas efectuadas na piscina municipal. Da esquerda para a direita: Ana Maria Banha, João Carlos Conceição e Maria Manuela Banha

Acontecimentos DE ONTEM

NATAÇÃO

Resultados das provas de natação disputadas ontem na piscina do Areeiro e integradas no primeiro festival de uma série que a Associação de Lisboa vai fazer disputar durante a época de Inverno:

Masculinos-Escolas (8/9 anos): 25 m. costas — 1.º, João Conceição (SLB), 23,8 s.; 2.º, Henrique Venancio (SAD), 24,0 s; 3.º, Fernando Bogalho (SAD), 25,9 s. 50 m. bruços — 1.º, Henrique Venancio (SAD). 52,2 s; 2.º, Martin Peagers (SAD), 59,7 s; 3.º, Manuel Costa (SAD), 1 m e 00,0 s.

Femininos-Escolas (8/9 anos): 50 m. bruços — 1.ª, Ana Banha (SAD), 1 m 00,0 s; 2.ª, Ana Estradas (CT), 1 m 05,3 s; 3.ª, Alda da Silveira (SAD), 1 m 14,4 s. 50 m livres — 1.ª, Ana Banha (SAD), 53,5 s; 2.ª, Ana Estradas (CT), 59,2 s; 3.ª, Alda da Silveira (SAD), 1 m 06,3 s.

Masculinos-Infantis — 100 m. costas — 1.º, Bleck da Silva (SAD), 1 m 27,0 s; 2.º, Heitor da Silva (SLB), 1 m 30,4 s; 3.º, Coelho Neves (SLB), 1 m 30,7 s; 4.º, Nunes Rato (CT), 1 m 40,5 s; 5.º, Moniz Pereira (SAD), 1 m 50,0 s. Classificaram-se mais três atletas. 200 m. bruços — 1.º, Duarte Baptista (CNN), 3 m 27,8 s; 2.º, Coelho Neves (SLB), 3 m 31,9 s; 3.º, Heitor da Silva (SLB), 3 m 34,8 s.

Femininos-Infantis — 50 m. mariposa — 1.ª, Manuel Banha (Ind.), 49,0 s; 2.ª, Ana Neves (CFB), 52,4 s; 3.ª, Maria Tomás (SAD), 57,2 s. 100 m« livres — 1.ª, Manuela Banha (Ind.), 1 m 27,0 s; 2.ª, Ana Cunha (SAD) 1 m 37,8 s; 3.º, Ana Neves (CFB), 1 m 42,0 s.

Participaram no festival nadadores do Algés, Nacional, Belenenses, Cimento Tejo, Benfica e Sporting.

VELA

NÃO HOUVE VENTO...

As «Provas de Preparação», organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, não se concluiram ontem porque faltou o vento. Todavia, se hoje fôr possível navegar, esta realização terá uma etapa que se afigura plena de entusiasmo, dado o nível de tripulações em paralelo.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

VITÓRIA EXPRESSIVA DOS ANDEBOLISTAS DO TÉCNICO

Andebolistas e voleibolistas estiveram em acção no pavilhão do Estádio Universitário.

Em andebol, realizou-se parte da 3.ª jornada do Torneio de Abertura, com os seguintes resultados:

Letras-Medicina, 13-14; Económicas-Direito, 18-15; e Ciências-Técnico, 19-30.

Direito — Ferreira; Brandão, Saul, Martins, Calado, Cruz, Roque, Loureiro, Barbosa e Sousa.

Ciências — Reis; Torres, Pessanha, Deyba, Santos, Antunes, Simões, Vasconcelos, Moreira, Gonçalves, Mário e Coelho.

Técnico — Ferreira; Trindade, Neves, Botelho, Abrantes, Oliveira, David, Silva, Costa, Amaral, Fernandes e Guerra.

VOLEIBOL — Principiou o campeonato regional. Dos cinco jogos apenas quatro se realizaram, pois o I.N.E.F. não compareceu, tendo Económicas averbado os pontos correspondentes á vitória

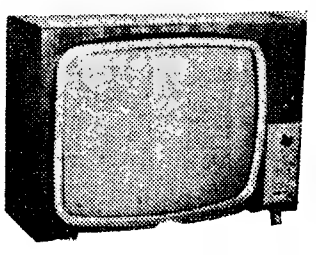
A Escola Naval venceu Direito por 3-0, sendo os resultados parciais de 15-5, 15-6 e 15-3, marcas que não deixam duvidas quanto á superioridade do vencedor.

Agronomia e Ciências duas boas equipas, realizaram excelente jogo, tendo Ciências vencido por 3-1 com 15-1, 15-0, 3-15 e 16-14.

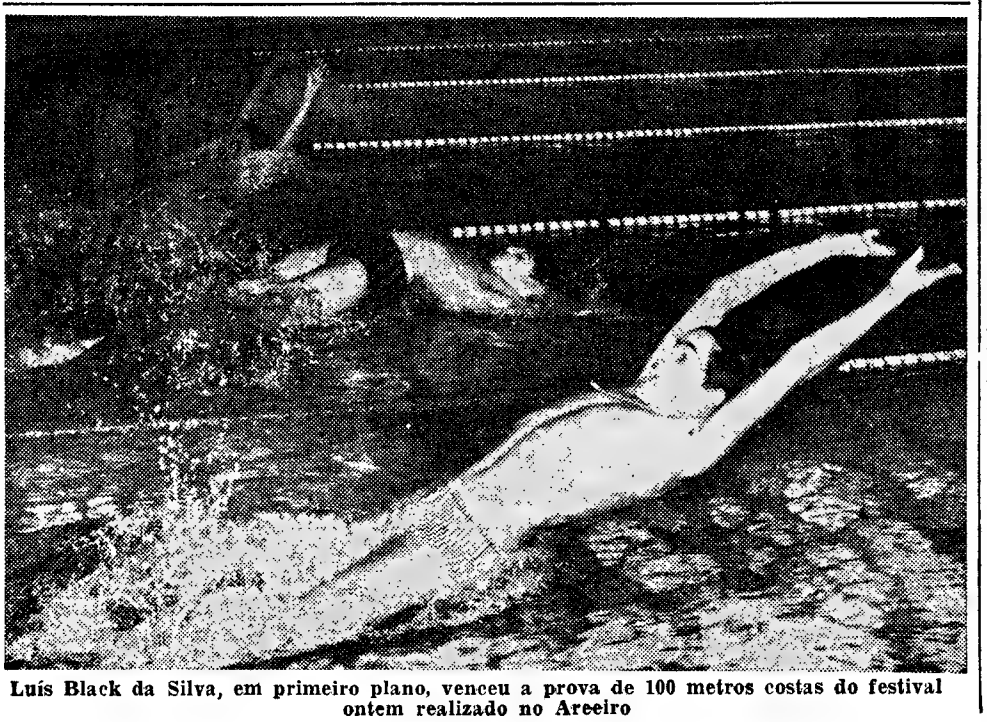
Belas-Artes, jogando á vontade, não teve dificuldades em vencer Letras por 3-0 com resultados parciais de 15-8, 15-0 e 15-4.

Medicina e Academia Militar, voltaram a encontrar-se passados dois dias. Desta vez, Medicina desforrou-se e bem da derrota sofrida na passada terça-feira. Começando bem, os futuros médicos averbaram a primeira vitria por 15-12, perdendo os dois jogos seguintes 7-15 e 12-15, por desorientação, desatenção aliadas á boa exibição da Academia. Nos dois ultimos jogos Medicina transformou-se, começou a dar conjunto, entreajuda, rectificaram-se os passes para os rematadores, houve atenção e Medicina venceu por 15-8 e 15-7, vitória exuberantemente festejada.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 69-D
LISBOA — Telef 52160



Luís Black da Silva, em primeiro plano, venceu a prova de 100 metros costas do festival ontem realizado no Areeiro

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

CONTRA A BÉLGICA A 23 DE FEVEREIRO

A ESPANHA QUER GANHAR EM LIÈGE O JOGO E A QUALIFICAÇÃO

MADRID — **(Especial para o «Diário de Lisboa»)** — A menos de um mês do encontro com a Bélgica cujo desfecho pode representar para os espanhóis o afastamento da fase final do campeonato do Mundo de futebol a disputar no próximo ano no México, os «responsáveis» pela equipa de Espanha tomam todas as precauções para alcançar em Liège no dia 23 de Fevereiro o resultado necessário para a qualificação no grupo sexto.

O seleccionador nacional dr. Eduardo Toba começou a primeira fase do seu plano de preparação do «onze» com exercícios físicos na Cidade Desportiva do Real Madrid, e na quinta-feira ultima efectuou um desafio-treino contra a equipa do Murcia, procurando neste jogo, através de várias experiências encontrar os homens de que necessita particularmente para as posições intermédias e da vanguarda.

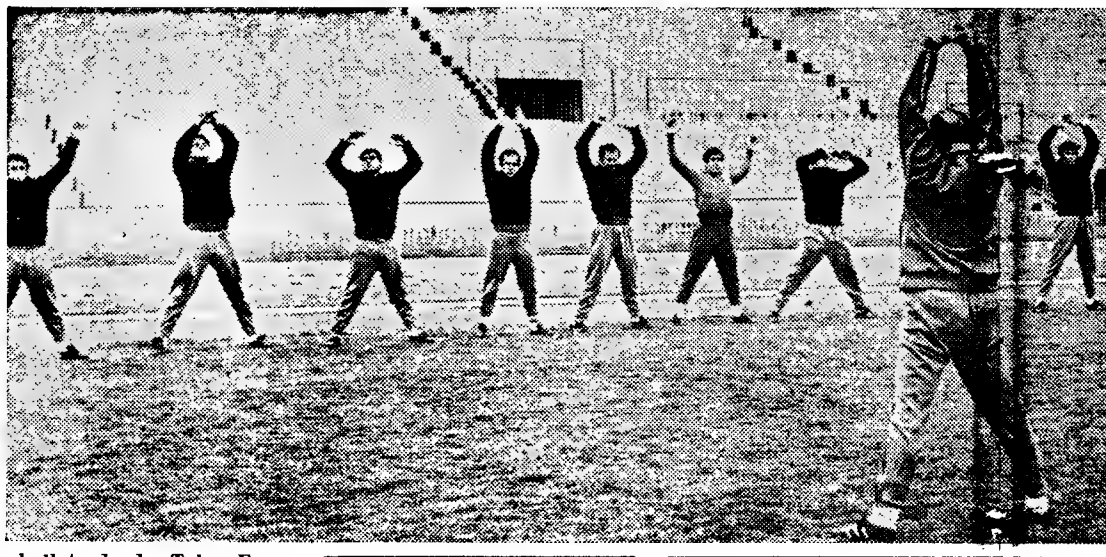
Com efeito o dr. Toba convocou extremos dos chamados autenticos, rápidos e realizadores como Fuertes, do Pontevedra e Rojo do Bilbau. Este facto gera a esperança de que a Espanha possa dispôr de homens capazes de obter golos

Mas também o meio-campo ocupa as atenções do seleccionador. Foram chamados o cerebral Velasquez e a nova revelação do futebol espanhol o ilicitano Asense, «internacional» olímpico de dezanove anos, que se diz, ingressará no Real Madrid na próxima temporada e cuja carreira para a glória tem sido vertiginosa.

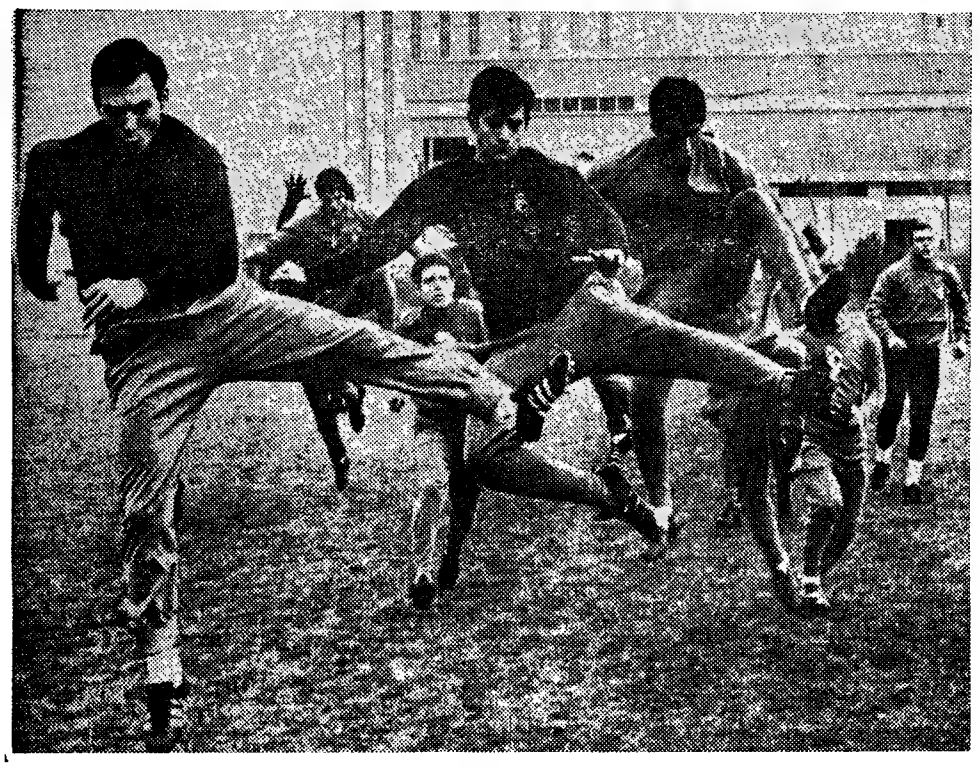
Amancio o goleador madridista, apesar de baixa de forma ultimamente evidenciada nos jogos da sua equipa, e de vigilancia a que vai ser submetido por parte dos belgas, também integrará a turma espanhola. Segundo parece nos planos do dr. Toba, Amancio, poderá desempenhar o papel de «isca» atraindo para fora da área de remate os defensores adversários, certamente implacáveis na marcação ao diantelro do Madrid. Desse facto poderão aproveitar os companheiros na exploração do corredor que eventualmente e por força dessa marcação poderá abrir-se na defensiva belga.

De resto os espanhois sabem que os seus adversários jogam duro, como de resto tiveram ocasião de recordar ao reviver através do filme as incidências do primeiro desafio. Por isso é necessário pôr em prática um sistema de jogo, hábil, ardiloso, de rápido contra-ataque com o qual se poderá surpreender a equipa belga.

O dr. Toba confia, no entanto, nos seus rapazes e está disposto até a atribuir-lhes na selecção, missões idênticas ás que desempenham nos seus clubes, sem os riscos próprios de experiências ou ensaios.



O «ballet» do dr. Toba: Espanha prepara-se, com cuidado, para o embate em Liège, com a dura equipa belga. O jogo de 23 de Fevereiro é decisivo: México é a meta



Na Cidade Desportiva do Real Madrid, os seleccionados para representarem a Espanha treinam sob as ordens do dr. Toba. De Felipe encabeça o acrobático exercício

Diniz (ASA) no Benfica? negócio em ponto morto

LUANDA, 26 — (L.) — Segundo informa o jornal ABC (de Luanda) são praticamente nulas as probabilidades do dianteiro luandense Dinis ingressar esta época no Sport Lisboa e Benfica.

Segundo o correspondente daquele jornal em Lisboa, o eng.º Helder Viegas (dirigente benfiquista) confirmou ter sido enviado ao ASA um ofício pedindo autorização para contactar directamente com o jogador, a fim de entabular negociações com vista a uma possível aquisição.

Não chegou, porém, qualquer resposta, pelo que se encontra práticamente nula a possibilidade desta eventual transferência se concretizar ainda na presente época, uma vez que termina no dia 31 do corrente o prazo para entrega na Federação Portuguesa de Futebol de pedidos nesse sentido.

Por outro lado, o eng.º Helder Viegas desmentiu categóricamente que o Benfica tenha entrado em contacto com o jogador, não excluíndo, contudo, a hipótese de alguém, por iniciativa própria, se lhe ter dirigido.

LUSITANO GINÁSIO CLUBE «PROVA DIANA»

Levada a efeito pela Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, realiza-se nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro, na Herdade do Vale de Moura, a «Prova Diana», competição limitada a cães de idade mínima de 18 meses. O prazo para a entrega dos bolentins de inscrição termina no próximo dia 28.

Para os jornalistas de Nov

Peggy Fleming: atlet

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — F
única medalha de ouro americana artística nos Jogos Olímpicos de G signada «atleta feminina do ano listas desportivos de Nova York.
Nos lugares imediatos, foram nadadora americana Debbye Mey çou três medalhas de ouro individ nasOIIpiadasooaiY cmfá yemfáy c piadas do México) a golfista ame Whitworth e a tenista Billie Jean
As únicas estrangeiras da lista dora canadiana Nancy Greene, (quinto lugar) e a ginasta checoslo lavska, que ficou em oitavo.

CICLISMO EM ANGOLA

LUANDA, 26 (ANI) — O início do «Sexto Grande Prémio Nocal de Ciclismo» — foi marcado para o dia 31 de Maio, na cidade de Porto Alexandre.

Pela primeira vez a prova terá um total de mil e quinhentos quilómetros, distribuídos por catorze etapas. De Porto Alexandre (no extremo sul da província) os ciclistas seguirão para Moçamedes, Caraculo, Sá da Bandeira, João de Almeida, Caconda, Nova Lisboa, Vila Robert Williams, Cela, Quibala, Dondo e Luanda (Estádio dos Coqueiros).

Foram endereçados convites à Associação Distrital de Ciclismo de Lourenço Marques, que se fez representar nas provas anteriores, à Federação Portuguesa de Ciclismo, à «South African Sycling Federation» e à «Cycling Association of Rodhesia».

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

FORD TRANSIT

- Gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas, mistas e Chassis / Cabina

Ford

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

EM LISBOA
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DOLFOR - DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11 301

listas de Nova York

ning: atleta do ano

26 — (F. P.) — Peggy Fleming, e ouro americana em patinagem s Olímpicos de Grenoble, foi de- feminina do ano» pelos jorna- de Nova York.
nediatos, foram classificadas a ana Debbye Meyer (que alcan- s de ouro individuais nas Olim- cmfá ycmfáy cmfá ycmfácmf) a golfista americana Kathyt nista Billie Jean King.
angeiras da lista são a esquia- Nancy Greene, (que ficou em ginasta checoslovaca Vera Cas- em oitavo.

Esperançados num bom resultado chegaram os voleibolistas do PUC

Após sete horas no aeroporto de Orly, onde aguardaram ordem de embarcar para Lisboa, chegou a Portugal a equipa do PUC, campeão de França, que hoje defrontará, ás 22 horas, no ginásio do I. S. Técnico, a equipa campeã portuguesa.

A caravana francesa é composta pelos seguintes elementos: Pierre Klimo (dirigente), Tony Lignot (treinador), Huges Normain (adjunto) e pelos jogadores Denis Ces, M. Borgne, M. Robic, A. Fournier, Courtin, M. Sanchez, A. Souverville, Bargiarelli, Cotsaftis e C. Gerard, este o unico que não é internacional.

Apesar das condições em que a viagem foi efectuada, com a expectativa do embarque, os franceses mostraram-se bastante optimistas.

Ouvimos o dirigente Pierre Klimo que nos declarou:

— O nível do voleibol em França subiu imenso nestes ultimos anos mas como não temos qualquer ponto de confronto com os portugueses não me posso pronunciar sobre o seu valor.

«Tenho esperança num bom resultado apesar de conhecer o espírito de luta e o entusiasmo com que os vossos jogadores se empregam.»

Yan Cotsaftio, «capitão» da equipa, disse-nos:

— Já estive em Portugal duas vezes com a selecção universitária e uma com a equipa principal de França.

«Da ultima vez que defrontei os portugueses não fiquei com boas recordações, pois fui vencido pelos vossos universitários. Isto faz com que encare o encontro com algum receio pois tenho boa impressão do vosso voleibol, o que não invalida que espere vencer a partida e estar presente na fase imediata.»

A juventude espanhola atraída para o desporto

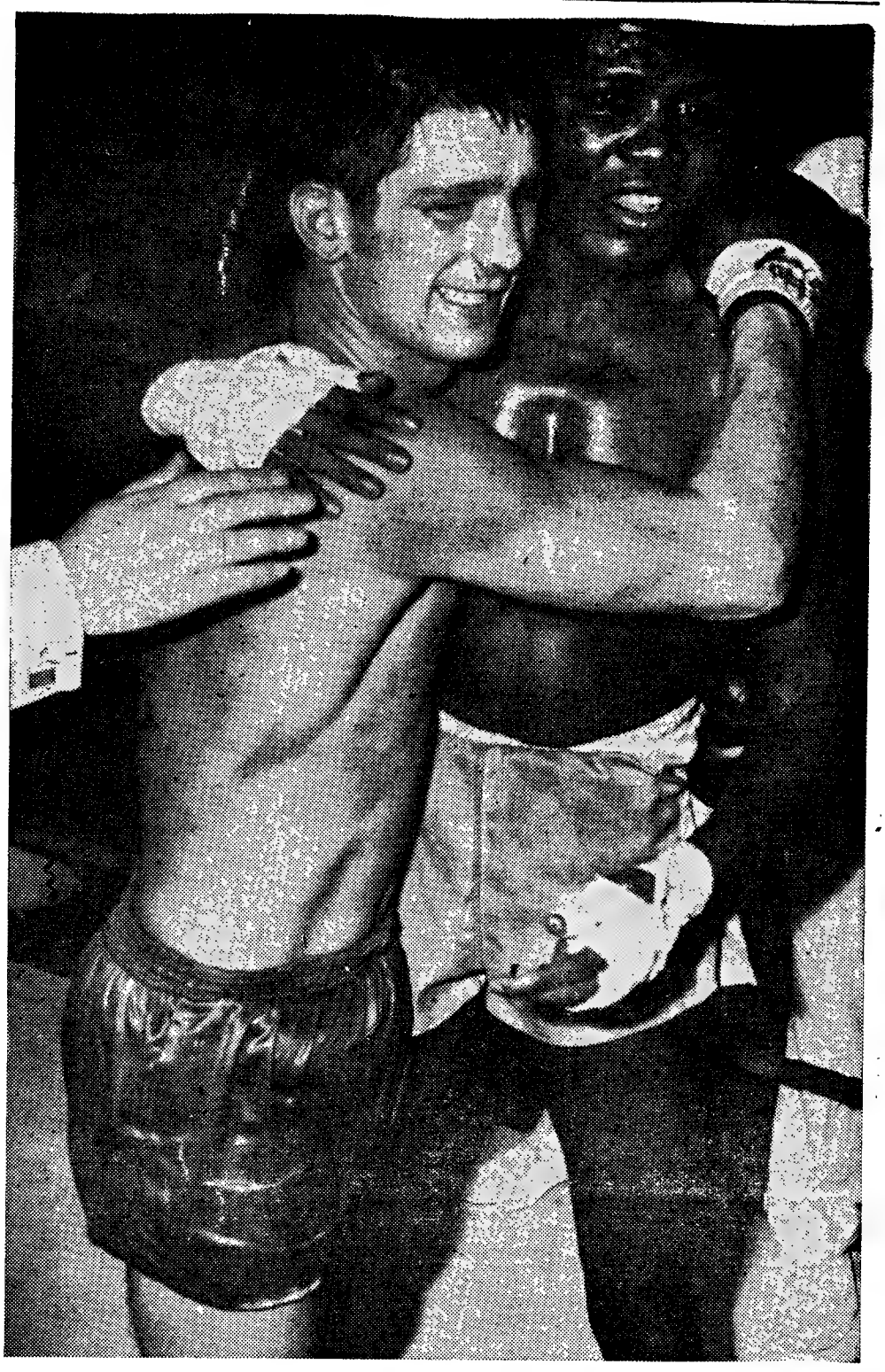
O desenvolvimento do desporto, com a maior captação possível entre a juventude, tem sido ideia predominante dos dirigentes do país vizinho.

Com vastas possibilidades financeiras, grande esforço dos dirigentes e inteligente aliciamento junto da mocidade, o trabalho em profundidade vai, aos poucos, fazendo vislumbrar esse desenvolvimento, com o número crescente de equipas juvenis, que, em todas as modalidades, estão constantemente em acção, com um entusiasmo que não faz temer o futuro do desporto espanhol.

A organização «Contamos Contigo» é a base principal de captação, mas todas as vias são aproveitadas para a propaganda desportiva, com o apoio incondicional de autoridades, Imprensa, Rádio, Televisão, etc.

Depois do aproveitamento dos mais diversos veículos, temos, agora, o caso dos bilhetes da lotaria espanhola, em que essa propaganda é aproveitada com rara felicidade, numa série em que todas as modalidades são lembradas, com a gravura de um atleta em acção.

Um exemplo a seguir. A não ser que tenhamos pruridos de imitar, mesmo o que nos convém.



Famechon e Legra, após o seu combate no Royal Albert Hall, de Londres. O presidente da Federação Espanhola de Boxe, Roberto Duque, declarou que irá reclamar a irradiação de George Smith, o árbitro escocês deste encontro entre José Legra e Johnny Famechon em que se disputou o título mundial dos meios-leves. «Vamos pedir à televisão espanhola o filme do combate e enviá-lo-emos ao World Boxing Council. Será a melhor prova do escândalo», declarou. O presidente da Federação Espanhola propôs, por outro lado, um combate-desforra na próxima Primavera em Madrid

LEGRA: INTERREGNO

MADRID, 26 — (A. N. I.) — José Legra, o pugilista que em Londres perdeu o título mundial dos «Meios-Leves», só combaterá com o venezuelano Alfredo Marcano «quando lhe for possível, se antes disso Famechon não nos quiser dar a desforra» — revelou Kid Tunero, treinador de Legra.

Legra tem um contrato para enfrentar o pugilista da Venezuela em 14 de Fevereiro, mas nesse contrato há a cláusula de que o combate se efectuaria no caso de não perder o título com Famechon.

«A mprensa londrina, a espanhola e a grande maioria dos correspondentes europeus da especialidade, que assistiram ao combate com Famechon, escreveram que, a haver um vencedor, só poderia ser Legra. Além disso, os filmes que se fizeram da pugna são provas da vitória indiscutível de Legra» — declarou Tunero.

PUGILISMO

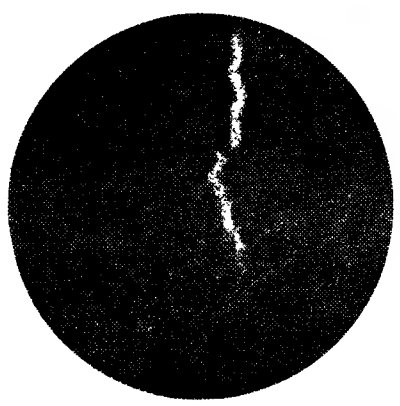
BRUNO ARCARI – título revalidado

ROMA, 26 — (A. N. I.) — O pugilista italiano Bruno Arcari defendeu, com êxito, o seu título mundial dos «leves super», ao bater o alemão Willi Quatuor por KO ao sétimo assalto.

Arcari (de 7 anos), que antes do combate tinha previsto que «Quatuor não duraria os quinze assaltos», pesou 63.4 quilos, contra 62,8 do alemão.

O pugilista italiano, que conquistou o título no ano passado, por KO sobre o anterior campeão (o austríaco Johann Orsolics), fez a sua primeira defesa contra o inglês Rea, que bateu também por KO.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar reacção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos — Caixa de 30 comprimidos

MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

PARIS EM LISBOA
RUA GARRETT, 77
Comunicamos aos nossos clientes que amanhã, segunda-feira.
SALDAMOS, camisolas, conjuntos e vestidos de origem estrangeira.

DESPORTO

Olga Pall: derrota por 37 décimos de segundo

ESQUI

ISABELL MIR: VITÓRIA NO MUNDIAL

ST. GERVAIS, FRANÇA, 26 — (A. N. I.) — A esquiadora francesa Isabell Mir conquistou o primeiro lugar na prova de descida do campeonato mundial de esqui (senhoras), em St. Gervais (França), com o tempo (não oficial) de 1 m 55.27 segundos.

No segundo lugar ficaram empatadas a francesa Annie Famose e a austríaca Annie Marie Proell, com 1.55,48 e, em terceiro lugar outra austríaca, Olga Pall, com 1.55,64.

FOMENTO DO TÉNIS

Com vista ao fomento da prática do ténis pela juventude, o Ministério da Educação Nacional mantém no Estádio Nacional um centro de iniciação, aberto aos jovens de idade inferior a 17 anos, onde dois professores ministram lições da modalidade às 4.as, 6.as e sábados, das 14,30 às 18,30.

Os interessados pagam 20$ de inscrição anual fornecendo o centro as bolas e mesmo as raquetes.

Aos inscritos é ainda facultada a utilização gratuita dos campos de ténis do Estádio fora do horário do centro, sempre que aqueles não estejam a ser utilizados.

Encontram-se já inscritos no centro de iniciação 133 jovens.

TORNEIO DE FUTEBOL DA IMPRENSA

A FORTUNA DO «SÉCULO»: JOGÁMOS COM DEZ...

• BOA ACTUAÇÃO DA NOSSA EQUIPA, QUE, NO ENTANTO, NÃO EVITOU A DERROTA: 1-3

O jogo do «Século» foi disputado ontem em Marvila, no campo do Oriental, (onde ficámos com os olhos ovais) Mercê dos «brindes» que demos, averbámos mais um desaire...

Sem sombras para dúvidas o nosso jogo (durante o primeiro tempo) poderia ter rendido pelo menos três golos, mas a sorte (mais uma vez) foi-nos madrasta. O M. Zambujal em plena recuperação, mostrou as suas «excepcionais» aptidões e numa jogada de improviso, atirou um «petardo» á entrada da área que, por sorte, encontrou o corpo do guardião contrário: que, instintivamente, apenas teve tempo de tapar a cara, tal a violência do remate. Não fora isso, e a reviravolta estava feita.

Outras ocasiões se goraram: um remate-centro de J. Joaquim, tendo a bola feito «negaças» em cima da trave e acabando por cair para fora, perante a nossa ansiedade e arrelia.

Estas manifestações de infortúnio não esmoreceram o nosso ânimo, nem mesmo o facto de jogarmos quase todo o encontro com dez unidades: por lesão grave do nosso «benjamim» Figueiredo. Para cumulo começámos por «oferecer» o primeiro tento (falhanço de Vítor) o que desorientou um pouco o nosso sistema de jogo valendo-nos o intervalo, para dissipação e «calmaria».

O segundo tempo teve um início prometedor para as nossas cores: continuámos a demonstrar melhor futebol Mas enquanto nós jogávamos melhor os nossos camaradas do «Século» aproveitavam as nossas falhas defensivas e faziam golos. Coisas da bola...

Francamente, mais uma jornada que poderíamos ter vencido. Sem favor, dadas as nossas qualidades «natas» para o pontapé no coiro. Foi uma partida em que fomos superiores: em jogo e em «azar». Merecidamente, todos os «jovens» se comportaram á altura batendo-se com bravura pelas cores do «Diário de Lisboa» que mais uma vez não saiu diminuído em jogo-jogado, sendo muito justamente (e efusivamente) saudado pela «mole humana» que pejava o campo (pelo lado de fora).

Sob a arbitragem de José M. Borges, as equipas alinharam: «Diário de Lisboa»: C. Alberto; Carapinha, Vitorino, M. Reis e Vaz; Figueiredo (só jogou um minuto) e Vítor; Fialho, J. Joaquim, M. Zambujal e Humberto.

«Século»: Amaral; Daniel, Xavier, Nabais e Severo; Emídio e J. Manuel; Ilídio, Mendes, Bastos e Aleixo.

Ao intervalo 0-1 golo de Aleixo. No segundo tempo, Bastos e Ilídio aumentaram para 3-0 e Vitorino reduziu para 1-3, marca que (nos marcou mais uma partida sem sorte), e foi afinal o resultado (ilógico) desta partida do «Século».

Resultados da jornada

«A Bola»-D. Notícias 0-6
D. Popular-Novidades 3-1
D. de Lisboa-Século 1-3
Capital-J. Comércio 9-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	G.	P.
D. Notícias	5	1	—	27- 1	17
D. Popular	5	3	—	10- 4	15
M. Desportivo	3	1	2	13-14	13
Capital	3	—	4	16- 9	13
A Bola	2	1	3	12-15	11
D. Lisboa	1	2	3	7-13	10
O Século	3	—	1	12- 4	10
Novidades	2	—	4	6-10	10
J. Comércio	—	—	6	3-35	6

Fase do nosso encontro com «O Século», quando Carapinha (11) se preparava para despachar o esférico. Outros «cracks» do «Diário de Lisboa», visíveis na imagem: Zambujal, Humberto e Vítor

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ALTER

Na sede da Associação Desportiva de Alter do Chão, reuniu-se a assembleia geral da colectividade, para aprovação das contas do ano findo e eleição dos corpos gerentes para o ano em curso.

Procedeu-se à votação, com os seguintes resultados: Assembleia geral: presidente, João Lopes Namorado; vice-presidente, eng.º Alfredo Pelouro de Almeida Valverde; 1.º Secretário, José Monteiro Bento; 2.º Secretário, Fernando Monteiro Gonçalves. Conselho fiscal: vogais: Francisco Manuel Sousa Sancho — António Manuel Gonçalves Paixão — José Correia de Albuquerque — João Amador Martins Cordeiro — Francisco António Marques Serrão. Direcção: presidente, Viriato Ferreira Morais; vice-presidente, Francisco Manuel Casaca Capão; secretário, Luís Lança Carinhas; tesoureiro, António Mourato Mendes Gordo; vogal, Florêncio António Garcês; suplentes: Francisco José Capão Cardona — João de Matos Fitas — Reinaldo Martins Crespo — Amaro do Carmo Bento — Francisco Rafael Lança Ramos.

CRISE NO FUTEBOL INGLÊS COM IMPLANTAÇÃO DE TÁCTICAS CEM POR CENTO DEFENSIVAS

LONDRES, 26 — (Por Mikes Hughes, da U. P. I.) — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — **O futebol inglês de hoje, tal como começou a suceder por toda a Europa na época de 1960, é essencialmente defensivo e, se não voltar ao padrão de que o «golo» é, realmente, o seu objectivo, o interesse dos espectadores do desporto-rei irá diminuindo.**

A Inglaterra, com a sua responsabilidade de detentora do ceptro mundial, empatou três vezes nos últimos seis jogos e apenas marcou quatro tentos, tendo consentido outros tantos.

Foi Helénio Herrera, quando treinador do «Inter» de Milão, que lançou a voga das tácticas defensivas, que levaram o seu clube a ganhar por duas vezes a «Taça dos Campeões Europeus». E, animado por este êxito, «sir» Alf Ramsey aperfeiçoou o futebol de tipo defensivo, para levar a equipa nacional inglesa á vitória no Campeonato Mundial de 1966. Agora outros treinadores desenvolveram as tácticas do 4-2-4 e do 4-3-3, que tornam pràticamente impossível a marcação de golos — ou, pelo menos, a concepção de um futebol amplo, sem coletes de forças, que permita um espectáculo mais objectivo.

O futebol da Inglaterra, que era feito de ataque, adoptou um sistema de carácter negativo, levando a veementes apelos para que os pontas tenham, realmente, o seu lugar explanado no campo, na sua verdadeira missão á

Denis Law: o primeiro «hat-trick» do ano

maneira do velho futebol inglês, ao passo que a Imprensa começa a exigir o regresso ao «golo» como finalidade primordial da criação de ataque. Todavia, «sir» Alf Ramsey insiste «que uma equipa poderá ser «cilindrada» se permitir essas hipóteses, dando possiblidades ao adversário».

Contudo, os leais adeptos do futebol começam a ficar inquietos. Cerca de 80 000 pessoas, arrostando com uma noite fria e húmida de Janeiro, compareceram em Wembley para verem os campeões do Mundo empatarem 1-1 com a equipa da Roménia, sem grande projecção, e que, provàvelmente, nem se conseguirá qualificar para o Mundial de 1970 no México. Os espectadores permaneceram frios e silenciosos durante todo o encontro e abandonaram estádio protestando contra a equipa inglesa e contra «sir» Alf Ramsey.

Todavia, o que interessa é ganhar, e os treinadores não se importam nada como isso possa se conseguido.

Deve notar-se que as leis do futebol não sofreram modificações substanciais durante 40 anos. Talvez seja tempo de mudar a lei do «off-side», ao passo que a ampliação da área de «penalty» (até ás linhas laterais) pode ser outra inovação que ajude a quebrar o beco sem saída das tácticas defensivas.

Os adeptos do futebol riram quando a Associação da Liga de futebol norte-americana desenvolveu diferentes sistemas de pontuação para empates e vitórias, em «casa» ou «fora», abandonando o regulamento aceite de dois pontos para a vitória e um ponto para empate. Essa poderá ser outra resposta.

A Inglaterra vai ser submetida a grandes pressões na luta para manter o seu título no Campeonato Mundial, no México, dentro do actual sistema. Ao mesmo tempo arrisca-se a perder por falta de futebol objectivo, mas o mesmo sucederá com outros representantes europeus.

O mal não se encontra apenas ao nível da equipa nacional inglesa, torna-se extensivo aos jogos do Campeonato da Liga. Verificou-se num só sábado que os quatro comandantes — Liverpool, Leeds, Everton e Arsenal — mostraram bem os resultados do futebol defensivo. O Liverpool ganhou dificilmente ao Chelsea, por 2-1. O Arsenal perdeu com o Newcastle pelo mesmo resultado, com o golo da vitória da equipa «caseira» muito discutido, por ser obtido já no período de desconto de tempo. O Leeds empatou, sem golos, com o Tottenham, e o Everton também não conseguiu melhor que 2-2, frente ao Ipswich.

Nos nove jogos dessa jornada da I Divisão, apenas foram marcados 24 golos, o que representa uma média de 2,6 golos por jogo, em comparação com a média de quatro golos por desafio, em 1960, antes da introdução das tácticas defensivas, quando os «tentos» eram a alma do futebol.

A média de golos desse sábado seria muito pior se não fossem os 4-1 da vitória conseguida pelo Manchester United contra o Sunderland, com um «hat-trick» do escocês Denis Law — o primeiro da época, tão difícil é conseguir golos contra equipas de defesa reforçada.

TROFÉU TOTOBOLA

F. C. PORTO: QUATRO PONTOS DE AVANÇO SOBRE A C. U. F.

«Futebol sem disciplina não é desporto»: infelizmente, na época que agora está a decorrer, este slogan não tem sido muito respeitado pois, dos 42 clubes que participam nos campeonatos nacionais das I e II divisões, só sete seguem sem qualquer punição a jogadores! E destes sete, cinco são da I Divisão, sendo os dois restantes da zona Sul da II Divisão! Quer isto dizer que da zona Norte já não há nenhum clube sem castigos aos jogadores!

É verdade que isto também significa que a «proeza» dos clubes sem castigos tem mais valor, pois os seus jogadores têm sabido — contra tudo e contra todos — resistir às tentações da indisciplina.

Está de parabéns, portanto, o Futebol Clube do Porto, que melhorou a sua posição, consolidando o seu avanço, que se cifra, agora, em 4 pontos em relação ao mais próximo adversário, uma das revelações desta época — o Grupo Desportivo da C. U. F.

Torneio das Telecomunicações

Disputaram-se os encontros correspondentes à 3.ª jornada deste interessante torneio que, «vai para o ar» aos sábados de tarde, registando-se os seguintes resultados: Radiofónico (B) - Raret, 6-3; Televisão-Marconi, 1-2; Rádio Clube - Universidade, 12-1 e Peninsular-Radiofónico (A), 1-4.

Estirada do guarda-redes de «A Bola»... e seis golos consentidos. O guardião é Rui Nunes, solista do «Conjunto Sem Nome» que acompanhará Maria da Fé no «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa»

DE COIMBRA

Estudos de arqueologia por alunos da Faculdade de Letras nas ruínas de Conimbriga

Um grupo de alunos da Faculdade de Letras, num total de oitenta, na maioria primeiranistas de Filologia Clássica e Românica, fizeram uma visita á estação arqueológica de Conimbriga, organizada pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos e dirigida pela vice-presidente, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira.

Duas antigas alunas de arqueologia, devidamente preparadas para o efeito, prestaram elucidativas e eruditas explicações, de tal forma que os alunos universitários se sentiram perfeitamente integrados no mundo romano. O director do Museu de Conimbriga, sr. dr. Jorge Alarcão e sua esposa deram toda a colaboração.

Num anfiteatro da Faculdade de Letras houve uma sessão evocativa da viagem de estudo á Itália, em Março-Abril do ano findo, pelos finalistas de Filologia Clássica, que foi orientada pelo secretário da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros.

Na referida sessão foram projectadas mais de centena e meia de reproduções de locais e obras de arte com interesse cultural, antecedidas de breve introdução e comentários pela sr.ª dr.ª D. Margarida Brandão. Colaborou amplamente na organização da viagem e nesta sessão a sua condiscípula, sr.ª dr.ª D. Augusta de Oliveira e Silva.

Reuniões de delegados concelhios de grémios de comércio

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra houve, esta manhã, uma reunião dos delegados concelhios e das direcções da União e dos grémios integrados, á qual presidiu o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio.

O presidente da União, sr. António Miranda Veloso saudou o presidente da Corporação do Comércio e os componentes da reunião.

Depois de dados alguns esclarecimentos sobre a Caixa de Reforma dos Comerciantes, aclarando o presidente da referida corporação alguns pontos, houve larga troca de impressões sobre os regulamentos económicos aos quais se refere o art.º 16.º, do Decreto-lei n.º 48 261, de 23 de Fevereiro de 1968.

No final houve no «Café» Restaurante Nicola um almoço magníficamente servido, oferecido aos componentes da reunião pela direcção da União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Vida religiosa

De terça a sexta-feira decorrerá na Casa dos Retiros, aos Loios, a IV Semana Diocesana de Pastoral, com a presença de sacerdotes e leigos. A abertura, na terça-feira, inclui oração á qual presidirá o bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro. Darão lições os revs. drs. António Mendes Ferreira, Justiniano Simões Ferreira, cónego dr. Urbano Duarte, dr. José da Graça Antunes e Alfredo Ferreira Dionísio.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O livro da Selva» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O dia da vergonha» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Reuniões científicas

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina haverá no dia 30 a sétima das «Sessões das Quintas feiras», promovidas pelo respectivo director, sr. prof. dr. Renato Trincão. O sr. dr. Almeida Ruas apresentará uma comunicação sobre «Intersexualidades sonáticas».

Artes plásticas

No Museu Nacional Machado de Castro será inaugurada, na quarta-feira, uma exposição de aguarelas originais de flores portuguesas, da artista inglesa Cecely Wright, que fará uma conferência subordinada ao tema: «Flores silvestres portuguesas através do ano».

A inauguração da exposição, que é promovida pelo referido Museu e pela casa da Inglaterra, será ás 16 e 30 e ficará patente ao público até 13 de Fevereiro.

MÁSCARAS E SAÚDE — A gravura poderá sugerir muita coisa. Um ladrão, por exemplo, prestes a assaltar um banco. Mas não. Trata-se apenas de um operário junto de uma misturadora de cimento, munido de equipamento contra máquinas e poeiras. Passa-se na Alemanha, onde, recentemente, foi promulgada a Lei de Protecção contra Máquinas

Anomalias na assistência médica aos beneficiários da Previdência em Leiria

LEIRIA, 26 — Chega até nós o clamor de uma inconformação — justíssima, aliás — de alguns beneficiários da Previdência local, os quais se lamentam pela forma como se processa o problema de assistência médica, nomeadamente ás especialidades de oftalmologia e doenças da boca e dos dentes.

A assistência aos contribuintes e seus familiares que necessitem consultar qualquer médico da especialidade tem de ser marcada com uma antecedência superior a dois meses! Poderá parecer estranho, mas infelizmente as coisas processam-se assim. Além da falta de clínicos naquelas especialidades — pelo menos tudo indica que seja esse o motivo —, julgados suficientes para servir as centenas de necessitados, outros problemas subsistem e que merecem, ou melhor exigem rápida solução.

Não se justifica, por exemplo que, sendo Leiria servida por um posto clínico dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência —, e tendo aqui instalada a sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, não se justifica que os doentes, para a extracção de um simples dente, além do tempo que têm de esperar pela marcação da sua vez, tenham de se deslocar á Marinha Grande, pois em Leiria não há médico ao serviço daquele organismo da Previdência!

Outra anomalia consiste no facto de alguns médicos contratados pelos Serviços Médico-Sociais se recusarem a atender, nos dias estipulados, mais do que determinado número de pacientes, nos seus próprios consultórios.

Estes procedimentos não estão a dignificar os Serviços que, de tal forma, não podem desempenhar eficientemente a finalidade para que foram criados. Impõem-se, pois, urgentes providências de quem de direito.

Concursos para obras de estradas

No próximo dia 11 de Fevereiro efectua-se na Junta Autónoma de Estradas concurso publico para obras em estradas do País. Os respectivos orçamentos totalizam 17 392 781$00, destinando-se 777 001$00 ao pagamento de expropriações. São as seguintes as obras a efectuar:

Distrito de Portalegre — Rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. n.º 4 entre Vila Boim (prox.) e Elvas. A base de licitação é de 8 526 580$00.

Distrito de Santarém — Reparação da E. N. n.º 110 entre km 78,000 (próx. Pereiro) e 96,300 (Tomar) e entre km 103,430 (próx. Guerreira) e 115,241 (próx. Entroncamento).

A base de licitação é de 8 089 200$00.

Os depósitos provisórios correspondem a 2,5 % do valor da base de licitação e os definitivos serão de 5 % do valor da adjudicação, podendo ambos ser substituídos por garantia bancária.

Na mesma data, efectuam-se, igualmente na J. A. E., concursos publicos para as seguintes obras:

Construção do lanço da E. N. 219, entre Vimioso e Campo de Víboras.

A base de licitação é de 7 309 900$00; o depósito provisório é de 182 747$50 e o depósito lefinitvo de 5 por cento do preço de adjudicação; Construção da E. N. 317 enfre Izeda e Vinhas. A base de licitação é de 6 193 690$00; o depósito provisório é de 154 843$00 e o depósito definitvo 5 por cento do preço da adjudicação; E. N. 241, Espinho Pequeno — Vale da Mua. A base de licitação é de 5 191 760$00; o depósito provisório é de 129 794$00 e o depósito definitivo 5 por cento do preço da adjudicação.

Encerradas as comemorações na cidade de Aveiro do 65.º aniversário dos Galitos

AVEIRO, 26 — Com a presença do chefe do distrito, celebrou-se no Teatro Aveirense a sessão solene de encerramento das comemorações do 65.º aniversário do Clube dos Galitos, prestigiosa agremiação que, durante estas seis décadas de vida, muito tem contribuído para o progresso cultural-desportivo da cidade e da região.

Foram distribuídos prémios aos praticantes que mais se distinguiram nos dois últimos anos. Fazendo considerações sobre os últimos quinze anos de actividade do clube, usou da palavra o presidente da direcção, sr. dr. Mário Gaioso Henriques. Seguiram-se a entrega ao clube dos troféus conquistados pelas secções em 1967 e 1968, e distribuição de emblemas aos sócios com mais de 25 e 50 anos de inscrição clubista. Houve ainda audição musical do Conservatório Regional de Aveiro, na qual colaboraram o cantor Fernando Eldoro, a pianista Leonor Pulido e a violoncelista Isabel Delerme.

Os oitenta e sete anos dos «Bombeiros Velhos»

Passou ontem o 87.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Valuntários, apelidados carinhosamente nesta cidade de «Bombeiros Velhos», por ser a mais antiga das duas corporações aveirenses.

Decorreu na sede uma sessão solene, durante a qual foram entregues medalhas a componentes do corpo activo e fez uma conferência o presidente e comandante dos Bombeiros de Campo de Ourique (Cruz Branca), de Lisboa, sr. eng.º Lourenço Antunes, sob o título «No limiar do século II do voluntariado».

Presidiu á sessão o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito.

Adquirido o terreno para o centro paroquial

Foi assinada a escritura da compra de uma parcela de importará em cerca de mil contos e terá um enorme salão e seis salas, destina-se às actividades da paróquia. O projecto é da autoria do sr. arquitecto Barroca.

Um curso de cerzideiras em prol da indústria têxtil

CEBOLAIS DE CIMA, 26 — Foi enviada ao Serviço Nacional de Emprego uma petição, subscrita pelos industriais das fábricas de lanifícios desta freguesia, solicitando a instalação aqui de um curso de cerzideiras de lanifícios.

Os peticionários, que cedem as instalações necessárias para funcionamento do curso, esperam que seja atendida á sua petição, contribuindo assim para uma maior consciencialização do têxtil, o que valorizará uma indústria tão necessitada de operários especializados e competentes.

Construção de um infantário

Prevê-se para breve o começo das obras de construção do Infantário, o qual beneficiará inúmeras famílias de operários, que laboram nesta freguesia.

Os referidos trabalhos foram já postos á arrematação.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Italiano

Amanhã, às 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), o prof. Gino Saviotti fará uma conferência sobre o tema «Obras-Primas do Teatro Italiano no Século XVI». A entrada é livre.

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Urbanização da zona do Bonfim

SETÚBAL, 26 — A Câmara Municipal vai adquirir dois prédios confinantes com a Avenida 22 de Dezembro e a Rua Jorge de Sousa, os quais serão demolidos, para prolongamento da Avenida Mariano de Carvalho, na zona do Bonfim.

*

A partir de 15 de Abril, tornar-se-á obrigatório o uso de recipientes metálicos para lixo, segundo modelo recomendado, nos Bairros do Liceu e Salgado, Praça do Brasil, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Acácio Barradas. Acaba, assim, a desagradável gama dos tais recipientes, os mais inestéticos e desagradáveis á vista.

Consumo de leite

Foi de 235 800 litros a quantidade de leite consumida no mês findo, dos quais 153 956 produzidos na região, e 81 844 da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis.

Proezas de larápios

A P. S. P. deteve Idálio da Conceição Nobre Botelho, Artur Ramos Amaral e Carlos Manuel Santos Dias Mendes, todos sem profissão, residentes nesta cidade, os quais, pela calada da noite, assaltaram a Pastelaria Alentejana, na Rua Álvaro Castelões, para o que partiram o vidro de uma montra. Não chegaram a furtar qualquer coisa por terem sido descobertos no momento do assalto. Antes, haviam tentado assaltar uma papelaria da Avenida 5 de Outubro, mas fugiram, também, ao serem pressentidos, e não consumaram o assalto. O respectivo processo foi enviado ao Tribunal Tutelar de Menores.

DIRECÇÃO ESCOLAR DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 24 — Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de director, interino, da Direcção Escolar deste distrito, o sr. Carlos Alfredo de Lemos da Veiga Magalhães, a quem foi prestada expressiva homenagem, de despedida, por parte do professorado do distrito e dos funcionários da Direcção Escolar.

GRAÇAS AO INVERNO A ÁGUA DEIXOU DE SER RACIONADA

CANTANHEDE, 26 — A invernia que ultimamente se tem feito sentir em toda esta região proporcionou a normalização do abastecimento de água ao domicílio nesta vila, pelo caudal das Sete Fontes.

Com efeito, já há muito que a água vinha a ser racionada, o que, em certas alturas, causava naturais apreensões.

No entanto, uma nova era se avizinha com os trabalhos (já em curso) para a colocação da tubagem para o abastecimento de água a todo o concelho. O contrato foi agora firmado pelas entidades competentes e pela empresa empreiteira e a 1.ª fase da obra está orçada em 18 mil contos.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO E CAPRICHO OLIVALENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade União e Capricho Olivalense, presidindo à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adelino Fernandes Mesquita, Agostinho Faustino Nery e Silvério Possante de Almeida.

O funeral de António Sérgio

(Continuação da 1.ª página)

4, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Muito antes da hora marcada para a saída do préstito fúnebre já as mediações da residência do político estavam cheias de gente, que se comprimia nos passeios. As ruas estavam atravancadas de carros.

Outros preferiram concentrar-se no largo fronteiro ao cemitério, enquanto ainda outras pessoas se juntavam nos arruamentos do mesmo ou perto do jazigo que iria servir de última morada de António Sérgio.

Eram pessoas de todas as condições sociais. Entre a multidão recolhida e silenciosa viam-se os srs. drs. Vasco da Gama Fernandes, João de Freitas Branco, prof. Vitorino de Magalhães Godinho, Carlos Estorninho, prof. Paulo Quintela, Adelino Mesquita e José Ribeiro dos Santos.

Estiveram igualmente presentes ou fizeram-se representar as direcções de várias cooperativas.

Notámos ainda a presença dos srs. prof. Cascão de Ansiões, dr. José Palla e Carmo, escritor Augusto Abelaira, prof. Hernani Cidade, prof. Sá Cardoso, romancista Manuel Mendes, pintor Nikias Skapinakis, escritor Fernando Namora, dr. Abranches Ferrão, poetisa Matilde Rosa Araujo, dramaturgo Bernardo Santareno, prof. José Dias Agudo, dr. Artur Cunha Leal, dr. Salgado Zenha, jornalista Manuel de Azevedo, poeta Eugénio de Andrade, escritores Ilse Losa, Oscar Lopes, Papiniano Carlos, Ferreira de Castro, José Régio, Mário Sacramento, Armando de Castro e Urbano Tavares Rodrigues; profs. Jaiinto do Prado Coelho, Mário de Castro e Vitorino Nemésio; dr. Nuno Simões, Santana Dionísio, rev.º dr. Manuel Antunes e drs. Alçada Baptista, Azeredo Perdigão e Arlindo Vicente.

Presentes, ainda, os escritores drs. David Mourão-Ferreira, Joel Serrão e Castelo Branco Chaves, Romeu Correia e Rogério Fernando, este representando um grupo de democratas de Aveiro.

De salientar, ainda, as presenças do pintor Abel Manta e do sr. coronel Hélder Ribeiro, além das direcções de vários centros de recreio e de todos os Centros Republicanos de Lisboa, assim como da direcção da Aliança Operária e de um grupo de democratas de Guimarães.

Em nome da Comissão Promotora do Voto, incorporou-se o prof. dr. Dias Amado; e podiam-se ver, também, os profs. drs. Henrique de Barros e Lindley Cintra, dr. Mayer Garção (este representando a Acção Democrato-Social), escritor Tomás Ribas e prof. dr. Adriano de Gusmão, jornalistas dr. Raul Rego e César dos Santos, escritor Manuel Campos Pereira, actor Rogério Paulo, Coelho do Amaral, dr. Manuel Belo, Vasco Martins (pela «Seara Nova»), Ilídio Sardoeiro, Armando Bacelar, um representante da revista «Vértice», prof.ª dr.ª Virgínia Rau, jornalista dr Mateus Boaventura (pela Casa da Imprensa), escritor João Pedro de Andrade (por si e pelo romancista Jorge Reis), dr Borges de Castro, professor José Esteves, dr.ª Duarte Vidal e musicólogo Fernando Lopes Graça.

Notavam-se, igualmente na compacta multidão, as presenças dos drs. José Vaz de Figueiredo, Teófilo Carvalho dos Santos, António Vieira da Silva e Manuel João da Palma Carlos.

★

O nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo recebeu o seguinte telegrama: «Democratas portuenses pedem-lhe representação funeral António Sérgio, que ficará na História como uma das maiores figuras nacionais — Alexandre Barros, Lobão Vital, Fernando Castro, Virgínia Moura, Santos Júnior, Joaquim Nascimento, Orlando Juncal, Aníbal Torres, Dulcídia Couto, Orlando Couto, Adelino Pereira, Álvaro Aguiar, Armando Bacelar e Joaquim Felgueiras».

A máscara foi moldada pelo escultor Vasco da Conceição

Ontem, ao princípio da tarde, o escultor Vasco da Conceição e sua esposa, a escultora Maria Barreira, estiveram na camara ardente. Aquele artista moldou a máscara do grande pensador. Já foi ele quem moldou as máscaras de Mário de Azevedo Gomes, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e João da Silva.

Aquele escultor realizou o seu trabalho, ajudado por sua esposa, diante de umas dezenas de pessoas que na altura ali tinham ido render também a sua ultima homenagem a António Sérgio.

Movimento

(originado por desastre)

nos hospitais de Viseu

VISEU, 26 — Estava perto da água que fervia, a pequenina Maria Isabel, filha do sr. Arlindo de Oliveira, empregado no posto de socorros clínicos de Urgeiriça, quando a água se entornou sobre a pobre inocente. Foi levada ao Hospital da Misericórdia, de onde, dada a gravidade das queimaduras, seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde a pequenina ficou, em estado que inspira cuidados.

FRACTURAS EM SÉRIE — Recolheram ao Hospital da Misericórdia as sr.as D. Maria do Rosário Matos, de 50 anos, viuva, de Penalva do Castelo, com fractura na perna esquerda, e D. Maria Rosa Poceiro, de 77, também viuva, de Galigonge, com uma clavícula fracturada.

INTOXICADO NO TRABALHO — Parece que atacado por produtos tóxicos provenientes do seu trabalho, recolheu àquele hospital, o sr. Fernando de Jesus Esteves Coelho, de 18 anos, casado, serrador de Repeses.

ATINGIDOS PELO TOMBO DA CAMIONETA — Tiveram de ser internados no Hospital de São Teotónio os trabalhadores srs. Manuel Baptista, de 40 anos, casado, de Vila Cova do Sátão, e António de Sousa, de 18, solteiro, de Pedrosas, do mesmo concelho, os quais sofreram, o primeiro traumatismo craniano e o segundo, fractura da perna direita, além de outros ferimentos de menor importancia, por terem sido atingidos por camioneta de carga quando trabalhavam na fábrica de serração local.

MORDIDAS POR ANIMAIS — Por ter sido mordida por um macaco, teve de receber curativo, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Cândida, de 72 anos, viuva, residente no Bairro Municipal da Azenha. Também a pequena Gracinda da Jesus Ferreira, de 10 anos, de Travessões de Baixo, foi socorrida, no mesmo hospital, por ter sido mordida por um canídeo.

Diário do Porto

Controlo da Produção pelo C.E.G.O.C.

Promovido pelo C.E.G.O.C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, com o patrocínio da Associação Comercial do Porto, realizar-se-á, de 27 a 31 do corrente mês, um curso sobre «Planificação e Controlo da Produção».

Os trabalhos serão dirigidos em língua portuguesa, pelos eng.os José Figueiredo Costa e Sérgio Calado Cortes.

A partir de 31 de Janeiro, estão já previstas várias outras manifestações: «Chefia de um serviço», de 3 a 7 de Fevereiro, em lingua espanhola pelo monitor D. Eloy Cantera; «Técnicas de redução dos custos de fabricação», de 10 a 14 de Fevereiro, em língua portuguesa, pelos monitores eng.os Figueiredo da Costa e Calado Cortes; «Planos contabilísticos tendo em vista a nova legislação fiscal», de 10 a 14 de Fevereiro, em lingua portuguesa pelo monitor dr. Henrique Veiga.

Os programas pormenorizados destes vários cursos assim como o calendário geral das manifestações programadas pelo C. E. G. O. C. nesta cidade, podem ser pedidos, por carta ou telefone, à Associação Comercial do Porto (telefone 24497) ou ao C. E. G. O. C. — Associação Comercial de Lisboa (telefone 322953).

Impedimento de trânsito na ponte de Leixões

A partir de amanhã e até o dia 1 de Fevereiro, por motivo de trabalhos de reparação, será impedido, o trânsito de veículos na ponte móvel de Leixões. Durante esse período apenas por ali poderão circular os peões.

Farmácias amanhã à noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 — (Tel 40593) ✲ **BOAVISTA**, R da Boavista, 501 (Tel. 2-5443 ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 ✲ (Tel 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 1473 (Tel. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (Tel. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 4-8697)

Um «Caravela» aterrou no aeroporto de Pedras Rubras para reparar uma avaria

Esta manhã, o aeroporto de Pedras Rubras foi utilizado por um «Caravela» da TAP, saído pouco antes de Lisboa, rumo a Genebra e que sofrera uma avaria. Reparada esta, aquele avião largou, ás onze horas, prosseguindo viagem.

Entretanto, por motivo do nevoeiro sobre o aeroporto da Portela, na capital, foi suspensa a carreira Porto-Lisboa, das 8 e 50.

Nos últimos dias, o aeroporto de Lisboa tem sido envolvido pelos nevoeiros, pelo que muitos aviões se têm desviado dos seus percursos para aeródromos estrangeiros e para o de Faro. Pedras Rubras entretanto, continua a não ser aproveitado, não obstante as condições que oferece para poder ser utilizado.

O avião que hoje se aproveitou do aeroporto de Pedras Rubras só o fez porque o de Lisboa estava encerrado e por oferecer o nosso, além de outras, a vantagem de ficar mais próximo.

Recolha do gasóleo do «Varna»

Os Bombeiros Voluntários da Aguda, montaram, quando do naufrágio do navio bulgaro «Varna», os cabos de vaivem e instalaram, esta manhã, no areal do Cabedelo a aparelhagem precisa para, aproveitando a maré baixa, ao princípio da tarde, retirarem com o auxílio de moto-bombas, da parte do navio onde se encontram as máquinas, todo o gasóleo que seja possível, para evitar que se espalhem pelas águas das praias próximas, pois surgiram ameaças dessa prejudicial mistura.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Amor-68» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong - Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Noiva Estava de Luto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Eles só matam uma vez!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Caracas — cinco para as doze» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O espião do Diabo» e «Não sou digno de ti!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Férias no horém» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Touro, o da força bruta» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong - Kong» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Noiva Estava de Luto» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Caracas, cinco para as doze» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Enigma alucinante» e «O tapete do terror» (12 anos).

Esta manhã, no sorteio de Zurique:

NEWCASTLE-V. DE SETÚBAL PARA A «TAÇA DAS FEIRAS»

ZURIQUE, 26 — (R.) — O sorteio para os jogos dos quartos-de-final da «Taça das Cidades com Feira» deu hoje o seguinte resultado:

NEWCASTLE UNITED-VITÓRIA DE SETÚBAL; Glasgow Rangers - Atlético de Bilbau (ou Eintracht, de Frankfurt); Hamburgo S. V.-O. F. K. Belgrado (ou Goeztepe Izmir); Leeds United (ou Hanover) - Ujpest Dosza (ou Legia, de Varsóvia).

Após o sorteio entrámos em contacto com o treinador do Vitória de Setúbal, Fernando Vaz, que nos declarou:

— A equipa do Newcastle é um conjunto de categoria. Por aquilo que vi contra o Sporting, parece-me ser um «onze» de muita força. Claro que a eliminatória pode ser influenciada por diversos factores, desde os inerentes ao próprio jogo, como, ainda, as condições atmosféricas que possamos encontrar em Inglaterra. E, embora seja uma turma cujo tipo de futebol não se casa muito bem com o nosso, creio que o Vitória tem possibilidades de continar na prova. Se fizermos um bom resultado no primeiro desafio há sempre a possibilidade de uma rectificação no segundo, a disputar cá.

Quem achou a féria de um electricista?

O sr. Carlos da Costa Oliveira é electricista de automóveis. Ganha á semana e recebe a sua féria ao sábado. Uma nota de 100, outra de 500.

Pois, esta manhã, ainda com as duas notas, tomou a camioneta da carreira, entre o Bairro do Bosque e o centro da Amadora. Para pagar o bilhete abriu a carteira e tirou uns trocos. Mas, sem dar por isso, o dinheiro total da féria caiu-lhe. Perdeu-se, se não é que alguém o tenha achado e se encontre sem saber onde o deve entregar, que o dinheiro não fala do seu dono.

A verdade é que o sr. Carlos Costa Oliveira, com mulher e filhos a sustentar, confia nos homens e na sua honradez, mesmo perante a tentação do dinheiro achado, que parece de ninguém.

Quem o encontrou, no entanto, ao querer entregá-lo, precisa de saber onde. Pois que o faça ou na morada do sr. Carlos Costa Oliveira, Avenida Comandante Luís António da Silva, lote 44, 1.º, esq., Bairro do Bosque, Amadora, ou no local do seu trabalho: «Escape», na Rua Castilho, 72-A.

O Conselho Jurisdicional da F.P.F. voltou a ocupar-se do jogo «Sanjoan.-Benfica»

Reuniu-se, ontem á noite, o Conselho Juridicional da F. P. F. a fim de apreciar os pedidos da declaração do Conselho Técnico daquele organismo e do Benfica, referentes ao acordo que anulou o encontro Sanjoanense-Benfica.

Presidiu aos trabalhos o dr. Neves Pratas e participaram os mesmos os drs. Homem Ferreira, Ribeiro de Almeida, Patrício Paulo, Calista Pires e Correia Guedes.

Foi deliberado não considerar o pedido do Conselho Técnico por este ser parte ilegítima no processo.

Quanto ao Benfica foi decidido notificar a Sanjoanense para no prazo de cinco dias, conforme estipula o art.º 676 n.º 1 do Código do Processo Civil, dar os devidos esclarecimentos.

A próxima reunião do Conselho Jurisdicional realiza-se no dia 8 de Fevereiro.

Proibido o «strip-tease» no Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 26 — (R.) — Nos bailes de Carnaval deste ano, os foliões brasieleiros e estrangeiros estão desde já proibidos de despirem qualquer peço de vestuário sob pena de serem presos ou, no mínimo, expulsos do salão onde se realizar o baile.

Esta é uma das disposições determinadas pela Polícia estadual do Rio de Janeiro, para evitar aquilo a que o chefe do Departamento de Diversões Publicas, Edgar Façanha, chamou «as escandalosas cenas de «strip-tease» verificadas o ano passado», especialmente no baile de gala do Teatro Municipal do Rio.

À medida que ia aumentando o calor e o ritmo do samba, muitos dos foliões que enchiam o ano passado o Municipal, foram-se desnuindo gradualmente até acabarem por ficar em roupas interiores. As raparigos, por sua vez, abandonavam peças de importancia verdadeiramente estratégica da sua já reduzida indumentária.

Segundo as disposições adoptadas para este ano, os foliões não poderão libertar-se nem da mais pequena peça de roupa, quer sejam os casacos ou as gravatas. Os «bikinis» e os fatos de banho de uma só peça são também proibidos como trajos cornavalescos, bem como tudo mais que possa «ofender a moral, o decoro das famílias ou a opinião publica.»

São proibidos, igualmente, todos os espectáculos carnavalescos destinados a «explorar a degradação humana, através dos seus vícios e defeitos.»

Esta disposição significa que vão acabar de uma vez para sempre as danças executadas por indivíduos vestindo roupas de outro sexo, oeee etaoin etaoin etaoin eta as quais foram uma das principais características do Carnaval no Ri há vários anos.

«As cenas de «strip-tease» sdo form verddeirs ofeneton que se verificaram o ano passado foram verdadeiras oftnsas á moral publica», declarou Edgar Façanha, prosseguindo: «Todo aquele que, este ano, for a um baile em trajo de gala tem de continuar assim até ao fim. O mesmo acontecerá quanto aos trajos carnavalescos. O nosso objectivo é evitar que tais ocasiões degenerem em ulrages á moralidade publica.»

«O comércio de Lisboa vive de balões de oxigénio »

«O empregado de balcão, ainda mais que a clientela, é que faz uma loja»

«Portugal não fabrica material desportivo, o que encarece os preços do equipamento de desporto»

OS ARTIGOS DESPORTIVOS
COMEÇAM (SÓ AGORA) A TER ALGUMA PROCURA

ASSIM COMO HÁ comércios tradicionais que tendem a desaparecer ou, pelo menos, a mudar de ramo de actividade (e já apontámos, pelo menos, um: o dos chapéus de senhora), há negócios que, só agora, se tornam conseguidos, digamos mesmo, prósperos.

Durante anos, por exemplo, com resultados de enteado pobre do comércio de Lisboa, algumas lojas dedicaram-se à venda de Artigos Desportivos. Umas (poucas) aguentaram-se num equilíbrio, também, muito desportivo. Outras (muitas) foram mudando de donos ou mesmo de ramo de actividade. Fizeram-se (estas últimas) lojas de tecidos, casas de lotarias ou de câmbios, estabelecimentos mistos ou de comércio variado.

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Em todo o caso, para o Desporto, nasceu, com a sua divulgação e métodos iniciativos, uma nova era. O público em geral (e não só os clubes) começou a ser comprador interessado de artigos desportivos.

E' esta a opinião do sr. Carlos Gonçalves Querido, gerente da Casa Sena — a primeira, a mais antiga, com 135 anos de actividade no ramo desportivo.

— *O Desporto* — disse — *começa, agora, a sentir a procura do público. Não me refiro ao espectador desportivo (é evidente). Falo do verdadeiro praticante desportivo. As grandes massas, pelo menos os homens de meia-idade, atiram-se ao desporto, como um grande meio de equilíbrio fisiológico.*

— Pode, portanto, dizer-se que o negócio é próspero?

— *Não é bem assim. Há determinadas dificuldades difíceis de vencer. Para satisfazer o mercado, temos que importar. E os preços sobem — alguns até se tornaram proibitivos. Se, em Portugal, se fabricasse, haveria preços acessíveis. Assim não.*

E, para ilustrar as suas deduções, esclareceu-nos:

— *Olhe, por exemplo, o seguinte: um equipamento individual de ténis custa, num mínimo, 700 escudos (o que já é caro para certas bolsas), mas o que dizer do equipamento da caça submarina que anda à volta de 10 contos!*

CADA SECÇÃO É UMA «LOJA» DENTRO DOUTRA

O sr. Carlos Gonçalves Querido, de resto, tem ideias firmes sobre o ramo do seu negócio e não tem duvidas em apontá-las, manifestando as deficiências do comércio que dirige.

— *As «casas de desporto» vivem dificilmente, apesar da sua actividade começar a aumentar, mercê de vários factores, dos quais os mais importantes são os seguintes: falta de instalações e ausência de pessoal habilitado. Em Desporto, cada secção é uma «loja» dentro da loja comum. Para vender artigos desportivos é preciso conhecer as características do Desporto em causa, se não mesmo as do praticante que procura renovar o seu equipamento. Para isso, uma loja como a nossa precisa de pessoal especializado (e logo caro) e de grandes espaços para mostrar a acção dinâmica dos vários elementos (espaço que a exiguidade duma simples loja não comporta).*

Postas, com clareza, estas questões, perguntámos, ao nosso informador que equipamentos desportivos vendia mais.

— *Presentemente* — disse — *equipas (trajo) de ginástica e equipamento completo de futebol, voleibol, basquetebol e, especialmente, hóquei em patins. E, no entanto, curioso que, a despeito de caro (como já manifestei), se vende muito material para exploração submarina. Não só para cá, como para o Ultramar, onde há mais gente de posses capaz de gastar 10 contos com um «hobby» desportivo.*

E assim, nos bastidores da vida desportiva, vai o Desporto.

CONTRIBUIÇÕES E ALTAS RENDAS DE CASA

Também, o sr. Rui da Silva Ladeiro tem a ideia de todas as dificuldades que acompanham, dia-a-dia, o comerciante:

— *De um modo geral, o comércio só encontra dificuldades. O negócio está sobrecarregado de contribuições e altas rendas de casa. Vive à espera de realizar, para satisfazer compromissos.*

E acrescentou:

— *Depois há a própria organização interna de uma casa. O empregado de balcão é que faz a loja e, hoje, os empregados são diferentes dos antigos. Mesmo assim, já há trinta e tantos anos, os meus patrões diziam que isto estava mau.*

— Em todo o caso, como explica que alguns comerciantes não se queixem dessa crise que aponta?

— *De um modo simples: se uns vivem na miséria, outros vivem na abastança. Repare-se que o que faz uma casa é o hábito da clientela e esta é chamada mais pela localização do comércio do que pela sua importância. E isto não tem nada que ver com uma actividade que é, no ramo barato ou no ramo de luxo, constante e influente em qualquer sociedade organizada.*

O CUSTO DE VIDA E OS ORDENADOS

Num ramo bem diferente do desportivo, recolhemos depoimentos sobre o modo como vivem os comércios de «Tecidos» e de «Camisaria e Malhas».

Numa loja da Avenida de Roma, falámos sobre «tecidos» e a sua actividade comercial, com o sr. Hídio Oliveira que, directamente (e sem o mandar dizer por ninguém) afirmou:

Todos lutam com grandes dificuldades. Pelo menos, é o que concluímos quando nos juntamos vários comerciantes dos mais diversos ramos. O Comércio está muito por baixo. Até os clientes só falam de dificuldades (deles) em matéria de dinheiro, ao menos para o essencial.

— A crise, que aponta, pode tomar-se como recente?

— *De nenhum modo. Esta crise acentua-se há uns anos. Há uns largos anos. Como é natural. O custo de vida aumenta (aumenta sempre) e os ordenados mantêm-se quase sempre na mesma.*

E, para dar sentido mais exacto às suas afirmações, comentou:

— *Olhe-se, por exemplo, os últimos meses. Outubro foi catastrófico. Novembro foi melhor, mas decaiu para o fim. Dezembro ainda teve a «esperança» do Natal. Mas, agora, vêm dois meses de apertar o cinto».*

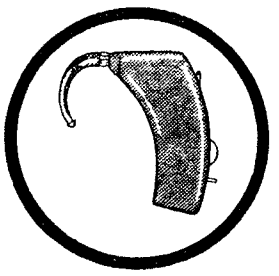
Como vive o comércio de Lisboa — 6

A SEGUIR: «Chapéus de feltro e sapatos de calfe».

CASA SONOTONE

SURDOS

Um nome que se impõe, modéstia à parte, desde 1935!



PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LARINGE ELECTRÓNICA

SONOTONE É A VOLTA DA AUDIÇÃO!

O que se fez, o que se faz e o que a nossa casa sempre fará em benefício dos que não ouvem, são nossos desejos para que nunca dêm mal empregue o dinheiro despendido na compra de um dos nossos aparelhos.

A colecção dos diversos modelos que temos para corrigir a surdez é dos mais modernos que se fabricam e prontos a aplicar aos VV. casos de perda auditiva.

VISITEM-NOS para demonstrações e experiências grátis

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33—s/l—. Telefs. 868352 — 865978 — 872428

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1. - Telefone 35602

FILATELIA

AINDA A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERNACIONAL LISBOA-70

Escrevemos, no Domingo passado, que realizámos noventa por cento da última Exposição Filatélica Nacional de Lisboa, no Palácio Galveias, com o subsídio de cem mil escudos dos C. T. T., e um «deficit» de vinte e cinco mil escudos, coberto por uma letra aceite por nós e pelo coronel Cardoso Salgado, não na qualidade de seus organizadores, porque este não o era, mas na de directores do Clube Filatélico de Portugal, que é aquele a quem sempre vai calhar a «fava»

Realizou-se, depois, a Exposição Temática de Aveiro — só temática! —, que, por motivos que não vêm ao caso, obteve dois subsídios, de não sabemos quantas centenas de milhares de escudos...

Em Agosto passado, finalmente, realizou-se, no Funchal, a «2.ª LUBRAPEX», que dos C. T. T. obteve o subsídio de duzentos mil escudos, em cima dos seiscentos mil escudos de subsídios locais.

Tudo isto está certo, e, se o recordamos e escrevemos, para que fique, é para mostrarmos a evolução, atamente progressiva, do problema, até chegarmos, mui sucintamente, ao subsídio concedido para a próxima Exposição Filatélica Internacional de Lisboa-70: dois mil e quinhentos contos, ou mesmo um pouco mais.

É uma verba grande, extraordinária, única na Filatelia portuguesa, que não sabemos se chegará, em face do constante agravamento do custo da vida, desde os hotéis aos transportes

Mas, em qualquer dos casos, verba grande, que implica tremendas responsabilidades, que não queremos para nós, e este é outro dos motivos por que, como escrevemos no domingo passado, não aceitámos a presidência da Federação. Claro que não será esta a organizadora de tal Exposição, — mas uma Comisão Executiva por aquela nomeada. De qualquer dos modos, a responsável principal será sempre a Federação Portuguesa de Filatelia. E responsabilidade tanto maior, quanto é certo que, dispondo da verba de dois mil e quinhentos contos, ou mais—terá que montar uma exposição com quatro mil quadros. Há para aí muita gente que saiba o que é uma Exposição Filatélica com quatro mil quadros?!

Ora vamos terminar por onde queríamos ter começado: com uma nova Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, eleita há poucas semanas, agora é que, perdidos oito meses, se está a trabalhar para escolher aquela Comisão Executiva, que terá pouco mais de um ano para realizar obra tão gigantesca

Nós não sabemos qual a data da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa - 70. Mas atrevemo-nos a lembrar á Comisão Executiva que, em breve, será nomeada, que no mesmo ano se realizará a 3.ª LUBRAPEX, S. Paulo-70, e que nós, os filatelistas portugueses, assumimos, no Funchal, o compromisso de ambas se realizarem em datas que possibilitem, em cada uma, a comparência dos filatelistas do outro país.

A. J. de V. C.

SETE SELOS SOBRE GAGO COUTINHO

Se é certo que podemos acusar os C. T. T. do Ultramar de os seus selos nem sempre terem uma beleza média, certo é, também, que muitos deles têm beleza acima da média, sendo, mesmo, dos mais belos de todo o Mundo

Mas outra virtude temos de creditar aos C. T. T. do Ultramar: a plena actualidade das suas emissões, agora comprovada com a nova série a emitir em 17 de Fevereiro próximo, de um selo para cada uma das sete províncias portuguesas ultramarinas, em comemoração do primeiro centenário do nascimento do grande almirante Gago Coutinho.

Sete desenhos diferentes de José de Moura, com impressão, a 10 e 12 cores, da Litografia Nacional, e com carimbos de 1.º dia de circulação nas capitais daquelas sete províncias.

Poderíamos ficar por aqui. Mas devemos salientar ainda que os C. T. T. do Ultramar oferecem, a todos os cronistas filatélicos, um artístico livrete com cada uma das séries que emitem. É claro que, a nós, que comprámos vinte colecções de cada série, mais uma não tem interesse económico algum. Mas tem enorme interesse moral e filatélico, na medida em que nós sabemos da exemplar organização dos C. T. T. do Ultramar, e do interesse que lhes merecem os desinteressados cronistas filatélicos portugueses.

MUNDO DOS SELOS

Em 30 do corrente, será posta em circulação, no Continente, a emissão de selos comemorativa do centenário de Pedro Alvares Cabral, com as taxas de 1$00, 3$50 e 6$50.

* Em Lisboa, faleceu o filatelista e nosso querido amigo Eurico Pinto Osório.

* De 26 a 28 de Abril do ano corrente, realiza-se na Suíça, Lucerna, a Exposição de Correio Aéreo «LUPO-69», sobre a qual podem ser pedidas informações á Swissair, Av. da Liberdade, 220, Lisboa.

* De Luanda, Angola, recebemos, da Secretaria-Biblioteca da Direcção dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, o excelente livro ilustrado «Bando por que se estabeleceo o Correyo, de Dom Miguel Antonio de Mello, Governador e Capitão-General do Reino de Angola e suas Conquistas 2.ª».

* Será distribuído dentro de um ou dois dias o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», exclusivamente dedicado á memória do eminente prof. doutor Carlos Pinto Trincão.

* Os C. T. T. do Continente, que tinham distribuído oportunamente uma pagela provisória a preto e branco, da muito bela série dedicada á Madeira, publicaram agora a definitiva, nas suas cores naturais.

HABITAÇÕES DE RENDA MODERADA

Foi adiado para o dia 25 de Fevereiro, ás 15 horas, o concurso publico da empreitada de execução de um conjunto de 1040 habitações de renda moderada das categorias 1 e 2 na Quinta do Morgado (á Encarnação), o qual se deveria realizar amanhã, ás 16 horas, na 4.ª Repartição-Armazens e Imprensa Municipal da D. S. T. E., na Avenida 24 de Julho, 171.

LOUVOR AO PORCO NO «ALMOÇO BRACARENSE» DA CASA DO MINHO

Mais de 160 convivas participaram hoje no «VII Almoço Bracarense» da Casa do Minho, cuja ementa constituiu um louvor gastronómico ao ritual da matança do porco. Sarrabulho á moda de Braga, papas e rojões com farinhato da Feira Nova e presunto das Terras de Bouro foram os atractivos maiores, entremeados com o esplendido bacalhau «á Narcisa».

Vinhos (verdes de Perozelo, Amares, e branco e tinto da Casa da Aldeia) e sobremesas («clarinhas» de Fão e laranjas temporãs de Goiães), sem esquecer o café de «A Carioca» e a bagaceira de Besteiros, completaram o repasto, animado por uma grande comitiva que o governador civil de Braga trouxe especialmente desta cidade.

A ESCOLA E A ELECTRÓNICA

O Curso de Organização e Gestão de Empresas do Instituto de Novas Profissões, integrou, para corresponder às novas necessidades da vida empresarial portuguesa, uma cadeira de «Ordenadores e Informática» e outra de «Aplicação dos Computadores na Gestão de Empresas».

Estas cadeiras, incluídas pela primeira vez num curso em escolas portuguesas, prepararão para o desempenho de funções que hoje se tornam essenciais na vida das empresas.

O ministro do Interior ao condecorar o estandarte dos Bombeiros Voluntários de Lisboa com a comenda da Ordem do Infante

A ORDEM DO INFANTE PARA A CORPORAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO CENTENÁRIO

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa encerrou hoje as comemorações do seu 1.º centenário. Às cerimónias, a que presidiu o sr. ministro do Interior, assistiram várias individualidades, entre as quais os srs. presidente e vice-presidentes da Camara Municipal de Lisboa, comandantes da G. N. R., P. S. P. e L. P., almirante Nuno de Brion, presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, cor. Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e representações das corporações dos Sapadores, Lisbonenses, Belas, Algueirão, Mem Martins, Cruz de Malta, Fanhões, Parede, Beato, Olivais, Campo de Ourique e Algés.

Na primeira das cerimónias realizadas esta manhã, o ministro do Interior, em representação do sr. Presidente da Republica, condecorou o estandarte dos Voluntários de Lisboa com a comenda da Ordem do Infante. Seguiu-se a entrega de diplomas a sócios honorários e a condecoração, com a medalha de ouro da Corporação, dos estandartes das Corporações de Lisboa e dos Voluntários de Algueirão-Mem-Martins e Algés. A excepção aberta para estas ultimas justifica-se pelo facto de serem comandadas por antigos elementos dos Voluntários de Lisboa.

Entre os novos sócios honorários que receberam diplomas contam-se os srs. dr. Gonçalves Rapazote, cor. Rogério Cansado, general França Borges e eng.º Segismundo Saldanha.

Depois, procedeu-se á inauguração de uma nova ambulancia e de dois auto-tanques (oferta das companhias «Mobil Oil» e «Sonap») que foram benzidas pelos rev. Oliveiros Reis.

Finalmente, realizou-se a entrega da condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Associação a todos os elementos do corpo activo.

Grandes atractivos nas Festas de Carnaval em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Trabalha-se activamente, em meio de grande entusiasmo para o brilhantismo das Festas de Carnaval nesta vila, promovidas pela Misericórdia local em benefício do seu hospital e que atraem sempre multidões de visitantes.

Resolveu a comissão de festas além dos tradicionais folguedos, diurnos e nocturnos, organizar um Concurso de Montras com decoração alusiva ao Entrudo, de inscrição livre, recebendo prémios as montras dos dois estabelecimentos que se apresentem melhor ornamentadas. Espera-se assim que todas as casas comerciais, tanto as da área onde decorrem os festejos como as do exterior, imprimam ás suas montras feição alegre, de harmonia com a quadra, não apenas para se habilitarem aos prémios em disputa, mas, também, para oferecerem mais um motivo de curiosidade e interesse aos numerosos forasteiros nos três dias de Carnaval.

O programa geral dos festejos é o seguinte: Domingo Gordo, ás 14 horas, começo das festas, com recepção aos convidados, que assistirão, seguidamente, ao corso. Na Praça Marquês de Pombal e na Rua Teófilo Braga, inficiam-se os divertimentos próprios da quadra, que se prolongarão até ás 19 horas. Segunda-feira, ás 15, continuação do desfile de carros, antecedido de salva de morteiros, desfile de «gigantes» e «cabeçudos» e divertimentos a cargo dos foliões. Terça-feira, ás 14, continuação do desfile de carros, classificação e distribuição dos prémios atribuídos aos melhores carros alegóricos e publicitários, quadras e montras melhor decoradas.

Nas três noites haverá, começando ás 22 horas, bailes no salão nobre da Capitania do Porto, com a colaboração dos conhecidos e excelentes conjuntos Sevilhanos, «Yé-Yés», «Bristol» e orquestra «Florida», e ainda do apreciado cantor espanhol António Mena.

Cie. Gle. Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, SEATTLE E VANCOUVER

n/m «Maryland» em 4 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no cafe e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Rosa Abreu Macieira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Julia Isabel Macieira Dias, Maria Amélia Abreu Macieira, Jaquelina Abreu Macieira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, bisavó, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas da Capela de Nossa Senhora da Glória (á Graça), para o cemitério do Alto São João. Às 12 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA SALGADO

ULTRAMAR

(DE PREFERÊNCIA)

Empregada doméstica, solteira, com 35 anos. Todo o serviço. Deseja acompanhar família para o Ultramar. Boas informações. Resposta a Maria José de Azevedo — Casa de Saúde Vera Cruz — Aveiro.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA OS MAIS PEQUENOS

DEPOIS das aventuras de Kimba, o leão branco, herói dos desenhos animados dominicais, e da lição de Educação Musical incluída na TV Educativa, surge o filme popular «Daktari», que nos conta a história de um médico feiticeiro que salva Paula da «Aranha da Morte».

Pelas 17 e 30 «Joe 90, super-marionete, lutará contra «um grande peixe». Trata-se da história do salvamento de um minisubmarino. Haverá ainda «Ginástica Infantil, um breve apontamento de Sindbad ou um pequeno filme com estrelas do circo. Assim decorrerá a programação da tarde, dedicada à «pequenada».

Paula, a simpática filha do «Daktari», com duas populares companheiras da série

Baptista Rosa, Ruth Escobar e Fialho Gouveia pouco antes da entrevista hoje apresentada em «Horizonte»

UM DOCUMENTO SENSACIONAL EM «HORIZONTE»

O APRECIADO «HORIZONTE», programa de Baptista Rosa, agora galardoado com o Prémio da Casa da Imprensa, apresenta na sua edição de hoje as seguintes rubricas: Recordando Gago Coutinho, (a propósito do nascimento do centenário do nascimento do grande sábio); «O Castelo» (filme de eng.º Vasco Pinto Leite, distinguido com 12 prémios internacionais em certames de amadores); O escritor James Michener, prémio Pullitzer, entrevistado pelo dr. Manuel Rodrigues; Bache e os seus percursos (entrevista de Ana Harterly com o organista T. Durand); a actriz e empresária Ruth Escobar fala do teatro brasileiro (esta entrevista será ilustrada com um pequeno filme de Augusto Cabrita — «Foca de Ouro» da Associação Internacional de Repórteres Fotográficos — rodado no país irmão, junto da companhia daquela actriz-empresária); e, por fim, um documento absolutamente sensacional que só será revelado no próprio programa.

TV CLUBE

«O MUNDO A CANTAR»

O GRUPO VOCAL Feminino Harmonia sob a direcção de Friedrich Wilherm Verner e com a colaboração do acordeonista Siegfried Sugg dedicam este programa ao grande compositor Franz Lehar.
Apresentação de Pedro Moutinho.

PROF. VERNER: «O GRUPO VOCAL FEMININO CANTA EM 7 IDIOMAS»

O Grupo Vocal Feminino Harmonia não é um coro mas sim um conjunto de música de câmara, e como tal aparece na televisão no TV Clube e não no programa de coros. À sua frente está o maestro prof. Verner, que nos respondeu a algumas perguntas:

— Qual o número das executantes?

— Nunca excede a doze, o que facilita o trabalho do realizador que, quando tem de fazer um conjunto numeroso, muitas vezes se vê em sérias dificuldades. As componentes do «Harmonia» são escolhidas de forma a satisfazer as exigências visuais da televisão.

— Qual a elaboração deste programa «O Mundo a Cantar»?

— A sua elaboração é o resultado de um longo estudo preparatório feito em Portugal e no estrangeiro. O fim visado foi encontrar uma forma de programa que fosse aceite pelo maior número possível de telespectadores e que, ao mesmo tempo, mantivesse um alto nível artístico. Foi assim que surgiu a ideia de apresentar canções populares dos vários países, cantadas na língua original.

E acentuou, a propósito:

— O Grupo Feminino Harmonia canta hoje já em sete idiomas e está constantemente a alargar esta faceta, por vezes com o auxílio de estrangeiros residentes em Portugal.

— Hoje um programa de operetas. Porquê?

— Porque é uma modalidade relativamente pouco

(Continua na página seguinte)

«O SANTO»

«O HOMEM QUE JOGOU COM A VIDA»

ROGER MOORE, que ainda recentemente confessou numa entrevista que na vida real era bem diferente do ousado «Santo», (mas na vida sentimental já vai no 3.º casamento) estará com o seu sorriso, a sua auréola e temíveis punhos, pronto para desvendar o caso do «HOMEM QUE JOGOU COM A VIDA». Tiros, emboscadas e murros é, afinal, o «modus vivendi» de quem escolheu a aventura como profissão. No celulóide...

2.º PROGRAMA

TOM SAYER E TV MUNDO

A EMISSÃO de hoje começa com o 11.º episódio de «As aventuras de Tom Sawyer» que no dia 10-12-68 vimos no 1.º Programa com Roland Demongeot e Marc de Napoli.

* A terminar veremos «TV Mundo» com «As Ilhas Encantadas». Trata-se de um documentário premiado com a Ninfa de Oiro no festival de Monte Carlo, sobre as ilhas Galapagos, Parque Nacional para perservar a fama e a flora daquele arquipélago. Este filme fora transmitido em 19 do corrente no 1.º programa.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejorno; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Série Juvenil; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 20: Discorama; 23 e 20: Série Policial «Honey West»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Teatro — «Paulina Vestida de Azul»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

A EMANCIPAÇÃO EMANCIPA O PÃO. OU NÃO?

Palavra de honra, caríssimos. Estou em pulgas por saber como irá evoluir o episódio do Kimbley com a irmã Verónica. O meu coração bate, bate. Um doido, este coração. Não tem feito outra coisa desde que assistiu á «Culinária». Imaginem: Maria de Lurdes Modesto teve a ideia de apresentar a solução das refeições para a mãe de família que trabalha fora de casa e tem livre o sábado. Nesse dia, a mulher que trabalhou toda a semana faz para guardar no frigorífico sopas, arroz á crioula, esparguete, filetes, crepes, rissois, almôndegas, croquetes, hamburgers, frango estufado... Basta, basta.

Ó minha senhora, então isso são coisas que se façam! A senhora quer matar as pobres donas-de-casa? Gostava que me dissesse, isso gostava, como é possível fazer tudo aquilo num dia só e depois gostava que me dissesse se considera justo obrigar as donas-de-casa a tão «simpático» fim-de-semana., A emancipação da mulher pressupõe condições indispensáveis para a sua integração na sociedade. Caso contrário, teremos de dar razão à ironia da minha amiga Ana quando diz: «Se amancipação significa que terei de fazer aquilo que os homens fazem e mais aquilo que as mulheres faziam, então recuso-me a ser emancipada, muito obrigadinha...»

Não, Maria de Lurdes. As mulheres que trabalham para o monte social merecem que as libertem, tanto quanto possível, dos trabalhos domésticos. Esfalfarem-se as pobres no dia do seu repouso, então como é isso?

NOVA SÉRIE: «Rinaldo Rinaldi»

A Irmã Verónica acaba de pregar uma valentíssima galheta no palerma da mota. O outro «gabarola» levou um safanãozinho. Ao mesmo tempo, a Irmã aproveitou para lhes ministrar uma lição de Freud: «Vocês julgam-se valentes, montados nos bólides, mas o que têm é medo. Têm medo de mostrar que têm medo»...

Quem não tem medo nenhum é o Rinaldo Rinaldini, espécie de Robin dos Bos-

(Continua na pág. seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

PROGRAMA D. HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol; Relatos, Informações e comentários dos jogos da 17.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Teatro Novo», de Correia Garção, em adaptação de Eduardo Jacques, 22 e 32: O saxofonista Fausto Papetti; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «O Alfageme» (Lortzinge); 18: Concerto de domingo (1ª parte); 18 e 50: Canções espirituais de Bach pelo soprano Margot Guilleaume; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A orquestra de Câmara da Rádio Canadá dirigida por John Avison; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.º acto (Dividido em dois quadros) da ópera «Fausto» (Gounod).

2.º programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Música sintónica; 1: Fecho

A Voz do Ocidente — 397 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula ; 19 e 30. Rádio-Jornal; 20 e 5: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30: 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho..

Emissor de Miramar — 383,6 m — Às 14 e 52: Tarde desportiva 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 4.: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Uma orquestra; 18: Um conjunto; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20 e 55: Meditando; 21: A voz de...; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** Das 12 ás 14 e 30: e das 19 e 30 ás 22.

SÓ NUM MÊS EM LISBOA

Mais de 500 mil quilos de peixe e marisco tidos por impróprios

Os produtos inspeccionados pelos médicos veterinários municipais nos respectivos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, no mês de Novembro, em Lisboa, foram os seguintes: aprovados, carnes e produtos derivados, 1 070 275 quilos; peixe e marisco, 4 712 675; ovos, 380 836; lacticínios, 268 527, e criação e caça, 199 392 peças.

Foram rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 250 quilos; peixe e marisco, 504 734; ovos, 6 546; lacticínios, 5; divervos, 4, e criação e caça, 965 peças.

Fizeram-se 46 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2453 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 13 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos, e quatro apreensões de produtos transportados em veículos.

No mesmo período, no Matadouro-Frigorífico foram abatidas 16 210 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 004 681 quilos; aprovadas para consumo 16 054 cabeças, com 994 262 quilos; rejeitadas totalmente 156 cabeças, com 8287 quilos, e rejeitados parcialmente 2132 quilos.

A nota da Central Pasteurizadora de Leite deu as seguintes quantidades de leite pasteurizado consumido: em garrafas de litro, 2 228 956; em garrafas de meio litro, 850 107,5; em garrafas de um quarto de litro, 154 685, e em bilhas, 409 490.

Foram visitados 463 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

IMPRENSA

«Voz da Serra»

O sr. Luís Ferreira Matias, fundador do nosso prezado colega «Voz da Serra», de Viseu, deixou, por motivos de saúde, a direcção do jornal, que fica entregue ao sr. dr. A. de Castro Aragão

A homenagem a Maria Leonor

Individualidades da Rádio, T. V., Imprensa e «Music-hall» participaram na homenagem que o Grupo Desportivo da Empresa Manuel José de Carvalho ontem prestou, durante um jantar na Casa do Leão á locutora Maria Leonor, madrinha do agrupamento.

Aos brindes foram sublinhadas as qualidades humanas e profissionais de Maria Leonor, sendo especialmente aplaudidas as palavras de Beatriz Costa, que se referiu á invulgar craveira da homenageada numa actividade em que só agora, mercê de exemplos como o seu, se entende e aceita o contributo feminino.

MATRIZ CADASTRAL DO CONCELHO DO SEIXAL

Conforme editais mandados afixar pelo Instituto Geográfico e Cadastral, serão postos em reclamação, por um mês, os elementos para a organização da matriz cadastral do concelho do Seixal, que poderão ser consultados de ontem, 23 de Janeiro, a 21 de Fevereiro.

Os proprietários serão atendidos no edifício dos Serviços Técnicos Municipais do referido concelho, todos os dias uteis, ás horas normais dos Serviços Públicos.

Dadas as vantagens resultantes do exame dos referidos elementos, convém que por todos os proprietários sejam verificados.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ques italiano, herói de uma nova série alemã. É salteador. Rouba aos ricos pra dar aos pobres. Zé do Telhado em esparguete. No bando dele já há uma mulher, uma cigana, Rosália de seu nome. Cheia de iniciativa, caramba. Dá gosto ver uma mulher assim. A gente está mesmo a adivinhar ca cigana tem um fraquinho pelo Rinaldo, mas parece que o Rinaldo gosta mais da Aurélia, ké uma menina de expressão bestialmente virginal, ao contrário da cigana que.

Em resumo: estamos bem arranjados com mais esta série. É mais uma história das que antigamente se transmitiam á tardinha, ao sol-pôr, para os juvenis mais pequenos. Fico, mas é que fico, perplexo: ou os rapazinhos cresceram, ou os adultos regrediriam...

Então agora vai ser sempre assim aos sábados? Digam: vai? com Rinaldos repartidos por Rosálias e Aurélias?

Isto de ser bonito, jovem, atraente, valente e protector é formidável para um homem. As miudas são á bicha. Purisso é que eu aprecio o Kimbley. Os marinheiros têm uma em cada porto; ele tem uma em cada posto de gasolina. É o que faz andar fugido.

MUSEU DE CINEMA

Agora não me digam nada. Bicuaite. Todos os meus sentidos não são de mais para gozar a fita. Janet Loring, dona do posto de gasolina, convida o Kimbley a ficar lá em casa o tempo que quiser. Janet é uma grácil viuvinha, quase tão volátil como o álcool a 95 graus. Ora o que é que o publico americano ia pensar desta rubrica e desta viuva! Desta viuva que convida! Cuidado, não se pode desafiar o publico feminino americano. Logo a viuva convida mas, esclarece, é tudo amizade, só amizade e nada mais que amizade.

Não sei o que a respeito de Kimbley pensarão os homens tanques. Criticarão, com certeza. Kimble não se importa. Nesse ponto imita António Lopes Ribeiro a quem nada importam as críticas

CORPOS GERENTES DO ABC CINE-CLUBE

A assembleia geral do ABC Cine-Clube de Lisboa, reunida na Casa da Imprensa, designou os corpos directivos para o corrente ano, os quais ficaram assim constituídos: direcção — Manuel Rodrigues Neves, Raul Boaventura, Robalo Paula, Vítor Oliveira, João da Conceição Brás, Alda Maria Reis Mata e Helina Campelo Lobo; assembleia geral — Artur Ramos, Vitorino Rosa e Carlos Gil; conselho fiscal — Luís Fortuna de Carvalho, Ramiro Ramos da Costa e José Júlio Abreu.

2800 CONTOS CUSTARÁ O NOVO CINE-TEATRO DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 26 — Há muitos anos que esta vila se encontrava privada de uma sala de espectáculos, já que o cine-teatro, propriedade da Misericórdia, tinha sido dado como incapaz.

O problema levantou certa celeuma e, por fim, optou-se por uma solução que, embora a mais dispendiosa, se afigura como a melhor.

Com efeito, demolido o antigo edifício, pensa-se na sua substituição e, para tal, a Santa Casa da Misericórdia foi recentemente dotada com 2800 contos.

Fala durante as fitas mudas de nascença, sabes porquê, leitor? Porque o «écran» é tão pequenino que muitos efeitos cómicos passariam despercebidos...

Não. Isto não me parece jogo limpo. Nego a António Lopes Ribeiro o direito de falar durante as fitas, não por razões de antipatia pessoal, apenas por considerar inútil e prejudicial o processo. Que traduzisse as legendas, muito certo.

Igualmente inadmissível (e incrível) a sua observação segundo a qual Chaplin não atacou a burguesia tanto como alguns pensam. Pertencerá esta afirmação a um homem que conhece toda a obra de Chaplin? Que assistiu ao ataque cerrado aos mitos de uma sociedade? «O Ditador», «Tempos Modernos», «Monsieur Verdoux», etc., etc., nada significam para Lopes Ribeiro como crítica á burguesia?

Eh! Alto aí. Nem mais uma palavra. O automóvel da Polícia persegue o calhambeque da Irmã Verónica. Emocionante. Eu sei que o Kimbley não pode ser preso, mas lá emocionante, é.

Desculpem. Vou ver o resto. Isto é dramático, palavra de honra. Bate menos, coração. Sossega, sou eu que to digo. Tem pena, sim, da pobre Janet, que ficou no posto da gasolina. Mesmo só por amizade pura eram uns dias bem passados, hem?

M. C.

GRUPO VOCAL FEMININO

(Continuação da pág. anterior)

praticada em Portugal, e menos na RTP, e que será cantada pelo «Harmonia» também na língua original. Aliás, o critério geral será sempre o mesmo e todas as peças escolhidas serão de forma a incorporarem-se, lògicamente, no programa «O Mundo a Cantar».

— Tem tido dificuldades práticas com o programa?

— O Grupo Vocal Feminino é o único conjunto português que tomou parte, e com êxito extraordinário, num dos grandes festivais de música em Berlim, em 1961, e que nas digressões ao estrangeiro sempre tem cantado em português. Eis a nossa dificuldade: não faltam certamente canções populares e o património artístico do País é riquíssimo, mas faltam publicações apropriadas. As grandes colecções que se editavam estão esgotadas, com excepção do «Cancioneiro Minhoto». Elas contêm geralmente apenas a melodia e quando apresentam uma harmonia muitas vezes esta pertence já ao domínio da música erudita, o que torna difícil a sua inclusão num programa elaborado nos moldes de «O Mundo a Cantar».

Necrologia

FALECIMENTOS

Palmira Dias

Faleceu a sr.ª D. Palmira Dias, de 83 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Etelvina Dias de Oliveira, avó do sr. Francisco de Oliveira Nunes, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Augusta Botelho Nunes e bisavó da menina Maria Teresa.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua das Madres, 74-2.º, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Augusta Ribas

Na sua residência, na Rua da Boavista, 239, 1.º, faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Maria Augusta Ribas, de 86 anos, viúva do sr. Albino Lopes Ribas. A virtuosa senhora era mãe da sr.ª D. Lucília Lopes Ribas e dos srs. José, João e Manuel Ribas, este jornalista do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

O funeral sai amanhã, ás 15 e 30, da residência indicada para o cemitério de Agramonte.

Manuel Oliveira Ramalho

COVILHÃ, 26 — No Hospital da Misericórdia faleceu o sr. Manuel Oliveira Ramalho, contava 92 anos. Natural de Portalegre, encontrava-se aqui, em casa de seu filho, sr. António Maria Ramalho, electricista principal dos C.T.T. Era sogro da sr.ª D. Maria Neves Ramalho e avô das sr.as D. Ana Ramalho Ferreira Ramos subchefe da P. S. P.

D. Maria de Lurdes Garcia

COVILHÃ, 26 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria de Lurdes Garcia. Contava 83 anos. Era irmã do sr. João Garcia e cunhado do sr. Alberto Teles, industrial de barbearia.

FUNERAIS

João Augusto de Oliveira

CASTRO DAIRE, 26 — Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Helena Pinto de Oliveira, casada com o sr. João Augusto de Oliveira, comerciante, faleceu o sr. Acácio Pinto de Oliveira, viúvo, de 82 anos, antigo industrial de alfaiataria. Era pai da sr.ª D. Laura Pinto de Oliveira, solteira, e do srs. José Pinto Teixeira e Carmálio Pinto Teixeira, industrial na Chamusca e em Santarém, respectivamente; tio da sr.ª D. Adelaide Ferreira Guedes e do sr. Reinaldo Alberto da Silva Oliveira, comerciante nesta vila, e tio-avô da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Guedes Duarte de Oliveira, casada com o sr. dr. João Duarte de Oliveira, presidente da Câmara deste concelho e dos srs. eng.º Orlando Augusto Ferreira Guedes e Alcides Ferreira Guedes, casado com a sr.ª D. Lúcia Maria Soares Ferreira Guedes, professora. O funeral, para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo
SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

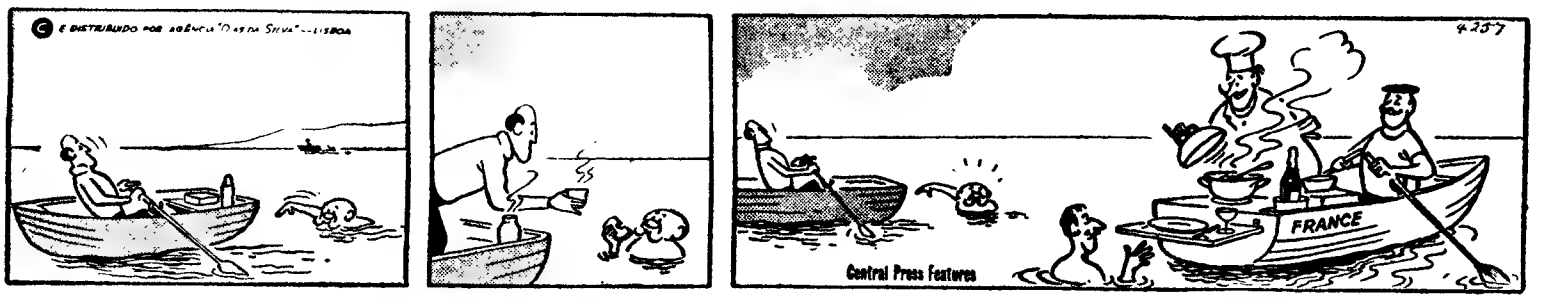
DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

COMICHÃO IRRITANTE
A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas. Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1939 publicava:

«**BURGOS, 26 — As forças nacionalistas começaram a entrar em Barcelona ás 11 e 35 horas. As primeiras tropas a entrar na cidade foram o corpo marroquino, o corpo de Navarra e os «Flechas». Os nacionalistas apoderaram-se de Montjuich e do Tibidabo. Quando foi tornada conhecida a notícia da entrada das tropas de Franco em Barcelona surgiram manifestações espontâneas em toda a parte. O entusiasmo da população é extremo».**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S A R L. 95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO
COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

Palavras cruzadas

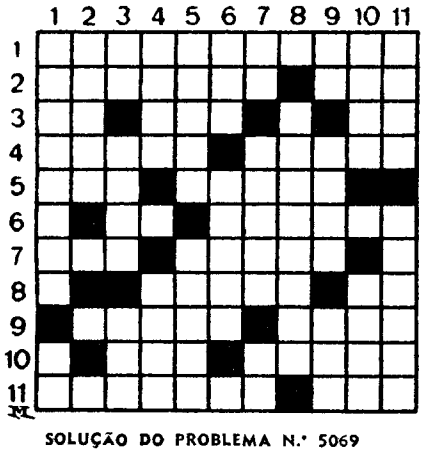
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5070

HORIZONTAIS: 1 — Oprimido. 2 — Cada um dos ramos da administração municipal. Escarnecer. 3 — Partir. Cabo na costa de Marrocos, fronteiro às ilhas Canárias. Nota de música. 4 — Descubro. Insignificante. 5 — Grande quantidade. Criada. 6 — Arguida. Abandones. 7 — Agora. Julga. 8 — Força. Além. 9 — Osso do braço. Vir a público. 10 — Fileira. Para onde. 11 — Naturais dos arredores de Lisboa. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Insectos himenópteros a que pertence a abelha. Artigo (pl.). 2 — Determinado. 3 — Símbolo químico do alumínio. Arrel. Doença. 4 — Capital da República Federal da Alemanha Ocidental, terra natal de Beethoven. Produção filiforme que se manifesta na pele dos animais. 5 — Homens do povo Sarai. 6 — Espécie de boi selvagem. Que é bom para comer. 7 — Enlace. Frades. Compeão. 8 — Suspeito. 9 — Atmosfera. Tributo. Nome de mulher. 10 — Capital do Timor português. Convivo. 11 — Por boca. Transpirares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5069

HORIZONTAIS: 1 — A. Escarpas. 2 — Oise. Miotos. 3 — Srs. Nanre. 4 — Mamãs. Tufe. 5 — CÃS. Oira. Em. 6 — Ais. 7 — Reixa. Lha. 8 — Orne. Colear. 9 — Crochás. Ido. 10 — HONRADAS. Al. 11 — Área. As. Asa.

VERTICAIS: 1 — Aos. Corocha. 2 — Irmã. Error. 3 — Essas. Ihane. 4 — Sé. Execra. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Amásia. Cada. 7 — Rir. Rimosas. 8 — PORTAS. 9 — Ateu. Lei. 10 — Só FECHADAS. 11 — Suem. Arola.

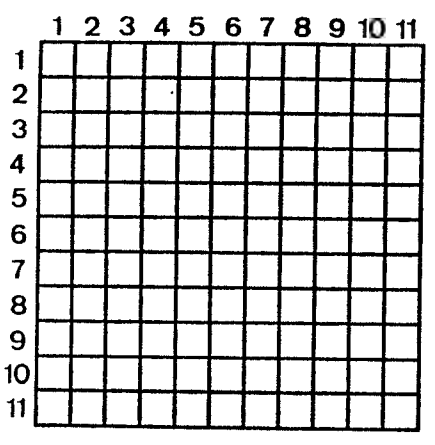
(Provérbio: A CÃS HONRADAS NÃO HÁ PORTAS FECHADAS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8914

HORIZONTAIS: 1 — Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Lançar. 2 — Azedo. Rebento de couve. 3 — Em tal qualidade. Acrescentara. 4 — Abaixaremos. 5 — Nesse lugar. Eia. Em partes iguais. 6 — Prasiodímio (s. q.). Verga com o peso ou a carga. Reis. 7 — Larva das feridas dos animais. Pedra de altar. 8 — Olhe atentamente. Liguem. 9 — Cidade da Ucrania nas margens do Row. Poder. Cantão da Suíça. 10 — Ocasião imprevista. Moradia de família nobre ou importante. 11 — Racho. Pedra preciosa.

VERTICAIS: 1 — Granae quantidade. Freguesia do concelho de Carrazeda de Ansiães. 2 — Açaimar. Espécie de tracajá pequeno. 3 — Enfertai. Dás urros. 4 — Introduzi. Medida de superfície. Escandio (s. q.). 5 — Deseja ardentemente. Trituro. 6 — Nome de mulher. O mesmo que uma (ant. e pop.). 7 — Árvore da América. Sufixo que designa abundancia. 8 — No lugar em que Sapo do Amazonas. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Pertináci.a. Inutiliza. 10 — Abalar. Terra nova e arroteada de fresco. 11 — Rates. Fizera desaparecer.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8913

HORIZONTAIS: 1 — Domesticara. 2 — Açora. Colam. 3 — Ros. Osa. 4 — Agem. Erin. 5 — Oó. Vão. Mó. 6 — Rabi. Bali. 7 — Cruos. Acata. 8 — Raro. Abar. 9 — Ase. Ura. Are. 10 — Arrisco. 11 — Os. Somai. Fa.

VERTICAIS: 1 — Damão. Crato. 2 — Oc. Gorros. 3 — More. Áurea. 4 — Eram. Bao. Rs. 5 — Sãs. Vis. Uro. 6 — Ba. Brim. 7 — Ico. Oba. Asa. 8 — Cose. Aca. Cl. 9 — Alar. Labão. 10 — Rã. Imitar. 11 — Ameno. Arena.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

Pátio do Salema, n.º 4-2.º

abrangendo Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro

SECÇÃO FEMININA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no Regulamento e nos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral desta Secção para reunir, em sessões ordinárias, na sede social, no dia e horas marcadas, e com as agendas de trabalhos a seguir especificadas:

26 de Fevereiro de 1969 — ás 14 horas —

Assunto unico: Leitura, discussão e votação do Relatório da Direcção relativo a 1968.

26 de Fevereiro de 1969 — ás 16 horas —

Assunto unico: Eleição dos Corpos Gerentes da Secção Feminina para o triénio de 1969 a 1971.

Se á hora marcada não houver numero suficiente (maioria) as Assembleias funcionarão validamente, uma hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1969.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
EMÍLIA MARQUES DA SILVA PINTO CABRAL

CAMISAS
POR MEDIDA
o seu género a seu gosto
Rua Pedro Nunes, 39
ao Saldanha

FÉRIAS PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

ALGARVE

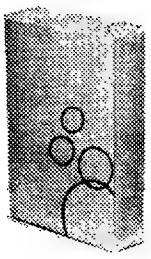
O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. — avisa os interessados de que está aberta, na Avenida Miguel Bombarda, 1, durante o próximo mês de Fevereiro, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias de Albufeira, reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e suas famílias.

NOTA: Só serão aceites as inscrições efectuadas em impresso próprio do I. O. S.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«GUADALUPE»
esperado em 6 p. f.
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Matérias-primas
para detergentes.



Lâminas e resinas
para fitas adesivas.

Corantes sólidos
para estamparia
e tingimento de tecidos.

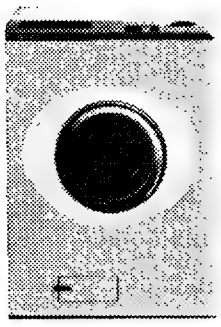
Produtos para
o acabamento de tecidos.

Tecidos de fibra
polyester **TREVIRA®**

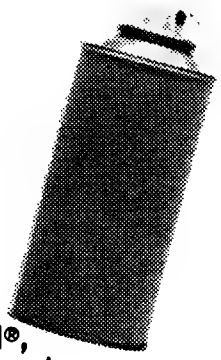
Do mesmo modo
produtos para a
indústria de papelaria.

Uma das múltiplas
aplicações das
CERAS HOECHST®,
ceras para papel de carvão.

Peças
de plástico **HOSTAFORM®**
para mecanismos interiores de telefones
e máquinas de escrever.



Peças
de plástico **HOSTAFORM®**
para mecanismos interiores
de máquinas de lavar.

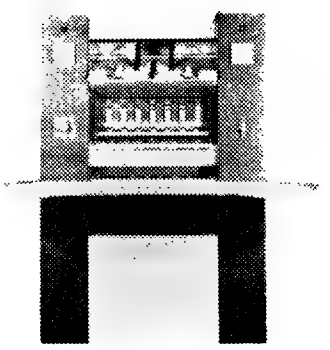


FRIGEN®,
a força propulsora
para sprays.

ARISTOFLEX®
Matéria-prima básica
em lacas para o cabelo.

matéria-prima básica
em lacas para unhas.

Máquinas
e papéis especiais
para a reprodução
de documentos.



A HOECHST TEM

HOECHST PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Sidónio Pais, 379 — Porto
Av. Duque d'Avila, 169-1.° — Lisboa

Sim, de facto, a HOECHST tem, para oferecer à mulher, muitos produtos que lhe proporcionam um trabalho mais agradável, e outros que realçarão a sua feminilidade. A HOECHST não é sinónimo de grande armazém, mas sim de uma indústria química, cujo empenho primordial é a investigação das necessidades da mulher, tanto na sua vida de trabalho como social, e o fabrico, em condições óptimas, daqueles produtos que as resolvem de uma maneira mais eficaz. Esta mesma linha de conduta é aplicada pela HOECHST a muitos outros sectores, através da sua vasta gama de produtos. Corantes, produtos auxiliares para a indústria têxtil e de curtumes, pigmentos orgânicos, matérias-primas para detergentes, substâncias tensoactivas. Produtos intermédios. Medicamentos, produtos químico-farmacêuticos. Produtos químicos orgânicos e inorgânicos. Matérias-primas para pinturas e vernizes, dissolventes, cores sintéticas. Plásticos. Fibras sintéticas, folhas laminadas de plástico; derivados da celulose. Gases nobres e outros gases técnicos. Produtos para a técnica de reprodução.

CONTO DE DOMINGO

OS TRISTES

Texto de RUI A. GUIMARÃES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— VOCÊ tem um lindo jardim!

— Não é meu; não o plantei, não o tratei, não o reguei com suor; por isso não mereço elogios. Devia dá-los, antes ao meu jardineiro... um excelente homem. Mulher e cinco filhos, e ganha a escandalosa quantia de cinquenta escudos por dia.

— Um vulto acinzentado agitava-se ao longe. — Ali está ele. Vou chamá-lo para você o felicitar. Ó Senhor Pereiraaaa.

— Deixe-se disso. Você às vezes parece que não regula bem da cabeça. Só por eu lhe gabar o jardim começa logo a chamar pelo jardineiro.

— Se foi ele que fez o jardim — disse o rapaz sorrindo.

— Pronto, não se fala mais no jardim.

— Porque não? Ele bem merece que falemos dele. É o meu único amigo.

— Você hoje está de todo. O dia, decerto, não lhe correu bem?!

— Os dias, a mim, correm-me sempre «bem», segundo o seu critério e é aí que deve repousar toda a minha imbecilidade, pois o contentamento destina-se aos imbecis, como você sabe.

— Eu não sei nada... Só vejo que você não está bem disposto.

— Já passou o tempo das disposições. As coisas aceitam-se como são. Hoje, ainda só tive aborrecimentos; a começar, por ter dormido mal, e a acabar por ter tido visitas para o «cházinho».

— Então considera a minha visita um aborrecimento.

— Você escapa... Mas a sua mãezinha, essa pode desde já receber os meus cumprimentos.

— Sinceramente, não o compreendo. Vive numa boa casa, tem uma família boa, tem um nível de vida razoável; de que se queixa?

O rapaz calou-se por momentos, considerando a pergunta, e depois sorriu vagamente, como sempre fazia:

— Para responder a essa pergunta teria de lhe contar uma grande história, composta de várias histórias, que por sua vez aglutinam milhares de elementos variados e assim sucessivamente; nunca mais pararíamos. Nunca mais. E como temos de parar, eu vou-lhe pôr as coisas de outro modo, talvez mais sistemático. As pessoas dividem-se, a meu ver, fundamentalmente em três espécies (que se interligam e não raro formam entrespécies): Os alegres — sujeitos dados ao convívio, de bom humor e tal e tal; os metódicos — que sabem o que querem, para onde vão e sacrificam o curto prazo a directrizes mais longas; e os tristes — são os que ficam para trás, que choram o passado, o futuro e o presente, que realizam um mundo vago, irreal.

— E, você é um dos tristes, não?

— Todos temos um fundo de triste; maior ou menor, têmo-lo sempre. Mas na essência, fundamentalmente tristes, sabendo quase que tirar prazer e felicidade da sua tristeza, já só restam alguns. É uma fauna de um passado longínquo e antigo, que aos poucos se foi extinguindo. Mas como todas as faunas quase extintas, esta ainda possui alguns vestígios. Eu sou um dos últimos vestígios dessa fauna.

— E consegue tirar prazer e felicidade da «tristeza»?

— Prefiro não responder à sua pergunta. É muito mais complicado do que pensa. A maioria dos indivíduos como nós — que não têm de lutar por cada côdea de pão que metem à boca — recusa-se a pensar. Os outros (portanto o conjunto de todos os indivíduos com as suas instituições ambientais), proibem-nos de pensar. Se nós temos prazer, sopas e gargalhadas, para quê ler, pensar, levantar problemas e interrogações?! Nada disso é preciso, basta que um indivíduo coma, durma e... É claro que nem todos reagem da mesma maneira. Uns combatem (sabe Deus quanto os admiro) mas estão condenados a falhar estupidamente, a sofrer a mais inglória das derrotas — a indiferença. Outros nada fazem — cobardes, poltrões, ou demasiado sensíveis, quase que doentiamente sensíveis — fecham-se dentro de si e preferem passar o espírito no vazio, no longínquo, no perfeito que nunca alcançam — e aí está a beleza desse modo de sentir. Esses são os «tristes». Compreende agora?

— E porque é que você escolheu um procedimento assim?

— Talvez que para o meu modo de sentir o mundo, seja o melhor modo de proceder. É possìvelmente um sentimento de inadaptação, que não surge de repente... vem aos poucos, todos os dias, nos melhores momentos... insufla-se no subconsciente e daí passa ao inconsciente e passamos a ser afectivamente tristes.

— Eu tenho relativamente pouca experiência da vida. Não serei muito inteligente ou culta, mas parece-me que um procedimento como o seu não se explica nessa base. É necessário ser mais positivo e realista. A explicação dada pelo meu irmão, do seu modo de proceder, é enfim, mais completa. Quer nós queiramos quer não, o que caracteriza a época em que vivemos é a cisão da juventude em duas partes distintas: os que mantêm a velha maneira de proceder, e os que a combatem. A primeira posição oferece nos momentos actuais — no presente imediato — mais estabilidade porque é a mais apoiada. No futuro, será decerto a segunda a prevalecer. E não há meio termo, válido e honesto. Por diversas circunstancias, você deveria preferir um meio termo. Como não o encontra, tem-se desinteressado dos que o rodeiam, e começa a ensaiar um processo pouco original de autodestruição — a que você chama tristeza.

— Muito bem! Muito bem! Foi portanto o seu irmão que disse isso tudo — calou-se por momentos. — Ele sempre há cada um!

— Não foi o meu irmão que disse isto tudo. Ele pensa mais ou menos assim. Concordo com ele nisto e por isso expressei-me nas minhas palavras, ideias análogas ás dele.

— É melnor não falarmos mais de tristeza. Veja o dia que se acaba. Foi um lindo dia. De resto não estamos de acordo nisso. A tristeza nada tem a ver com grupos sociais ou com gerações — essas ideias chocavam-no — e por isso sempre que podia, evitava-as — é absolutamente individual. Um processo de desenvolvimento sensível deste estilo, duvido muito que se processe noutro indivíduo, que não eu

— Aí é que você está enganado. Qualquer outro indivíduo do seu meio económico-social, com a sua inteligência, a sua honestidade, a sua imensa indecisão, tenderia para isso. O desenvolvimento do tal processo sensível — não é assim que você lhe chama (?!) — poderia ainda ser facilitado, se o indivíduo em questão vivesse num ambiente ocioso e desinteressante (do qual não fosse capaz de se libertar) e tivesse uma exagerada tendência para a musica e a literatura românticas.

— Isio não é bem um romantismo. É talvez uma capacidade de abstracção (de especulação abstractiva). Só se chega cá, após anos de esforços.

— E que é que se ganha com isso? Solidão? Tristeza? Incapacidade para defrontar a vida?

— Uma paz interior grande e uma poesia intensa (que se percebe nos mais pequenos pormenores). Bem, é difícil de explicar. Você não compreenderia, e mesmo que compreendesse não aceitaria.

— Vê, Você é um triste, e repare nas suas características — só, abstracto e indeciso. Quer melhor exemplo? Não deite os problemas para trás das costas. Encare-os, analise-os e depois decida-se. A decisão é, em si, já fundamental, recaia sobre que campo recaia. Faz-se tarde, são quase sete e meia. A minha mãe está, com certeza, já impaciente por minha causa. Pense no que eu lhe disse.

— Adeus. Desculpe se a não acompanho...

— Não faz mal. Adeus. Até breve — e retirou-se.

Começava a fazer frio. Que bom estava por ali. Ah, não ter de decidir, não ter de escolher... é tão boa a solidão. Mas o que é que ele tinha dito?! «Tenho de ver se me lembro; é capaz de valer a pena». E daí, talvez não .. Anoitecia.

Com os olhos espantados o Homem contempla hoje (como sempre o fez) o espectáculo do céu estrelado.

AS NOVAS DISPOSIÇÕES SOBRE A INSPECÇÃO DOS CONDUTORES

No próximo dia 1 entra em vigor o Decreto-Lei n.º 48 745, de 5 de Dezembro de 1968, que fixa novas disposições sobre as inspecções médico-sanitárias dos condutores de veículos automóveis.

Nos termos da nova legislação, as inspecções médico-sanitárias, que eram realizadas nos Serviços de Saúde, passam a ser da competência de qualquer médico e podem ser efectuadas nos seis meses que antecedem aquele em que os interessados completam as idades agora estabelecidas. Essas idades passam a ser: condutores não profissionais, 40, 50, 60, 65 e 70 anos (a partir dos 70 anos o atestado deverá ser entregue de dois em dois anos); condutores profissionais, 35, 45, 50 e 60 anos (a partir dos 60 anos o atestado deve ser entregue de dois em dois anos).

Os prazos de validade das cartas

Como as alterações interferem, em muitos casos, com o prazo actual averbado nas cartas de condução, foi estabelecido, por razões de ordem prática, o princípio de acerto das validades respeitando o mais possível as que naqueles documentos se encontram atribuídas.

Deste princípio resultam as seguintes situações possíveis:

a) A validade averbada coincide com qualquer dos novos escalões de idade do respectivo condutor — a carta será revalidada sòmente na altura em que for atingido esse escalão;

b) A validade averbada não coincide com a idade agora exigida para a próxima inspecção médico-sanitária do titular — a carta deverá ser apresentada em uma das Direcções de Viação — directamente ou por intermédio de qualquer posto da P. V. T. — antes de terminado o prazo nela averbado, sendo prorrogada a validade, sem necessidade de atestado, até ao escalão da idade regulamentar imediatamente seguinte, o que corresponde à dilatação do prazo anterior;

c) No caso da revalidação da carta estar sujeita a restrições de ordem médico-sanitária ou psicotécnica — haverá que respeitar esses condicionalismos, mantendo-se os respectivos prazos especiais de validação.

Quanto aos condutores cujas cartas caducam em 31 de Janeiro corrente, as inspecções médico-sanitárias serão ainda realizadas nos Serviços de Saúde oficiais, mas a revalidação será feita já de acordo com os novos escalões legais.

Em relação às cartas que caducam no fim dos próximos meses de Fevereiro a Junho, o prazo geral de antecedência de seis meses considerar-se-á reduzido, respectivamente, para um a cinco meses, consoante o termo do prazo da carta, sendo as inspecções feitas por qualquer médico a partir de 1 de Fevereiro.

As sanções não incluem prisão

Esclarece-se ainda que os condutores encontrados a conduzir, a partir de 1 de Fevereiro, com carta sem validade, ficarão sujeitos à multa de mil escudos e à inibição de conduzir por 30 dias.

As autoridades com competência sobre a fiscalização do trânsito, em especial todos os agentes da P. V. T., poderão prestar esclarecimentos sobre as dúvidas que porventura se suscitarem acerca da correcta interpretação das novas disposições legais.

É LAMENTÁVEL O ESTADO DO HOSPITAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26 — É tão lamentável o estado do Hospital da Misericórdia desta vila que, hoje, nem um simples «penso» se pode lá fazer. Os sinistrados ou doentes têm de ser transportados para Coimbra, depois de receberem os primeiros socorros em consultórios médicos porque o Hospital não tem condições para tanto, quer por falta de pessoal, quer de material.

E, no entanto, o Hospital foi inaugurado há relativamente pouco tempo, em 16 de Dezembro de 1956, pelo então subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro. Na altura e nos anos seguintes, nada faltava: pessoal de enfermagem, director clínico, condições para receber doentes, mesmo graves. Chegaram a fazer-se operações de alta cirurgia.

Os bens da Santa Casa da Misericórdia encontram-se em ruínas pois, além do Hospital novo, também pertence á Misericórdia o antigo, grande edifício anexo

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS — I. O. S.

(Turnos especiais de férias nos meses de Abril, Maio e Outubro).

— Encontra-se aberta, durante o corrente mês de Fevereiro, na sede do Instituto de Obras Sociais, Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, a inscrição, reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e suas famílias, para frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos e com facilidades de transporte em caminho-de-ferro.

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos Pavilhões de Férias deste Instituto e na Colónia Dr. Pedro Theotónio Pereira, da F. N. A. T. ambas em Albufeira — Algarve.

Funcionarão ainda, desde que o número de candidatos o justifique, nas restantes colónias daquela Fundação UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORRÊA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇAO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE SUPERFÍCIE, DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

ANÚNCIO

Faz-se público que às 15 horas do dia 12 de Março de 1969 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 200 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Janeiro de 1969.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados	PREÇO DOS ANDARES		
130 000$00 — 230 000$00	3	ASSOALH	220 000$00
155 000$00 — 240 000$00	4	»	230 000$00
170 000$00 — 250 000$00			
180 000$00 — 270 000$00	5	»	380 000$00
185 000$00 — 280 000$00			
200 000$00 — 300 000$00	6	»	440 000$00
210 000$00 — 320 000$00			
220 000$00 — 340 000$00	7	»	600 000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

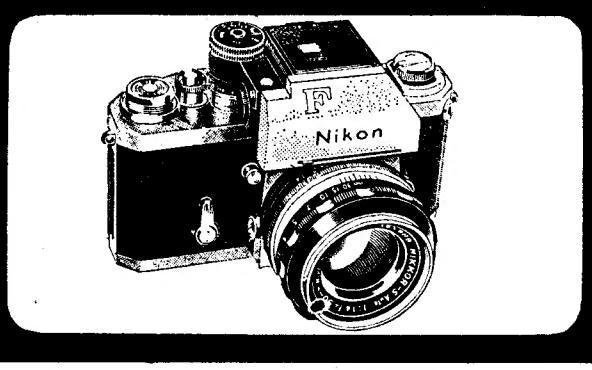
INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc..

Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.

Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 18 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro--Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES--HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

ATENÇÃO

EXMOS. COMERCIANTES E EXPORTADORES DE MÓVEIS

A Lusofergue, Lda., convida-os a visitar o seu salão de exposição para poderem apreciar a extraordinária gama de móveis clássicos de diversos estilos, reproduções de peças de museu, etc.

O seu grande stock para entrega imediata, aliada à sua capacidade de produção permite-lhe satisfazer não só o mercado interno mais exigente como o estrangeiro.

LUSOFERGUE, LDA. — Av. Elias Garcia, 76, 6.º-Esq. — Lisboa

SALÃO DE EXPOSIÇÃO — Av. Defensores de Chaves, 42, r/c. Dir.

Telefones: 77 77 50 - 76 05 56

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

VENDE-SE

Em local de grande futuro grande estabelecimento c/ área de 759 m2, para stand, armazém, etc.

Informa: SIA — Sociedade Imobiliária do Atlântico, SARL — Telefone 40922.

VINHO DO PORTO

Importante casa exportadora pretende agente exclusivo para grande marca mundialmente conhecida, dando preferência a Firma que possa assegurar a distribuição e venda em todo o País.

Resposta ao Apartado, n.º 26 — V. N. de Gaia.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEÚGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

RESTAURANT SNACK E CAFÉ

LAS VEGAS

(À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA

NOVA GERÊNCIA

AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

Em ALVALADE - SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de Claude Chabrol
CHAMPAGNE ESCANDALOSO
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h. OS CONTOS DA LUA VAGA, de Kenji Misoguchi, com Kyo Machiko, Takana Kinoyo, Mito Mitsuko, etc.
Dia 29: PEDRO, O LOUCO (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Henry Silva e Evelyn Stewart em
ASSASSINOS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, ÀS 15.15 E ÀS 21.30
UM EXITO SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

HOJE, ÀS 18 H. — O mesmo FILME E UM ACTO DE VARIEDADES

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...
RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
4.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ROMA
ADULTOS Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de sensação!
ADEUS AMIGO
COLORIDO
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL EXITO!
Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós
RAINHA DO NILO
com Jeanne Crain e Edmund Purdom
Totalescopio Eastmancolor

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
O PROFETA
com Vittorio Gassman

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320917
Às 21 horas
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
O ASSALTO AO FORTE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
PETÚLIA
com Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain, Arthur Hill e Shirley Knight

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
UM FILME NOTAVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
As 21.30
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
c/ Louis de Funès, Claude Rinch
Um filme que é uma verdadeira explosão de alegria
Ar condicionado. Parque privativo

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
A TÚLIPA NEGRA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
NÃO PROVOQUEM A RITA
MISSÃO NA COREIA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!
O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach
TECHNICOLOR — SCOPE

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Cantinflas é pistoleiro!
Cantinflas é «cow-boy»!
Cantinflas é explosivo!
AS MINHAS PISTOLAS

Cármen Ferreira dos Santos, de 16 anos, estudante, tem razão para sorrir. Ela foi eleita representante do Clube Oriental de Lisboa ao concurso «Rainha das Colectividades», São suas «damas de honor» Isabel Maria Vieira e Adília Pereira Loureiro, da mesma idade e também estudantes

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 2 : «Mal, por mal, antes com elas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O incerto do amanhã».
PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Safari no Inferno» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Grande Paródia» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Operação V-2».
B. V. DE LOURES — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «As aventuras de o Santo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A sombra de um gigante» (12 anos).

RÉCITA INFANTIL

MONTARGIL, 26 — No Salão Paroquial houve uma récita infantil desempenhada pelas crianças das Escolas Primárias e da Telescola.

O vasto salão estava completamente cheio e as crianças foram calorosamente aplaudidas.

A Orquestra Montargilense colaborou no belo espectáculo.

B. ENCARNAÇÃO — Às 2 : «Khartoum» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — «O segredo das catacumbas» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os libertadores» e «Amor e corridas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» e «Um gendarme em Nova York» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Petulia» (17 anos).
CASCAIS — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Guerreiro em furia» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Por amor por magia» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Príncipe guerreiro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A loba solitária» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O bandolero» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os teus, os meus e os nossos» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Interludio de amor» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Digan que lo digan» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O apache branco» e «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «No calor da noite» (17 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A cortina rasgada» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O misterioso dr Fu-Manchu» e «Céu aberto» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O homem da aventura» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcantara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex Est. Benfica, 373-5 (780548) ✲ São João — Estrada da Luz 124-A (Tel. 780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (631726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C, 3, lote 300 (31 1091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 25185 18).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av Comb a Guerra, 66 (Te 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro A 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (2430058
PAREDE — Grincho, Av da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — Suiço — Cruzeiro (Tel 260087)
ESTORIL — S. João, Est Nacional 18 (261 86).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280 70) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo P D João I, lote 46 — Barro Janeiro (932756) ✲ Central, Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av Conde de Oeiras, lote X — Reboleira (9384291)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 685 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 980391).
COLARES — Colares Abrelo — (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Bom Rosa 8 (224250)
ALMADA — Galeno, Rua Caetão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 11-B (224 41)
BARREIRO — Higiénico, R D. Manuel I, 78 (22730 1)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas 50-A Tel 276 82
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Normal do Sul, P do Bocage (222 6)
SEIXAL — Godinho, L do Igreja, 5 (Tel 221 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
Saboreie a gostosa CARNE DE VACA C/ MOLHO DE OSTRAS

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

Minabela
Restaurantes
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMADORA — Telef. 939191/2
QUELUZ — Telef 95 16 11

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Os primeiros corpos gerentes do Grupo dos Amigos do Museu Dr. Joaquim Manso (na Nazaré)

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a encoberto e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 18°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Faro, 13°; Funchal, 15° e Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 13°,7; na água do mar: 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, em especial nas regiões do Norte; vento fraco dos quadrantes do Sul; condições favoráveis á formação de nevoeiro durante a madrugada e manhã nas terras baixas e nos vales; possível agravamento do estado do tempo nas regiões do Noroeste a partir da noite, com vento fraco a moderado de Sudoeste; períodos de chuva e chuvisco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 48
Ocaso ás 18 e 52

Dia 24 Dia 2 Dia 10 Dia 16

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 26 — 10 e 35 (3,2 m); 23 e 13 (3,2 m). Dia 27 — 11 e 48 (3,1m) Dia 28 — 0 e 27 (3,2 m); 13 e 05 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 4 (1,7 m); 16 e 38 (1,8 m). Dia 27 — 5 e 16 (1,8 m); 17 e 46 (1,8 m). Dia 28 — 6 e 31 (1,8 m); 18 e 53 (1,8 m)

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

O António José regressou a casa com a mãe e logo foi rodeado pelos pequenos amigos, como herói de uma noite maior do que as outras

A aventura de uma noite do António José afinal acabou em bem

O António José Baptista Guimarães, tem 10 anos e, naturalmente, não costumava passar a noite fora de casa. Todavia, ontem, viveu a sua primeira aventura, inquietando os pais e toda a vizinhança da Calçada do Tojal.

Tinha saído, ás 4 da tarde, para ir á catequese na igreja de Benfica e, fosse lá pelo que fosse, não regressara a casa. Os pais julgaram-no preso ou hospitalizado e, a partir das 8 da noite, numa ronda desesperada, procuraram-no em todas as esquadras e prisões da cidade. Ninguém sabia do petiz.

Hora a hora, para os pais, o canalizador José António Godinho Guimarães e sua mulher Maria Celeste, um sopro de tragédia suspeitada chegou a destruir-lhes a esperança. Correram Lisboa, a cidade inteira, e nada. Nem rasto do pequeno. E a noite insone prolongou-se até esta manhã, quando, numa última tentativa, a mãe se dirigiu á igreja á espera de ver o filho, como era seu hábito na missa das nove. Entrou, como ela diz, á espera de um milagre, mas, do filho, havia apenas a recordação dele lá ter estado na véspera, na lição de catequese.

Porém, á saída do templo, a esperança teve a sua tardia resposta: pareceu-lhe ver o filho. Correu para ele. Abraçaram-se.

Depois, vieram as perguntas. O pequeno nem sabia como aquilo tinha sido. Não balbuciou desculpas. Contou, ainda mal refeito do que houve a sua inesperada aventura.

Tinha saído da catequese e, ao passar por uma loja da Gomes Pereira, ficaram um pouco a ver televisão — uma distracção que não tinha em casa, tanto que não dera pelas horas que só no fim da emissão pensou no regresso á Calçada do Tojal.

Mas estava frio e nevoeiro. Entrou numa escada e sentou-se para aquecer as mãos. Veio-lhe um sono pesado, emocional, e, quando acordou era dia.

Quase sem dar por isso, dirigiu-se á igreja, pelo hábito da missa matinal. Foi, nesse caminho, ainda meio sonambulo, que a mãe o encontrou, acabando com esta aventura de uma noite, que, afinal, terminou em bem.

A criança regressou a casa, na Calçada do Tojal, 40, 3.º, esq.º e, da aventura, terá um relato singular para contar aos amigos — pequenos amigos da rua que, ao contrário da preocupação dos pais, o nimbam de um halo de herói daquele bairro, por via de regra, pacato.

O Grupo dos Amigos do Museu Etnológico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, teve, ontem, a sua primeira assembleia geral, e suscitou ela grande interesse na vila e entre as pessoas que se encontram estreitamente ligadas á valiosa iniciativa. Não é de estranhar, por isso, que á Nazaré se tenham deslocado especialmente para o efeito diversas pessoas.

O museu é um facto, desde que Amadeu Gaudêncio possibilitou a iniciativa com a doação da casa que foi de Joaquim Manso, no Sítio, bem perto do templo de singulares características e tradições. O decreto organizador do museu encontra-se para sair dentro em breve, e o empenho que na iniciativa põem artistas, arqueólogos e etnólogos, é garantia do êxito. A catalizar as vontades, as iniciativas e auxílios encontra-se aquela decisão de Amadeu Gaudêncio. Ele o disse na reunião da assembleia geral, ontem, á noite, efectuada: a sua profissão é de construtor, algumas obras grandes tem realizado e em nenhuma teve derrocada. É que antes cuida das fundações — e as prospecções para a construção de um edifício, ou de uma iniciativa, género do Museu da Nazaré, têm de ser feitas com toda a segurança e cautela. Também iniciada a obra, há que ir por diante.

A assembleia geral

À assembleia geral, a primeira, do Grupo dos Amigos do Museu Etnológico Dr. Joaquim Manso, da Nazaré, presidiu o comendador Amadeu Gaudêncio. Presentes 42 associados e representados vários outros, como os drs. J Ferreira de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes; Bairrão Oleiro, inspector superior; Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; eng.º Pedro Manso Lefèvre, administrador da «Renascença Gráfica»; prof. Leite Pinto, almirante Henrique Tenreiro, pintor Severo Portela, e outros.

A secretariar estavam os srs. Matos e Silva e o pintor Guilherme Filipe. Na mesa, também, o comandante J. Gomes Rosa e dr. Eduino Borges Garcia.

Logo a abrir a sessão, Amadeu Gaudêncio rendeu homenagem a dois grandes amigos do museu, que não chegaram a assistir a esta assembleia geral, e que foram o prof. eng.º J. Vieira Natividade e Eurico Castro e Silva, este o grande sonhador do museu.

O sr. Amadeu Gaudêncio lembrou a figura de Joaquim Manso e como ele se prendera á Nazaré, recordou outras iniciativas anteriores e manifestou a sua crença no futuro do museu.

O dr. Eduino Borges Garcia, arqueólogo distinto e que á região da Nazaré se encontra estreitamente ligado, disse do interesse que o museu pode ter, não apenas, como documento da vida nazarena, mas até como chamariz de turistas, de investigadores e estudiosos. É que a região é particularmente rica em monumentos arqueológicos. Guilherme Filipe, artista e poeta, preso á Nazaré desde há mais de 30 anos, falou dos actrativos da região e de como a ela se ligou por afeição tão estranha que não há muito ainda, uma nazarena se lhe saira com esta — «Ó sr. Filipe, afinal o senhor devia era ter nascido na Nazaré e já escusava de para cá ter vindo...»

O eng.º Silvino Peliquito falou também de iniciativas anterores e lembrou novamente a figura de Eurico de Castro e Silva.

O comandante Gomes Rosa leu o expediente e depois procedeu-se á votação dos corpos gerentes para o próximo triénio, após o que todos saudaram o sr. Amadeu Gaudêncio com calorosa salva de palmas.

São os seguintes os nomes escolhidos: *Assembleia geral: presidente*, presidente da Camara Municipal da Nazaré, Guilherme Ramos; vice-presidente, dr. José Ribeiro Coutinho; secretário, dr.ª Maria Manuela Laborinho Confraria; secretário, José Manuel Natividade Coelho.

Direcção: presidente, dr. Eduíno G. Borges Garcia; vice-presidente, cap.-ten. Jacinto R. Gomes Rosa; secretário, dr. Palmério Carapa Izaac; secretário, António Coelho; tesoureiro, Joaquim Rodrigues Branco; vogal, Gustavo de Castro e Silva; vogal, Abel Tormenta Baptista dos Santos; vogal suplente, José Lucio Godinha; vogal suplente, dr. Armando Santos Laborinho.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA

Encontram-se em Lisboa, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, dois especialistas norte-americanos que, depois de amanhã ás 21 e 30, são recebidos na sede daquela agremiação científica, na Avenida da Liberdade, 65, onde vão pronunciar conferências.

Trata-se do dr. Lyonel F. Hildes, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de Medicina de Nova York e da Faculdade de Medicina e Odontologia de Nova Jersey, que falará sobre «O doente em estomotologia infantil».

O segndo conferencista, Carlos M. Giro, que fala a seguir e que, dada a sua origem cubana tem a gentileza de se encarregar da tradução da conferência do prof. Hilder, é membro da Academia Americana de Implantes e do Instituto de Implantes-Endo-Ósseos de Nova York e dissertará sobre «Implantes».

Ambas as conferências serão largamente documentadas com projecções.

Notícias de Viana do Castelo

Espectáculo de teatro

VIANA DO CASTELO, 26 — No salão de festas da Sociedade de Instrução e Recreio Ariosense, e incluida no seu 45.º aniversário será representada hoje a peça «Deus Lhe Pague», de Joracy Camargo, cujo desempenho está a cargo do corpo cénico da colectividade.

«Dia de São Francisco de Sales»

A «tertúlia» dos jornalistas desta cidade, na sua terceira reunião, comemorá o «Dia de São Francisco de Sales», padroeiro da classe. Assim, no dia 1 de Fevereiro, ás 11 horas, haverá uma reunião no edifício dos antigos Paços do Concelho; ás 11 e 30, missa de sufrágio na capela da Senhora do Resgate e romagem ao cemitério local, onde será colocada uma coroa de flores no túmulo de Bernardo Silva, que foi director do jornal «Aurora do Lima», e ás 13 horas, almoço de confraternização.

Comando militar

Assumiu o comando do Batalhão de Caçadores n.º 9, o sr. major Julio Carlos Matias, que apresentou cumprimentos ao nosso jornal.

AS OBRAS QUE SE ARRASTAM NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA PREJUDICAM MUITOS LEITORES

ÉVORA, 26 — Segundo um comunicado da Biblioteca desta cidade, o número de leitores que registaram as suas secções em serviço no Jardim Público e no Parque Infantil durante o ano de 1968 cifrou-se, respectivamente, em 1330 e 1726. Daí se conclui uma maior afluência de menores que ali se recreiam com a respectiva literatura infantil. Infelizmente, não nos podemos regozijar, de igual modo, com o número de leitores que frequentaram a Biblioteca Pública, pois estes foram sensivelmente muito poucos. Não nos devemos, contudo, admirar por este facto se salientarmos que parte do edifício se encontra em obras, desde 1966 e que, por tal motivo, estão encerradas as suas principais secções.

É de lamentar, realmente, que não estejam concluídas as obras em curso, pois a biblioteca eborense, que foi criada pelo arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo, em 1805, tem inusitado interesse, pois possui milhares de livros e manuscritos, pergaminhos medievais, volumes impressos e incunábulos com espécies raríssimas e únicas em todo o mundo.

Por tudo isso, se aguarda com ansiedade a conclusão das referidas obras de remodelação, para que todas as secções da Biblioteca Pública reabram ao público.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º

A aprendizagem para as *novas profissões* não se improvisa, nem se alcança com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos de estudo dos Cursos de:

RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS E DIRECÇÃO DE PESSOAL), PUBLICIDADE, TURISMO E SECRETARIADO.

Novo período escolar a iniciar em Março.

Abertas as inscrições — Telefone 55 53 19

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO